

2024

# RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS

<b>1</b>	<b>Sumário</b>
4	1 Introdução
9	2 Estrutura do Ranking de Competitividade dos Municípios
10	2.1 Composição e organização do ranking
14	2.2 Recorte de municípios
<b>15</b>	<b>Resultados gerais</b>
<b>21</b>	<b>Resultados por dimensões e pilares</b>
24	4.1 Resultados por dimensões
35	4.2 Resultados por pilar
<b>86</b>	<b>Resultados por cluster</b>
88	5.1 Resultados por cluster de região geográfica
110	5.2 Resultados por cluster de estado
121	5.3 Resultados por clusters adicionais
<b>131</b>	<b>ANEXO 1: glossário de indicadores</b>
<b>136</b>	<b>ANEXO 2: metodologia de construção</b>
<b>142</b>	<b>ANEXO 3: resultados do Ranking de Competitividade dos Municípios</b>
<b>152</b>	<b>ANEXO 4: distribuição das posições no ranking geral por cluster</b>

## Realização

---



## Apoio

---



## Pesquisa técnica

---



# INTRODUÇÃO

Em um ambiente onde existe a competição saudável entre pessoas e organizações é natural que ocorram maiores incentivos para a excelência de resultados, bem como para a inovação em instrumentos e métodos que possibilitem a superação de desafios.

O setor privado é uma esfera social competitiva por natureza. Porém, o setor público seria, para alguns, um ambiente não competitivo. Sob essa perspectiva, justamente por não ser regido por leis de mercado, o setor público deveria ser guiado por critérios como justiça, equidade e promoção de desenvolvimento econômico e social, princípios que não são necessariamente os principais objetos-fins do setor privado. Aliás, estaria aí justamente uma das principais justificativas para a atuação estatal: sendo o mercado orientado principalmente para objetivos individuais, em detrimento de objetivos coletivos, ocorreriam as chamadas “falhas de mercado”, que seriam corrigidas pela ação do Estado.

O Ranking de Competitividade dos Municípios surge a partir de uma visão diferente: a competição saudável no setor público, além de possível, é desejável. A competição no setor público é um elemento complementar à promoção da justiça, equidade e desenvolvimento institucional, social e econômico. Adaptado em relação ao conceito utilizado no setor privado, a definição de competitividade sob a ótica da gestão pública diz respeito à capacidade de planejamento, articulação e execução por parte do poder público, em seus territórios de responsabilidade, na promoção do bem-estar social, atendimento às necessidades da população e geração de um ambiente de negócios favorável.

O elemento competitivo é compatível com a ideia de uma república federativa como a brasileira. A competição saudável faz com que os municípios busquem melhorar seus serviços públicos, atraindo empresas, trabalhadores e estudantes para ali viverem e se desenvolverem.

Como mostra a literatura especializada, ao possibilitar uma comparação direta entre os municípios de uma série de atributos institucionais, sociais e econômicos que são comumente de difícil mensuração e avaliação, sistemas de ranking proporcionam aos cidadãos uma eficiente ferramenta de avaliação e cobrança de resultados dos gestores públicos. Desse modo, os rankings têm potencial para operar como um poderoso sistema de incentivo e de *enforcement* aos agentes públicos. Funcionam também como um mecanismo de *accountability* e promoção das melhores práticas na gestão pública. Em suma, sistemas de rankings possuem grande potencial para alavancar a eficácia e a eficiência das políticas públicas, fornecendo um mapeamento dos fatores de competitividade e de fragilidade das políticas públicas em cada município.

O Ranking de Competitividade dos Municípios tem como propósito alcançar um entendimento mais profundo e abrangente dos maiores municípios do país, trazendo para o público uma ferramenta simples e objetiva que paute a atuação dos líderes públicos brasileiros na melhoria da competitividade e da gestão pública local.

Ao mesmo tempo, o Ranking de Competitividade dos Municípios se configura como uma ferramenta bastante útil para o setor privado balizar decisões de investimentos produtivos, ao estabelecer critérios de atratividade em bases relativas entre os municípios, de acordo com as especificidades de cada projeto de investimento.

De forma resumida, consolidamos a seguir alguns dos principais objetivos da elaboração do Ranking de Competitividade dos Municípios:

- Incentivar a competição positiva entre os municípios, entendida como a busca dos agentes no município por melhorar o fornecimento de serviços públicos, atrair empresas, trabalhadores e estudantes para ali viverem e se desenvolverem;
- Permitir a obtenção de um amplo mapeamento dos fatores de competitividade e de fragilidade, direcionando, de forma mais precisa, a atuação das lideranças públicas municipais para planejamento e atuação para aquilo que é prioritário;
- Valorizar casos de sucesso, promovendo a publicização e inspiração originada pelas boas iniciativas para que sejam aplicadas em outras localidades;
- Ser uma ferramenta para cidadãos avaliarem e cobrarem de forma eficiente o desempenho dos formuladores de políticas públicas;
- Ser um sistema de incentivo e de *enforcement* à melhoria para os líderes públicos e a sociedade no município;
- Possibilitar uma comparação simples, direta e concisa, entre localidades, de uma série de atributos institucionais, sociais e econômicos que são comumente de difícil mensuração e avaliação;
- Construir e disponibilizar uma ferramenta prática de auxílio e mobilização dos atores envolvidos nos processos de formulação e implementação de políticas públicas, tornando-as efetivas e baseadas em dados e evidências;
- Ser uma ferramenta de fomento e apoio à qualificação do ambiente de negócios no município, bem como de auxílio ao setor privado no direcionamento de investimentos.

A quinta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios analisa o total de **404 municípios brasileiros (7,25% do universo de municípios)**, representando os **municípios do país com população acima de 80 mil habitantes de acordo com a população oficial dos municípios com base nos dados definitivos do Censo Demográfico de 2022**<sup>1</sup>. Na edição anterior deste estudo foi utilizada para recorte populacional dos municípios a prévia da população do Censo Demográfico de 2022.

Considerando isto, nesta edição **4 municípios passaram a compor o recorte populacional em análise** (Quixeramobim (CE), João Monlevade (MG), Timóteo (MG) e Cachoeira do Sul (RS)), **enquanto 10 municípios deixaram de compor o recorte populacional em análise** (Alenquer (PA), São Félix do Xingu (PA), Tailândia (PA), Aracati (CE), Viçosa (MG), Campo Limpo Paulista (SP), Ibiúna (SP), São Roque (SP), Vinhedo (SP) e Cianorte (PR)).

Assim, esta edição será composta por **404 municípios (uma diferença de 6 municípios a menos do que a edição anterior)**. Em conjunto, os **404 municípios em análise correspondem a 59,34% da população brasileira** (120.499.435 habitantes do total de 203.080.756 habitantes do Brasil de acordo com o Censo Demográfico de 2022).

O processo de construção do estudo ocorreu em uma série de etapas<sup>2</sup>. Entre elas destacamos:

- Ampla revisão da literatura acadêmica;
- Análise de benchmarks nacionais e internacionais<sup>3</sup>;
- Levantamento da disponibilidade de dados, seleção e possibilidade de construção de indicadores;
- Estudo de metodologia e tratamento de indicadores (critérios de ponderação e normalização);
- Verificação da qualidade das informações disponíveis e dos indicadores construídos;
- Refinamento dos indicadores incluídos após rodadas de validação<sup>4</sup>;
- Organização dos indicadores em pilares e dimensões;
- Ponderação de indicadores, pilares e dimensões;
- Discussões técnicas com especialistas em temáticas consideradas no ranking.

Como resultado, a quinta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios é composta por **65 indicadores**, organizados em **13 pilares temáticos** e **3 dimensões**, conforme detalhado neste relatório. Nesta edição não houve inclusão de novos indicadores, mas houve breves alterações metodológicas nos indicadores de “Cobertura vacinal”<sup>5</sup> e “Destinação de lixo”<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Até o fechamento desta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, 24/06/2024, não existia informação divulgada pelo IBGE sobre a população estimada dos municípios para o ano de 2023. Por este motivo, nesta quinta edição do estudo foi utilizada a população oficial dos municípios de acordo com os dados definitivos do Censo Demográfico de 2022.

<sup>2</sup> No apêndice metodológico deste relatório, apresentamos um detalhamento técnico da metodologia de construção do ranking.

<sup>3</sup> Para a construção deste estudo foram consultados aproximadamente 20 rankings nacionais e internacionais.

<sup>4</sup> Para a escolha dos indicadores que compõem este estudo efetuou-se um levantamento de mais de 100 indicadores possíveis.

<sup>5</sup> Como o DATASUS deixou de reportar o indicador sintético que representava a taxa de cobertura vacinal, passamos a considerar neste indicador a média simples de cobertura vacinal considerando a seguinte lista de imunobiológicos: BCG, DTP (1ª Reforço), Febre Amarela, Hepatite A Infantil, Hepatite B (< 30 dias), Meningo C (1ª Reforço), Penta (DTP/HepB/Hib), Pneumo 10 (1ª Reforço), Polio Injetável (VIP), Rotavírus, Tríplice Viral - 2ª dose.

<sup>6</sup> O indicador visa penalizar os municípios que ainda destinam o depósito de lixo em solo de forma inadequada. Com este propósito, e considerando-se restrições na disponibilização de dados no sistema do SNIS, para este indicador passou-se a adotar como ponto de partida considerar que cada município destina de forma adequada o lixo (apresenta valor de dado bruto de destinação inadequada igual a zero e, portanto, apresenta a nota normalizada igual a 100), e que terá sua nota reduzida conforme se constatar que ainda destinam o lixo de forma inadequada (destinação de lixo para lixão ou para aterro controlado).

Assim, eventuais alterações de desempenho e de posições entre os municípios nestes dois indicadores comparando-se a 4ª e a 5ª edição do ranking poderá ter como uma das causas mudanças metodológicas. Por fim, até o fechamento desta quinta edição do estudo, não havia atualização dos dados necessários para a construção dos 3 indicadores do IDEB e do indicador de Transparência municipal (mais uma edição do ranking sem a atualização dos dados para o indicador).

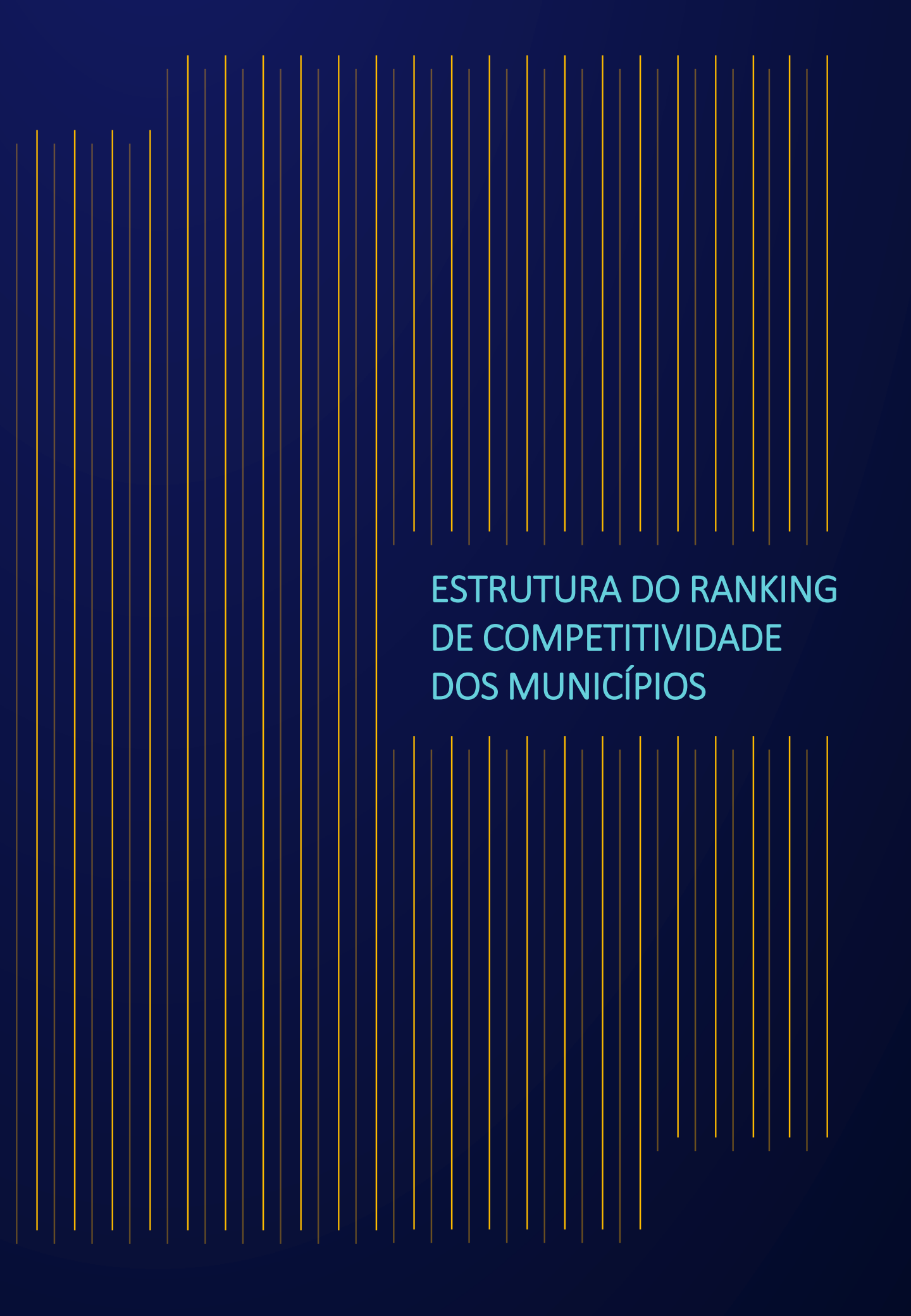
Ressalta-se que todos os resultados e análises apresentadas neste relatório devem ser vistas como comparativas entre os municípios que compõem o estudo, sendo, portanto, aplicáveis exclusivamente para este grupo específico de municípios. A ordem de grandeza e as análises dos resultados não devem, portanto, ser generalizadas para os municípios do país que não pertencem ao recorte de interesse deste estudo. Como uma motivação para este cuidado, destaca-se que mesmo municípios que se encontram em boas posições em indicadores e pilares não necessariamente apresentam de fato um bom desempenho na correspondente característica em análise, tendo em vista a possibilidade de desempenho insatisfatório de todos os municípios do Brasil em vários atributos socioeconômicos.

Adicionalmente, ao longo deste relatório serão apresentados os resultados dos 5 municípios com maior e dos 5 municípios com menor desempenho no ranking geral, por dimensão e por pilar, bem como suas respectivas variações de colocação em relação à última edição deste estudo. Ressalta-se que as variações de colocação em relação à última edição deste estudo, além de serem naturalmente influenciadas pela mudança relativa de performance dos municípios ao longo do tempo, poderão, em adicional, sofrer o impacto da inclusão/exclusão de municípios nesta edição.

Destaca-se, por fim, que as informações que compõem o levantamento representam fotografias de períodos durante ou pós à pandemia do novo coronavírus, uma vez que o estudo incorpora dados cujos anos de referência são iguais a 2020, 2021, 2022 ou 2023 (para cada indicador utilizamos sempre os dados que representam o fechamento anual mais recente disponível). Portanto, o levantamento apresentado incorpora eventuais efeitos colaterais da pandemia sobre a realidade dos municípios em estudo. Cada caso e especificidade dos resultados será destacado ao longo deste relatório.

A sequência deste relatório apresenta a organização do ranking, os resultados gerais, por dimensão e pilar, a análise dos resultados por cluster e, por fim, anexos contendo o glossário de indicadores, a metodologia de construção do ranking e tabelas com os principais resultados do estudo

**Boa leitura!**



# ESTRUTURA DO RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS

Esta seção apresenta o detalhamento da composição e da organização dos indicadores, pilares e dimensões utilizadas no ranking. Na sequência apresenta-se o recorte de municípios que constituem esta edição do estudo.

## 2.1 Composição e organização do *ranking*

A figura a seguir apresenta a composição e a organização das informações presentes no Ranking de Competitividade dos Municípios. Esta estrutura final do estudo foi obtida após ampla análise da literatura sobre competitividade, estudos de benchmarks e rodadas de conversas com especialistas de diferentes áreas relevantes para a competitividade a nível municipal.

Como resultado, a quinta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios é composta por 65 indicadores, organizados em 13 pilares temáticos e 3 dimensões, conforme detalhado neste relatório. Nesta edição não houve inclusão de novos indicadores, mas houve breves alterações metodológicas nos indicadores de “Cobertura vacinal”<sup>7</sup> e “Destinação de lixo”<sup>8</sup>. Assim, eventuais alterações de desempenho e de posições entre os municípios nestes dois indicadores comparando-se a 4ª e a 5ª edição do ranking poderá ter como uma das causas mudanças metodológicas. Por fim, até o fechamento desta quinta edição do estudo, não havia atualização dos dados necessários para a construção dos 3 indicadores do IDEB e do indicador de Transparência municipal (mais uma edição do ranking sem a atualização dos dados para o indicador).

Conforme destacado na figura abaixo, a primeira dimensão abordada neste estudo, “Instituições”, é composta por 2 pilares: “Sustentabilidade fiscal” (contendo 4 indicadores) e “Funcionamento da máquina pública” (contendo 6 indicadores). A segunda dimensão em análise, “Sociedade”, é composta por 7 pilares: “Acesso à saúde” (contendo 4 indicadores), “Qualidade da saúde” (contendo 5 indicadores), “Acesso à educação” (contendo 6 indicadores), “Qualidade da educação” (contendo 4 indicadores), “Segurança” (contendo 5 indicadores), “Saneamento” (contendo 7 indicadores) e, por fim, “Meio ambiente” (contendo 5 indicadores). Por último, a terceira dimensão em estudo, “Economia”, é composta por 4 pilares: “Inserção econômica” (contendo 3 indicadores), “Inovação e dinamismo econômico” (contendo 8 indicadores), “Capital humano” (contendo 3 indicadores) e “Telecomunicações” (contendo 5 indicadores). Informações mais detalhadas sobre cada um dos indicadores que compõem este estudo estão contidos no Anexo 1 deste relatório (glossário de indicadores).

7 Como o DATASUS deixou de reportar o indicador sintético que representava a taxa de cobertura vacinal, passamos a considerar neste indicador a média simples de cobertura vacinal considerando a seguinte lista de imunobiológicos: BCG, DTP (1º Reforço), Febre Amarela, Hepatite A Infantil, Hepatite B (< 30 dias), Meningo C (1º Reforço), Penta (DTP/HepB/Hib), Pneumo 10 (1º Reforço), Polio Injetável (VIP), Rotavírus, Tríplice Viral - 2ª dose.

8 indicador visa penalizar os municípios que ainda destinam o depósito de lixo em solo de forma inadequada. Com este propósito, e considerando-se restrições na disponibilização de dados no sistema do SNIS, para este indicador passou-se a adotar como ponto de partida considerar que cada município destina de forma adequada o lixo (apresenta valor de dado bruto de destinação inadequada igual a zero e, portanto, apresenta a nota normalizada igual a 100), e que terá sua nota reduzida conforme se constatar que ainda destinam o lixo de forma inadequada (destinação de lixo para lixão ou para aterro controlado).

DIMENSÃO	PILAR	INDICADOR	DADOS ATUALIZADOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO?	NOVO INDICADOR?
INSTITUIÇÕES	Sustentabilidade fiscal	Dependência fiscal	Sim	Não
		Taxa de investimento	Sim	Não
		Despesa com pessoal	Sim	Não
		Endividamento	Sim	Não
	Funcionamento da máquina pública	Custo da função administrativa	Sim	Não
		Custo da função legislativa	Sim	Não
		Qualidade da informação contábil e fiscal	Não	Não
		Tempo para abertura de empresas	Sim	Não
		Qualificação do servidor	Sim	Não
		Transparência municipal	Não	Não
SOCIEDADE	Acesso à saúde	Cobertura da atenção primária	Sim	Não
		Cobertura de saúde suplementar	Sim	Não
		Cobertura vacinal	Sim	Não
		Atendimento pré-natal	Sim	Não
	Qualidade da saúde	Mortalidade materna	Sim	Não
		Desnutrição na infância	Sim	Não
		Obesidade na infância	Sim	Não
		Mortalidade na infância	Sim	Não
		Mortalidade por causas evitáveis	Sim	Não
	Acesso à educação	Taxa de atendimento - Educação infantil	Sim	Não
		Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	Sim	Não
		Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	Sim	Não
		Alunos em tempo integral - Educação infantil	Sim	Não
		Alunos em tempo integral - Ensino fundamental	Sim	Não
		Alunos em tempo integral - Ensino médio	Sim	Não

DIMENSÃO	PILAR	INDICADOR	DADOS ATUALIZADOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO?	NOVO INDICADOR?
SOCIEDADE	Qualidade da educação	IDEB - Ensino fundamental anos iniciais	Sim	Não
		IDEB - Ensino fundamental anos finais	Sim	Não
		IDEB - Ensino médio	Sim	Não
		ENEM	Sim	Não
	Segurança	Mortes violentas intencionais	Sim	Não
		Mortes por causas indeterminadas	Sim	Não
		Mortalidade de jovens por razões de segurança	Sim	Não
		Mortalidade nos transportes	Sim	Não
		Morbidade nos transportes	Sim	Não
	Saneamento	Cobertura do abastecimento de água	Sim	Não
		Perdas na distribuição de água	Sim	Não
		Perdas no faturamento de água	Sim	Não
		Cobertura da coleta de esgoto	Sim	Não
		Cobertura do tratamento de esgoto	Sim	Não
		Cobertura da coleta de resíduos domésticos	Sim	Não
		Destinação do lixo	Sim	Não
	Meio ambiente	Emissões de gases de efeito estufa	Não	Não
		Cobertura de floresta natural	Sim	Não
		Desmatamento ilegal	Sim	Não
		Velocidade do desmatamento ilegal	Sim	Não
		Áreas recuperadas	Sim	Não

DIMENSÃO	PILAR	INDICADOR	DADOS ATUALIZADOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO?	NOVO INDICADOR?
ECONOMIA	Inserção econômica	População vulnerável	Sim	Não
		Formalidade no mercado de trabalho	Sim	Não
		Crescimento dos empregos formais	Sim	Não
	Inovação e dinamismo econômico	Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	Sim	Não
		Empregos no setor criativo	Sim	Não
		Crédito per capita	Sim	Não
		PIB per capita	Sim	Não
		Crescimento do PIB per capita	Sim	Não
		Complexidade econômica	Sim	Não
		Renda média do trabalho formal	Sim	Não
		Crescimento da renda média do trabalho formal	Sim	Não
	Capital humano	Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante	Sim	Não
		Taxa bruta de matrícula - Ensino superior	Sim	Não
		Qualificação dos trabalhadores em emprego formal	Sim	Não
	Telecomunicações	Acessos de telefonia móvel	Sim	Não
		Acessos de telefonia móvel - 4G	Sim	Não
		Acessos de banda larga	Sim	Não
		Acessos de banda larga - Fibra ótica	Sim	Não
		Acessos de banda larga - Alta velocidade	Sim	Não

## 2.2 Recorte de Municípios

Esta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios analisa os municípios brasileiros com **população superior a 80.000 habitantes<sup>9</sup>** de acordo com população oficial dos municípios com base nos dados definitivos do Censo Demográfico de 2022<sup>10</sup>. Na edição anterior deste estudo foi utilizada para recorte populacional dos municípios a prévia da população do Censo Demográfico de 2022. Neste cenário, **404 municípios** compõem o levantamento, **uma diferença de 6 municípios a menos do que a edição anterior**.

Considerando isto, **nesta edição 4 municípios passaram a compor o recorte populacional em análise** (Quixeramobim (CE), João Monlevade (MG), Timóteo (MG) e Cachoeira do Sul (RS)), **enquanto 10 municípios deixaram de compor o recorte populacional em análise** (Alenquer (PA), São Félix do Xingu (PA), Tailândia (PA), Aracati (CE), Viçosa (MG), Campo Limpo Paulista (SP), Ibiúna (SP), São Roque (SP), Vinhedo (SP) e Cianorte (PR)). Em conjunto, os 404 municípios em análise correspondem 7,25% do universo de municípios no Brasil e a 59,34% da população brasileira (120.499.435 habitantes do total de 203.080.756 habitantes do Brasil de acordo com o Censo Demográfico de 2022).

Os gráficos abaixo apresentam a quantidade e a população total dos 404 municípios que compõem o levantamento, agrupados por unidade da federação. Como se pode constatar, os 3 estados com maior número de municípios no estudo pertencem à região Sudeste do Brasil: São Paulo com 92 municípios, Minas Gerais com 47 municípios e, por fim, Rio de Janeiro com 32 municípios. De forma similar, os 3 estados que somam as maiores populações residentes nos municípios que compõem o levantamento pertencem à região Sudeste, ainda que haja uma breve alteração de colocações: os municípios que compõem o estudo pertencentes aos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais somam, respectivamente, 34,8, 14,5 e 10,6 milhões de habitantes. Assim, como esperado, e considerando-se o estado do Espírito Santo, os municípios do Sudeste compõem parcela relevante deste estudo (44,8% dos municípios e 51,8% da população). Na sequência, os estados da região Sul do país (principalmente o Paraná e o Rio Grande do Sul) aparecem com boa representatividade no levantamento, e os estados do Nordeste (principalmente Bahia e Pernambuco), Norte (destaque ao Pará) e Centro-Oeste (destaque para Goiás) compartilham o restante da distribuição.

9 A capital federal, Brasília, não foi incluída na análise

10 Até o fechamento desta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, 24/06/2024, não existia informação divulgada pelo IBGE sobre a população estimada dos municípios para o ano de 2023. Por este motivo, nesta quinta edição do estudo foi utilizada a população oficial dos municípios de acordo com os dados definitivos do Censo Demográfico de 2022.

Gráfico 1: Quantidade de municípios por unidade da federação

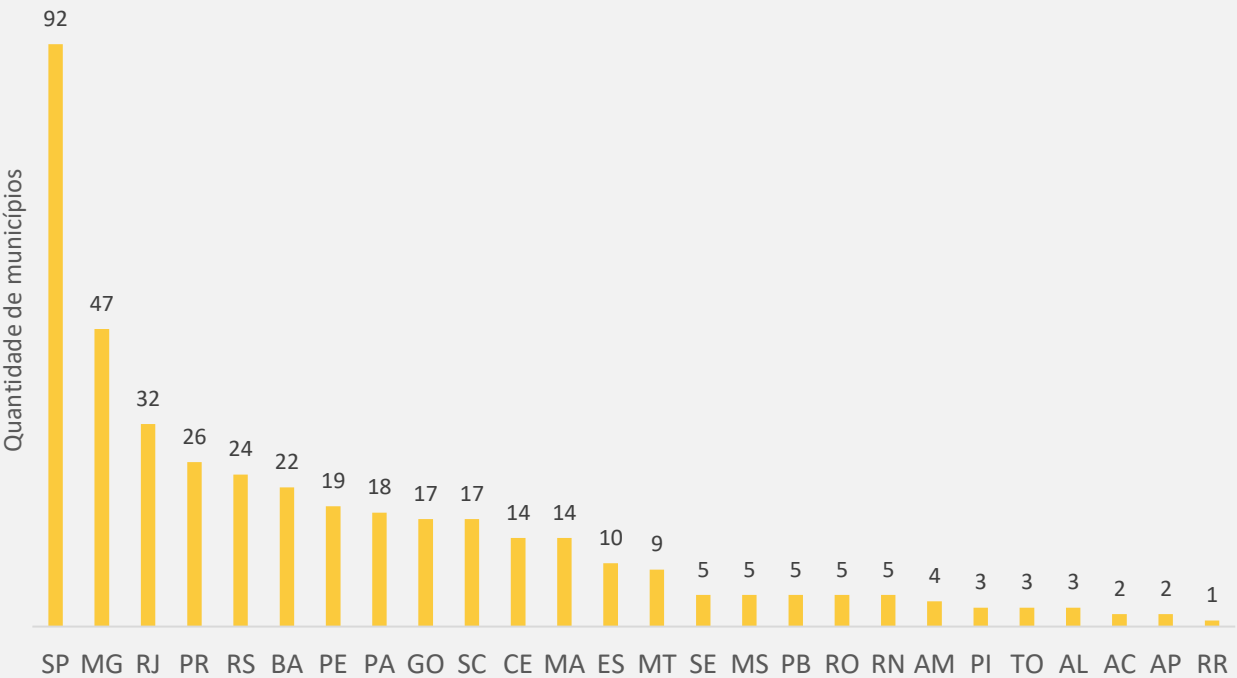
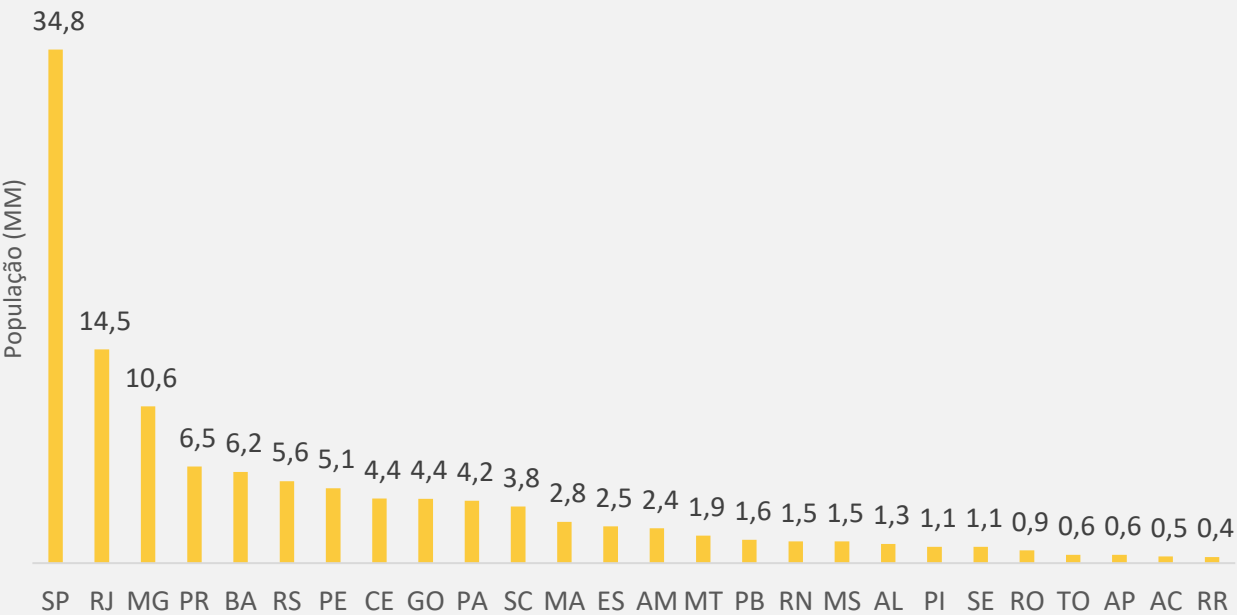


Gráfico 2: População dos municípios por unidade da federação





# RESULTADOS GERAIS

As tabelas abaixo apresentam os resultados dos 5 primeiros e dos 5 últimos colocados, respectivamente, no ranking geral. Cada tabela apresenta adicionalmente um detalhamento das notas dos municípios em cada uma das três dimensões (instituições, sociedade e economia), bem como a variação de colocação, no ranking geral e por dimensão, em relação à última edição. Neste estudo, conforme detalhado no apêndice metodológico, as notas variam no intervalo de 0 a 100, no qual quanto maior a nota obtida melhor a performance municipal na correspondente característica em análise.

No grupo dos **5 municípios mais bem posicionados**, **3 mantiveram suas posições** em relação à edição anterior. **Florianópolis (SC)** se mantém como o município mais competitivo do país, seguido novamente por São Paulo (SP) (segundo colocado), enquanto **Porto Alegre (RS)** manteve-se na **4ª colocação** no ranking geral. Além disso, nota-se a interessante mudança de posicionamento dos demais representantes do grupo. **Barueri (SP)** recuou duas posições (agora é o 5º colocado) e **Vitória (ES)** passou a compor o grupo após avançar notáveis 5 posições e se tornar o 3º colocado no ranking. Por fim, **São Caetano do Sul (SP)** deixou de compor o grupo dos 5 municípios mais competitivos do país nesta edição (o município passou a ocupar a 6ª colocação após recuar 1 posição).

Assim como nas edições anteriores deste estudo, ressalta-se, como característica comum entre os municípios mais competitivos, que todos pertencem às regiões **Sudeste** (3 municípios) ou **Sul** (2 municípios) do país. Além disso, observa-se que **4 dos 5 municípios mais competitivos são capitais** de estado, **as quais inclusive ocupam pela primeira vez as 4 primeiras colocações** no ranking geral<sup>11</sup>.

Do ponto de vista dos resultados por dimensão é interessante notar que este grupo apresenta excepcional desempenho em economia (ocupam todas as 5 primeiras colocações na dimensão), bom desempenho em instituições (apesar de recuarem posições, na média) e desempenho mediano em sociedade<sup>12</sup>.

De forma oposta, as 5 últimas colocações no ranking geral são ocupadas por 1 município do **Rio de Janeiro** (**Belford Roxo (RJ)**) e 4 do **Pará** (**Cametá (PA)**, **Itaituba (PA)**, **Breves (PA)** e **Moju (PA)**). **Moju (PA)** permanece como o município menos competitivo do país e **Cametá (PA)**, **Belford Roxo (RJ)**, **Itaituba (PA)** e **Breves (PA)** compõem esta lista após variarem, respectivamente, -4, +5, +7 e +2 posições no ranking geral. De forma geral, o posicionamento desses municípios no ranking geral se justifica pelo desempenho insatisfatório nas 3 dimensões que compõem este estudo.

A capital e, novamente, município mais competitivo do país, **Florianópolis (SC)**, ocupa a liderança mesmo tendo recuado em sociedade (a perda de 22 posições coloca o município 64ª colocação), alinhado a permanência como o grande destaque na dimensão economia (1ª colocação) e recuo em instituições (recuou 7 colocações e agora ocupa a 46ª colocação). Assim, as dimensões instituições e sociedade se mostram como as principais oportunidades de melhoria para o município permanecer na liderança.

11 Na seção de análise dos resultados por cluster aprofundamos as motivações que levam algumas capitais ao bom posicionamento no ranking.

12 As 4 capitais deste grupo de 5 municípios mais bem posicionados são exatamente os municípios do grupo que apresentam os maiores desafios de melhoria de performance na dimensão sociedade.

**Porto Alegre (RS)**, permanece na 4ª colocação e se destaca pelas ótimas colocações na dimensão instituições (perdeu 4 posições e agora ocupa a 13ª colocação) e principalmente na dimensão economia (permanece na 2ª colocação). O município recuou 29 posições em sociedade (ocupa a 136ª colocação) tem nesta a grande oportunidade de melhoria para se consolidar na lista de municípios mais bem posicionados.

Por fim, concluindo a análise dos 5 municípios mais competitivos do país, Barueri (SP) recuou 2 posições, devido ao recuo nas 3 dimensões do estudo: recuou 16 posições em instituições (24ª colocação), 3 posições em sociedade (32ª colocação) e 2 posições em economia (5ª colocado).

A análise das notas por dimensão, dos 5 municípios com menor desempenho no Ranking de Competitividade dos Municípios (**Cametá (PA)**, **Belford Roxo (RJ)**, **Itaituba (PA)**, **Breves (PA)** e **Moju (PA)**)), permite constatar que, de forma geral, todos estes municípios se encontram em colocações desfavoráveis em todas as dimensões, ocupando posições inferiores à de número 343 em cada dimensão (considerando-se os 404 municípios que compõem o estudo). Além disso, estes municípios se encontram também em algumas entre as últimas colocações para cada dimensão individualmente.

Conforme destacado na introdução deste relatório, ressalta-se que as variações de colocação em relação à última edição deste estudo, além de serem naturalmente influenciadas pela mudança relativa de performance dos municípios ao longo do tempo, estão, em adicional, sofrendo o impacto da inclusão/exclusão de municípios nesta edição.

O município menos competitivo do recorte em análise, **Moju (PA)**, subiu 6 posições no total no ranking geral. O município se destaca negativamente por se encontrar na última colocação na dimensão instituições (subiu 6 posições) e na penúltima colocação em sociedade e economia (subiu 6 posições em ambas).

O penúltimo colocado, **Breves (PA)**, avançou 2 posições no total no ranking geral e se encontra nesta colocação pelo desempenho desfavorável nas 3 dimensões: ocupa a 403ª colocação na dimensão instituições (perdeu 7 posições no total), ocupa a 402ª colocação na dimensão sociedade (recuou 5 posições no total) e ocupa a 396ª colocação na dimensão economia (avançou 4 posições no total).

Na sequência, **Itaituba (PA)**, avançou 7 posições no total no ranking geral e se encontra na terceira colocação mais desfavorável no ranking principalmente por ocupar a última colocação na dimensão sociedade (subiu 6 posições no total) e a 390ª colocação na dimensão economia (perdeu 15 posições). A 343ª colocação em instituições (com avanço de expressivas 55 posições no total) não contrabalança o resultado negativo do município de forma geral.

O quarto menor desempenho no ranking geral para o município de **Belford Roxo (RJ)**, município que avançou 5 posições no total no ranking geral, se justifica principalmente por ocupar a 400ª colocação na dimensão economia (perdeu 38 posições no total) e na dimensão sociedade (perdeu 4 posições no total). Estes resultados insatisfatórios de longe não são compensados pelo resultado na dimensão instituições (avançou 23 posições no total e ocupa agora a 385ª colocação).

Concluindo a lista dos 5 municípios menos competitivos, **Cametá (PA)**, município que perdeu 4 posições no total no ranking geral, se encontra em posição desfavorável, em grande medida, por ocupar algumas das últimas posições nas 3 dimensões: instituições (perdeu 50 posições no total e ocupa a 401ª colocação), na dimensão sociedade (perdeu 31 posições no total e ocupa a 377ª colocação) e na dimensão economia (ganhou 6 posições no total e ocupa a 399ª colocação).

Enfim, como constatado pelos resultados desfavoráveis em todas as dimensões para os últimos colocados no ranking geral, a melhoria da competitividade destes municípios requisitará uma ação conjunta de todas as esferas da sociedade para alavancar fatores críticos à competitividade nas três dimensões consideradas neste ranking.

Como um último exercício de análise dos resultados desta edição do estudo, apresentamos a seguir os municípios que obtiveram as maiores variações de posição em relação à última edição do levantamento. Adicionalmente, apresentamos para cada município as variações de posição por dimensão que justificam os grandes deltas de posição no ranking geral.

Os 5 municípios que mais ganharam posições no ranking geral foram, respectivamente, **Rio das Ostras (RJ)**, **Paranaguá (PR)**, **Saquarema (RJ)**, **Votorantim (SP)** e **Catalão (GO)**. **Rio das Ostras (RJ)**, na 217ª colocação, ganhou 158 posições após o avanço na dimensão instituições (+185 posições), sociedade (+65 posições) e economia (+51 posições). **Paranaguá (PR)**, na 131ª colocação, ganhou 124 posições após o avanço nas 3 dimensões: instituições (+84 posições), sociedade (+50 posições) e economia (+140 posições). **Saquarema (RJ)**, na 58ª colocação, ganhou 117 posições após o avanço nas 3 dimensões: instituições (+82 posições), sociedade (+72 posições) e economia (+11 posições). **Votorantim (SP)**, na 123ª colocação, ganhou 94 posições após o avanço na dimensão instituições (+59 posições), sociedade (+128 posições) e economia (+26 posições). Por fim, **Catalão (GO)**, na 196ª colocação, ganhou 90 posições após o avanço em instituições (+250 posições), avanço em sociedade (+12 posições) e recuo em economia (-48 posições).

Os 5 municípios que mais perderam posições no ranking geral foram, respectivamente, **Palhoça (SC)**, **Cotia (SP)**, **Boa Vista (RR)**, **Lorena (SP)** e **Varginha (MG)**. **Palhoça (SC)**, na 173ª colocação, perdeu 69 posições após o recuo nas dimensões instituições (-5 posições), sociedade (-62 posições) e economia (-40 posições).

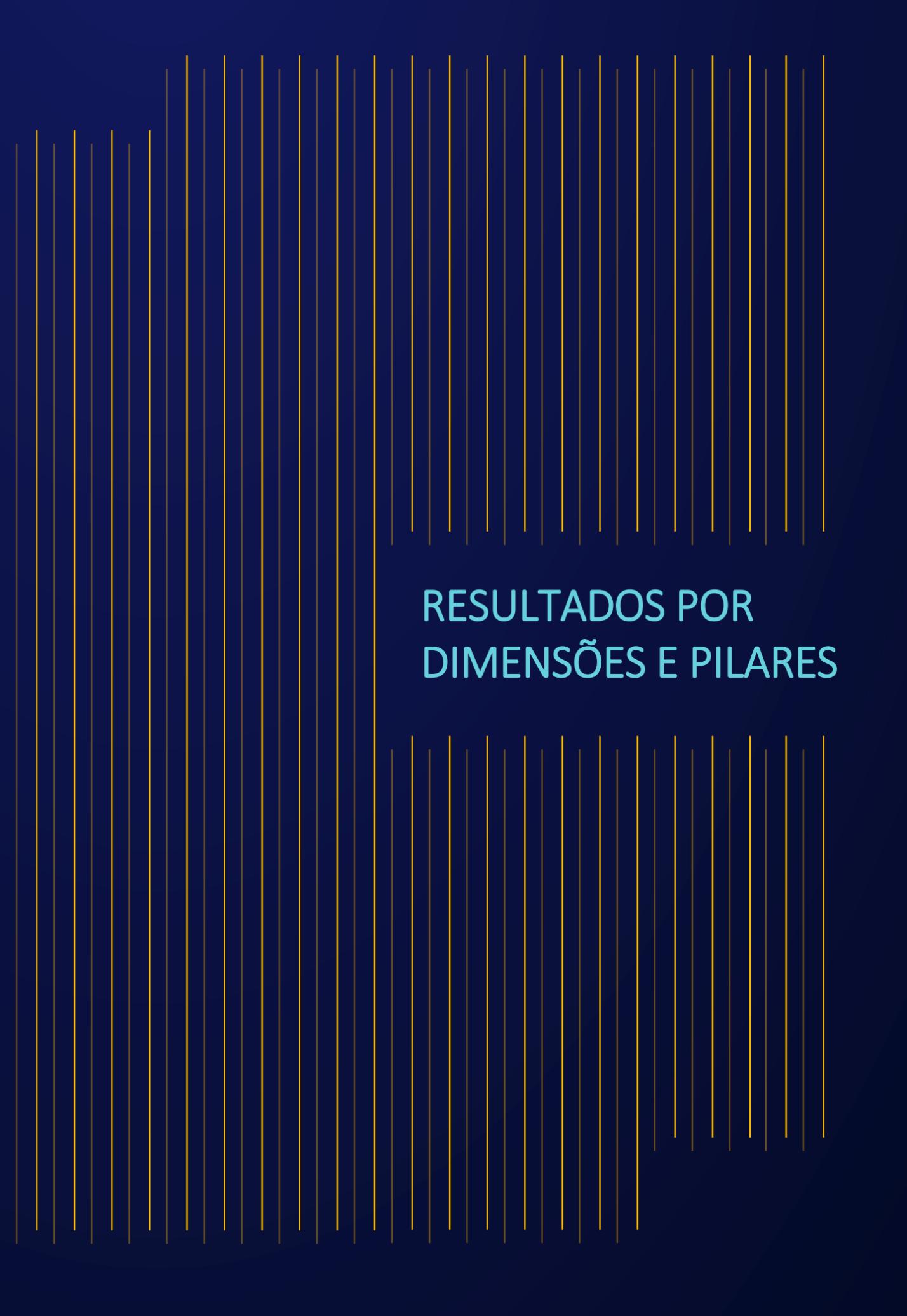
**Cotia (SP)**, na 206ª colocação, perdeu 74 posições após o recuo nas dimensões instituições (-78 posições), sociedade (-68 posições) e economia (-22 posições). **Boa Vista (RR)**, na 357ª colocação, perdeu 91 posições após o recuo na dimensão instituições (-73 posições), sociedade (-18 posições) e economia (-178 posições). **Lorena (SP)** na 171ª colocação, perdeu 108 posições apesar do avanço em instituições (+20 posições), haja vista recuo nas dimensões sociedade (-158 posições) e economia (-51 posições). Por fim, **Varginha (MG)**, na 228ª colocação, perdeu 169 posições após o recuo na dimensão instituições (-383 posições) e sociedade (-16 posições), apesar do avanço na dimensão economia (+51 posições).

Resultados Gerais (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	65,26	1	0	64,21	46	-7	70,05	64	-22	60,49	1	0
SP	São Paulo	64,48	2	0	75,11	2	-1	70,67	49	-2	52,18	4	1
ES	Vitória	64,29	3	5	74,42	3	1	66,42	145	6	56,74	3	1
RS	Porto Alegre	63,91	4	0	69,75	13	-4	66,70	136	-29	57,82	2	0
SP	Barueri	63,04	5	-2	67,22	24	-16	71,99	32	-3	50,96	5	-2

Resultados Gerais (5 últimos colocados)

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Cametá	35,84	400	-4	27,69	401	-50	50,43	377	-31	23,80	399	6
RJ	Belford Roxo	35,61	401	5	40,75	385	23	44,29	400	-4	23,34	400	-38
PA	Itaituba	34,75	402	7	46,24	343	55	37,67	404	6	25,63	390	-15
PA	Breves	30,53	403	2	15,78	403	-7	43,20	402	-5	23,99	396	4
PA	Moju	26,62	404	6	10,78	404	6	41,96	403	6	17,67	403	6



RESULTADOS POR  
DIMENSÕES E PILARES

Como ressaltado, cada dimensão que compõem este estudo é subdividida em pilares temáticos. A distribuição dos pesos de cada dimensão e pilar no ranking é apresentada na tabela abaixo. O peso de cada dimensão no ranking é obtido pela soma dos pesos dos pilares que a compõem.

Sob a ótica das dimensões, a dimensão sociedade possui o maior peso do ranking (42,4%), seguida pela dimensão economia (38,1%) e pela dimensão instituições (19,5%), respectivamente. Todas as 3 dimensões são fundamentais para a competitividade municipal e formam o tripé sobre o qual a sociedade deve constantemente buscar a melhoria da performance municipal. Porém, a diferença de pesos de cada dimensão no ranking se justifica pela disponibilidade e qualidade dos dados e informações para mensurar cada face da competitividade municipal. Por exemplo e comparativamente, a dimensão sociedade apresenta os dados disponíveis mais abrangentes, diversos e com maior qualidade, algo que permite computar com maior precisão o nível de desenvolvimento social dos municípios. O anexo 2 (metodologia de construção) apresenta o detalhamento dos critérios utilizados para a ponderação dos indicadores, pilares e dimensões. Particularmente, o peso de cada dimensão e pilar é influenciada pela quantidade, qualidade, relevância e o quanto individualmente os indicadores que os compõem acrescentam no entendimento sobre competitividade a nível municipal.

Sob a ótica dos pilares, o pilar com maior peso no ranking é o de inovação e dinamismo econômico (16,1%), tendo em vista o protagonismo do assunto quando se aborda o tema da competitividade, além do número e importância dos indicadores que o compõem. A temática educação com 11,5% (os pilares de acesso à educação e qualidade da educação têm peso de 6,4% e 5,1%, respectivamente) e saúde com também 11,5% (os pilares de acesso à saúde e qualidade da saúde têm peso de 5,1% e 6,4%, respectivamente) se destacam tendo em vista a relevância destes assuntos para o bem-estar e a qualidade de vida da população. Na sequência, temos o pilar de sustentabilidade fiscal com o peso de 10,2%, o pilar de funcionamento da máquina pública com peso de 9,3%, o pilar de telecomunicações com peso igual a 8,5%, os pilares de saneamento e o de capital humano com peso igual a 7,6% cada. Por fim, os três pilares com menor peso no ranking são os de segurança, o de inserção econômica e o de meio ambiente, com peso igual a 5,9% cada.

A sequência desta seção apresenta o detalhamento dos resultados dos municípios que se encontram nas 5 colocações mais favoráveis e nas 5 colocações mais desfavoráveis para cada dimensão e pilar, explicitando as razões que os levaram aos desempenhos, positivos ou negativos, em destaque.

Dimensão	Pilar	Número de indicadores	Peso do pilar no ranking	Peso da dimensão no ranking
Instituições	Sustentabilidade fiscal	4	10,2%	19,5%
	Funcionamento da máquina pública	6	9,3%	
Sociedade	Acesso à saúde	4	5,1%	42,4%
	Qualidade da saúde	5	6,4%	
	Acesso à educação	6	6,4%	
	Qualidade da educação	4	5,1%	
	Segurança	5	5,9%	
	Saneamento	7	7,6%	
	Meio ambiente	5	5,9%	
Economia	Inserção Econômica	3	5,9%	38,1%
	Inovação e dinamismo econômico	8	16,1%	
	Capital humano	3	7,6%	
	Telecomunicações	5	8,5%	
TOTAL	-	65	100%	100%

## 4.1 Resultados por dimensões

A literatura moderna aborda o tema da competitividade analisando-se o nível de desenvolvimento de uma região sob três óticas: a ótica institucional, a social e a econômica. Neste estudo analisaremos cada uma destas três óticas, e seus componentes, organizando-as em três conjuntos que denominaremos como dimensões.

A dimensão institucional analisa o nível de competitividade do ponto de vista da capacidade de uma região em criar as bases do desenvolvimento, seja do ponto de vista regulatório, do funcionamento eficiente da máquina pública, da boa gestão fiscal ou pela presença ativa da sociedade civil. A dimensão social analisa o nível de competitividade focando-se na capacidade de uma região em fornecer à população local condições básicas para o bem-estar e a qualidade de vida. Neste estudo abordamos na ótica social os temas de saúde, educação, segurança, saneamento e meio ambiente. Por fim, a dimensão econômica analisa o nível de competitividade olhando-se a capacidade de uma região em produzir bens e serviços, gerar emprego e renda, possuir uma economia inovadora e dinâmica, com bom ambiente de negócio, com infraestrutura básica para o desenvolvimento e uma mão de obra qualificada.

Esta seção analisa os municípios que obtiveram os 5 maiores e os 5 menores desempenhos em cada uma das dimensões, explicitando, sob a ótica dos resultados por pilar que às compõem, as razões que individualmente os levaram a tais resultados.

---

## Instituições

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão instituições.

De forma geral, o posicionamento dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão se justifica por estes municípios apresentarem excelente resultado em pelo menos um entre os dois pilares que compõem a dimensão (sustentabilidade fiscal e funcionamento da máquina pública).

**São Sebastião (SP)** passou a ser o município mais bem posicionado na dimensão após avançar 30 posições. O município apresentou expressivo avanço em ambos os pilares: subiu 38 posições em sustentabilidade fiscal (ocupa agora liderança do pilar), e avançou 49 posições em funcionamento da máquina pública (ocupa agora a 16ª colocação).

**São Paulo (SP)** recuou 1 posição e agora ocupa a 2ª colocação na dimensão. Apresenta excepcional desempenho em sustentabilidade fiscal (avançou 1 posição e ocupa 2ª colocação), apesar de recuar 12 posições em funcionamento da máquina pública (ocupa agora a 33ª colocação).

**Vitória (ES)** subiu 1 posição e ocupa agora a 3ª colocação na dimensão. O avanço se justifica pela expressiva melhora relativa em sustentabilidade fiscal (avançou expressivas 30 colocações e agora ocupa a 11ª colocação) junto a continuar a ser a grande referência em funcionamento da máquina pública.

O município de **Sinop (MT)** agora é o 4º colocado após recuar 1 posição. O município avançou em sustentabilidade fiscal (avançou 1 posição e ocupa a 6ª colocação) e em funcionamento da máquina pública (avançou 10 posições e agora ocupa a 17ª colocação).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com melhor resultado na dimensão instituições, Maceió (AL), avançou expressivas 38 posições e agora é o 5º colocado. O município apresenta ótimo desempenho em ambos os pilares que compõem a dimensão: ocupa a 15ª colocação em sustentabilidade fiscal (avanço de notáveis de 134 posições) e se mantém na 14ª posição em funcionamento da máquina pública.

Entre os 5 municípios com menor desempenho na dimensão instituições, 1 pertence ao estado de **Minas Gerais (Varginha (MG))**, 1 pertence ao estado da **Paraíba (Bayeux (PB))**, e 3 pertencem ao estado do **Pará (Cametá (PA), Breves (PA) e Moju (PA))**. Nesta edição, Moju (PA), Breves (PA) e Varginha (MG) obtiveram nota zero no pilar de sustentabilidade fiscal<sup>13</sup>, o que lhes atribuíram as últimas colocações no pilar e drasticamente reduziu suas notas na dimensão.

De forma geral, observa-se que este grupo de municípios apresenta desempenho extremamente desfavorável nos dois pilares que compõem esta dimensão. Este grupo ocupa 5 das 6 e 4 das 8 últimas colocações no pilar de sustentabilidade fiscal e funcionamento da máquina pública, respectivamente.

Portanto, a melhoria da competitividade dos 5 últimos colocados sob a ótica institucional requererá um avanço considerável em ambos os pilares que compõem a dimensão.

<sup>13</sup> Como será detalhado na análise dos resultados do pilar de sustentabilidade fiscal, a razão para municípios obterem nota zero neste pilar se justifica por ausência de dados, inconsistência dos dados divulgados, ou por adicionalmente, de forma natural, um município específico ser o de menor desempenho em algum indicador.

Instituições (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Dimensão: Instituições			Sustentabilidade fiscal			Funcionamento da máquina pública		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Sebastião	77,81	1	30	70,17	1	38	86,16	16	49
SP	São Paulo	75,11	2	-1	67,35	2	1	83,56	33	-12
ES	Vitória	74,42	3	1	59,47	11	30	90,74	1	0
MT	Sinop	73,09	4	-1	61,14	6	1	86,13	17	10
AL	Maceió	71,93	5	38	58,23	15	134	86,88	14	0

Instituições (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Instituições			Sustentabilidade fiscal			Funcionamento da máquina pública		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Varginha	28,21	400	-383	0,00	402	-400	58,98	330	-90
PA	Cametá	27,69	401	-50	17,20	399	-303	39,12	398	0
PB	Bayeux	25,93	402	-2	12,74	401	5	40,32	397	-10
PA	Breves	15,78	403	-7	0,00	402	1	32,99	402	-33
PA	Moju	10,78	404	6	0,00	402	6	22,53	404	3

## Sociedade

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão sociedade.

Diferentemente das 3 edições iniciais deste estudo, mas equivalente ao que ocorreu na edição anterior, o grupo de 5 municípios mais bem posicionados na dimensão novamente não é composta exclusivamente por municípios do estado de São Paulo. **Dos 5 municípios com melhor desempenho** na dimensão sociedade, 4 pertencem ao **estado de São Paulo: São Caetano do Sul (SP), Votuporanga (SP), Jundiaí (SP) e Botucatu (SP)** e 1 pertence ao **estado de Santa Catarina: Jaraguá do Sul (SC)**. Destes, São Caetano do Sul (SP) e Votuporanga (SP) compunham o grupo e mantiveram seu posicionamento, enquanto **Jundiaí (SP), Botucatu (SP) e Jaraguá do Sul (SC)** avançaram na dimensão e passaram a compor o grupo nesta edição.

**São Caetano do Sul (SP)** permanece pela quinta vez como o primeiro colocado na dimensão. De forma geral, o município continua apresentando ótimo desempenho relativo nos pilares que compõem a dimensão. A exceção de bom desempenho para o município está no pilar de meio ambiente, no qual, mesmo avançando 2 posições, apresenta desempenho extremamente insatisfatório e tem nesta temática a grande oportunidade de melhoria na dimensão (ocupa a 398ª colocação)<sup>14</sup>.

**Votuporanga (SP)** permanece por mais uma edição na 2ª colocação na dimensão. O município avançou consideravelmente no pilar de qualidade da saúde (subiu expressivas 130 posições e ocupa a 33ª posição no pilar), e permanece como grande destaque em acesso à educação. Por fim, no pilar de meio ambiente, o município apresenta a grande oportunidade de melhoria da competitividade na dimensão social: ocupa somente a posição de número 338.

**Jundiaí (SP)** passou a constar na lista dos municípios com melhor desempenho na dimensão sociedade após subir 4 posições e ocupar a 3ª colocação. O município avançou de forma expressiva e apresenta bom desempenho nos pilares de saúde (35º colocado em acesso à saúde, evolução de expressivas 94 posições; 19ª colocação em qualidade da saúde, evolução de 81 posições) e é destaque em qualidade da educação (5º colocado). O município tem na queda de 32 posições em saneamento e na 148ª colocação em meio ambiente (apesar do avanço de 13 posições) suas principais oportunidades para melhoria relativa na dimensão.

**Botucatu (SP)** avançou 9 posições e ocupa a 4ª colocação na dimensão nesta edição. O município é destaque em qualidade da educação (6ª colocação) e avançou expressivas 147 posições em qualidade da saúde (31º colocado). Por fim, tem em meio ambiente (201º colocado, com avanço de notáveis 61 posições) o maior potencial para consolidar sua melhoria de desempenho relativo.

<sup>14</sup> De forma geral, todos os 5 municípios mais bem posicionados na dimensão sociedade não apresentam desempenho satisfatório no pilar meio ambiente. Este resultado mostra a relevância de tratar esta temática em um pilar específico, uma vez que joga luz sobre a necessidade de melhoria na temática ambiental mesmo entre os municípios com maior desenvolvimento social.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão sociedade, **Jaraguá do Sul (SC)** avançou 1 posição nesta edição e agora ocupa a 5ª colocação. Interessante notar que o município avançou e apresenta excepcional desempenho nos pilares que mensuram qualidade (3º em qualidade da saúde e 20º em qualidade da educação), enquanto recuou e tem potencial de melhoria nos indicadores que mensuram acesso (88º em acesso à saúde e 146º em acesso à educação). Além disso, o município tem também nos recuos e nos desempenhos medianos em segurança e em saneamento oportunidades adicionais para aprimorar seu desempenho relativo.

Entre os 5 municípios com menor desempenho na dimensão social, 3 pertencem ao estado do **Pará (Breves (PA), Moju (PA) e Itaituba (PA))** e 2 pertencem ao estado do Rio de Janeiro (**Belford Roxo (RJ) e Japeri (RJ)**).

**Itaituba (PA)** permanece nessa edição na última colocação na dimensão (404ª colocação, com avanço de 6 posições no total). Em geral, apesar de avançar nos pilares, o município tem em todos os pilares desempenho extremamente insatisfatório, ocupando inclusive algumas entre as últimas posições nos pilares relativos à saúde, educação, segurança e saneamento. Além disso, no seu melhor desempenho, 134ª colocação em meio ambiente, o município recuou 61 posições.

**Moju (PA)** permanece nessa edição na penúltima colocação na dimensão (404ª colocação, com avanço de 6 posições no total). Este posicionamento se justifica pelo município ocupar também algumas entre as últimas posições em alguns dos pilares que compõem a dimensão: o município ocupa a última colocação em acesso à saúde (404ª colocação, com avanço de 5 posições no total), avançou posições nos pilares sobre educação (em acesso à educação avançou 7 posições e agora é o 397º colocado; em qualidade da educação avançou 7 posições e agora ocupa a 381ª colocação), e está entre os últimos em saneamento (avançou 4 posições e agora é o 400º colocado). A melhora em qualidade da saúde (subiu 49 posições e ocupa agora a 267ª colocação) e meio ambiente (avançou 91 posições e agora é o 180º colocado) estão longe de compensar o desempenho insatisfatório do município nos outros pilares da dimensão.

Na sequência, **Breves (PA)** ocupa nessa edição na terceira colocação mais desfavorável na dimensão (402ª colocação, com recuo de 5 posições no total). O município apresentou perda expressiva de posições em qualidade da saúde (perda de 102 posições, 336º colocado), além de estar entre os últimos qualidade da saúde e em último em saneamento. O excelente desempenho em meio ambiente (1º colocado) está longe de compensar o desempenho insatisfatório do município nos outros pilares da dimensão.

Na sequência, **Japeri (RJ)** passou a ocupar a 401ª colocação após avançar 3 posições no total. Interessante analisar que, deste grupo de 5 municípios com menor desempenho no pilar, o município apresenta o desempenho mais equilibrado, ainda que insatisfatório, ao se comparar os pilares da dimensão. O município ocupa sempre a posição no intervalo entre 341 (desempenho no pilar de meio ambiente) e 391 (desempenho no pilar de acesso à educação).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho na dimensão sociedade, **Belford Roxo (RJ)** recuou 4 posições no total e agora aparece como quinto município com desempenho mais desfavorável na dimensão (400ª colocação). O município tem nos pilares relativos a acesso à saúde e educação (em saúde ocupa a 403ª colocação, com ganho de 7 posições; em educação ocupa a 400ª colocação, tendo recuado 9 posições) seus desempenhos mais desfavoráveis na dimensão. O avanço e melhor desempenho em segurança (subiu 64 posições e ocupa agora 151ª colocação) está longe de compensar o desempenho insatisfatório do município nos outros pilares da dimensão.

Sociedade (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Dimensão: Sociedade			Acesso à saúde			Qualidade da saúde			Acesso à educação		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Caetano do Sul	78,63	1	0	71,53	61	-33	87,18	12	-2	61,54	5	-2
SP	Votuporanga	76,08	2	0	77,48	11	-5	82,69	33	130	66,30	1	0
SP	Jundiaí	76,04	3	4	73,39	35	94	85,15	19	81	46,31	47	-16
SP	Botucatu	74,97	4	9	70,11	83	-20	83,51	31	147	56,69	6	0
SC	Jaraguá do Sul	74,51	5	1	69,81	88	-36	90,96	3	29	36,65	146	-37

Informações municipais		Qualidade da educação			Segurança			Saneamento			Meio Ambiente		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Caetano do Sul	81,55	2	0	94,85	7	-4	95,14	8	1	53,94	398	2
SP	Votuporanga	65,77	58	-3	84,19	190	-6	92,81	45	-11	57,45	338	0
MG	Ipatinga	74,69	5	-1	91,09	48	41	92,21	54	-32	65,72	148	13
SP	Vinhedo	62,34	89	7	89,49	85	10	92,88	43	-31	62,84	201	61
SP	Barretos	71,09	20	1	88,44	113	-49	87,65	103	-34	73,56	37	5

Sociedade (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Sociedade			Acesso à saúde			Qualidade da saúde			Acesso à educação		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Belford Roxo	44,29	400	-4	17,81	403	7	51,67	368	18	14,07	400	-9
RJ	Japeri	43,34	401	3	38,42	388	-2	54,67	349	46	16,06	391	2
PA	Breves	43,20	402	-5	19,93	402	6	56,49	336	-102	16,43	388	12
PA	Moju	41,96	403	6	17,25	404	5	63,91	267	49	14,72	397	7
PA	Itaituba	37,67	404	6	51,57	321	33	39,15	400	2	15,95	393	12

Informações municipais		Qualidade da educação			Segurança			Saneamento			Meio Ambiente		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Belford Roxo	26,42	376	1	86,26	151	64	51,55	369	-71	55,44	385	-84
RJ	Japeri	21,90	390	-8	68,22	365	12	43,94	388	-22	57,33	341	-15
PA	Breves	19,03	396	1	90,06	78	1	17,42	404	-1	84,57	1	1
PA	Moju	24,06	381	7	79,51	268	-51	28,74	400	4	63,62	180	91
PA	Itaituba	28,58	371	1	49,53	401	6	19,96	403	4	66,13	134	-61

## Economia

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão economia.

Na lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão economia, um município pertence à **região metropolitana de São Paulo (Barueri (SP))** e **4 são capitais de estado (Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS), Vitória (ES) e São Paulo (SP))**.

Interessante notar que estes municípios representam o mesmo grupo de municípios que apresentam o melhor desempenho na dimensão economia desde a primeira edição deste estudo, havendo somente alterações marginais de posição entre eles. Além disso, o bom desempenho destes municípios nesta dimensão se justifica, em grande medida, por serem também alguns entre os primeiros colocados no pilar de inovação e dinamismo econômico (ocupam 5 das 7 primeiras colocações), um pilar de extrema importância na dimensão economia<sup>15</sup>. De forma geral, estes municípios apresentaram também bom desempenho no pilar de capital humano (ocupam 3 das 5 primeiras posições) e no pilar de inserção econômica (ocupam 3 das 10 primeiras posições), mas têm em telecomunicações a grande oportunidade para melhoria relativa (todos não se encontram bem-posicionados e perderam quantidade relevante de posições neste pilar).

**Florianópolis (SC)** se manteve na primeira colocação na dimensão. O município apresenta um bom desempenho em quase todos os pilares, tendo avançado 1 posição em inovação e dinamismo econômico (2ª colocação), recuado 2 posições em capital humano (3ª colocação), e avançado 3 posições em inserção econômica (6ª colocado). O município tem em telecomunicações a grande oportunidade de melhoria da competitividade local sob a ótica econômica (perdeu 34 posições e agora ocupa a 207ª colocação).

Na sequência, **Porto Alegre (RS)** permanece na 2ª colocação nesta edição. O município apresenta ótimo e bom desempenho em todos os pilares (com exceção de telecomunicações) e tem em capital humano seu melhor desempenho (avançou 2 posições e ocupa a 2ª colocação). Assim como os outros municípios deste grupo, Porto Alegre (RS) também tem em telecomunicações seu desempenho relativo mais desfavorável (a perda de 48 posições faz com que o município agora ocupe a 357ª colocação).

**Vitória (ES)** avançou 1 posição e agora ocupa a 3ª colocação. O município se tornou o grande destaque em capital humano e após avançar posições passou a ocupar a 7ª colocação tanto em inserção econômica (avançou 22 posições) quanto inovação e dinamismo econômico (avançou 7 posições). O município aprofundou o fato de ter em telecomunicações a necessidade de melhoria relativa para aumentar a sua competitividade na ótica econômica (perdeu 49 posições e agora ocupa a 328ª colocação).

**São Paulo (SP)** avançou 1 posição e agora ocupa a 4ª colocação na dimensão. Assim como os demais municípios que ocupam as primeiras colocações nesta dimensão, São Paulo (SP) tem em telecomunicações seu desempenho relativo mais desfavorável (a perda de 49 posições faz com que o município agora ocupe a 347ª colocação). Nos outros pilares o município recuou ou se manteve estável, é o grande destaque em inovação e dinamismo econômico (ocupa a 1ª colocação) e continua bem-posicionado em capital humano (recuou 3 posições e agora ocupa a 32ª colocação).

Por fim, concluindo a análise da lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão economia, **Barueri (SP)** ocupa a 5ª colocação após recuar 2 posições. O município recuou novamente no pilar de inovação e dinamismo econômico (queda de 2 posições, ocupa a 4ª colocação), permanece na liderança em inserção econômica (1ª colocação), além de ter avançado 17 posições em capital humano (56ª colocação). O município tem em telecomunicações (perdeu 46 posições e agora ocupa a 394ª colocação), a grande oportunidade de melhoria da competitividade local sob a ótica econômica.

As 5 colocações mais desfavoráveis na dimensão economia são ocupadas por **Chapadinha (MA)**, **Maju (PA)** e **Parintins (AM)**. De forma geral, o desempenho destes municípios em todos os pilares da dimensão economia (inserção econômica, inovação e dinamismo econômico, capital humano e telecomunicações) é, no mínimo, insatisfatório. Estes municípios, em geral, além de se encontrarem nas 5 últimas colocações da dimensão, ocupam também algumas entre as últimas posições em cada pilar individualmente. A melhoria da competitividade destes municípios sob a ótica econômica requererá, portanto, um amplo esforço em todas as frentes analisadas para aprimorar o desempenho nos diferentes pilares econômicos.

**Parintins (AM)** passou a ocupar a última posição na dimensão nesta edição. O município ocupa também a última posição em telecomunicações (avanço de 6 posições no total), além de se encontrar entre os municípios de menor desempenho em inserção econômica (posição de número 394, com recuo expressivo de 201 posições) e em inovação e dinamismo econômico (396ª colocação). O desempenho menos desfavorável em capital humano (180ª colocação) não é suficiente para compensar o resultado obtido nos outros pilares.

Na sequência, **Maju (PA)**, permanece na penúltima colocação nesta edição. O município ocupa em todos os pilares 1 entre as 20 últimas posições, sendo inclusive o último colocado em inovação e dinamismo econômico e em capital humano. Além disso, o município apresentou recuo expressivo de posicionamento em inserção econômica (recuou 44 posições).

**Chapadinha (MA)**, permanece na antepenúltima colocação nesta edição. O município tem desempenhos extremamente insatisfatório em inserção econômica (397ª colocação, avanço de 11 posições), inovação e dinamismo econômico (397ª colocação, recuo de 6 posições) e principalmente em telecomunicações (403ª colocação), os quais não são compensados pelo avanço e desempenho melhor em capital humano (151ª colocação, avançou 5 posições).

**Alenquer (PA)**, município que passou a compor o ranking nesta edição, ocupa a 4ª pior colocação. O município tem os seus piores desempenhos em inovação e dinamismo econômico (408ª colocação) e telecomunicações (400ª colocação) não compensado pelo desempenho melhor nos outros pilares, a destacar em inserção econômica (366ª colocação).

Por fim, completando a lista dos 5 municípios com menor desempenho na dimensão econômica **Pinheiro (MA)** perdeu 9 posições no total. O município tem o seu desempenho mais desfavorável em telecomunicações (405ª colocação, avanço de 2 posições) e a maior perda de posicionamento em inovação e dinamismo econômico (396ª colocação, queda de 100 posições). O avanço de 12 posições em capital humano (230ª colocação) não é suficiente para compensar o desempenho nos outros pilares.

Economia (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Dimensão: Economia			Inserção Econômica			Inovação e Dinamismo Econômico		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	60,49	1	0	59,78	6	3	51,12	2	1
RS	Porto Alegre	57,82	2	0	53,22	38	-2	49,48	3	2
ES	Vitória	56,74	3	1	59,74	7	22	43,27	7	7
SP	São Paulo	52,18	4	1	50,33	71	-3	52,75	1	0
SP	Barueri	50,96	5	-2	69,69	1	0	48,20	4	-2

Informações municipais		Capital humano			Telecomunicações		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	73,98	3	-2	66,63	207	-34
RS	Porto Alegre	77,95	2	2	58,79	357	-48
ES	Vitória	78,61	1	1	60,57	328	-49
SP	São Paulo	44,06	32	-3	59,67	347	-49
SP	Barueri	41,41	39	17	51,67	394	-46

Economia (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Economia			Inserção Econômica			Inovação e Dinamismo Econômico		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Belford Roxo	23,34	400	-38	17,58	401	-225	13,89	305	53
PA	Bragança	20,19	401	-17	4,64	404	-6	7,08	398	-8
MA	Chapadinha	18,94	402	6	22,12	397	11	7,11	397	-6
PA	Moju	17,67	403	6	24,09	393	-44	3,56	404	5
AM	Parintins	17,65	404	0	23,31	394	-201	7,29	396	9

Informações municipais		Capital humano			Telecomunicações		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Belford Roxo	13,46	366	7	54,21	384	-43
PA	Bragança	13,58	365	-134	61,93	308	57
MA	Chapadinha	29,17	151	5	30,01	403	4
PA	Moju	3,75	404	5	52,51	389	8
AM	Parintins	26,98	180	-16	24,96	404	6

## 4.2 Resultados por pilar

Esta seção analisa os municípios que obtiveram os 5 maiores e os 5 menores desempenhos em cada um dos pilares deste estudo, explicitando, sob a ótica dos resultados individuais por indicador que os compõem, as razões que os levaram a tais resultados.

No anexo 1 deste relatório é apresentado o glossário de indicadores, o qual explicita, para cada indicador, informações como, por exemplo, em qual dimensão e pilar ele está contido, uma breve descrição técnica sobre como é calculado, sua polaridade, unidade de medida, a fonte dos dados e o ano de referência.

---

### Sustentabilidade fiscal

A sustentabilidade fiscal de um município é condição fundamental para a provisão e manutenção de bens e serviços públicos, para a garantia de capacidade de investimento pela gestão pública e para a atração de investimentos privados. A sustentabilidade fiscal gera credibilidade junto aos contribuintes, empresas e investidores nacionais e internacionais, estimulando os negócios privados e a geração de riqueza. A crônica fragilidade fiscal da federação e dos entes subnacionais (estados e municípios), e a relevância do assunto para a competitividade, reforçam a importância da existência deste pilar no ranking.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de sustentabilidade fiscal. Nesta edição, todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar de sustentabilidade fiscal pertencem ao Sudeste do Brasil, sendo 4 municípios de **São Paulo (São Sebastião (SP), São Paulo (SP), Barueri (SP), e Santana de Parnaíba (SP))** e 1 de **Rio de Janeiro (Saquarema (RJ))**.

A análise dos resultados gerais destes 5 primeiros colocados permite constatar que nenhum destes municípios apresenta um desempenho relativo excepcional em todos os indicadores de forma conjunta, ressaltando o longo caminho a percorrer pelos municípios para aprimorar a gestão fiscal.

Nesta edição, **São Sebastião (SP)** passou a ocupar a liderança do pilar após avançar 38 posições. O município avançou em todos os indicadores do pilar e apresenta excepcional desempenho em dependência fiscal (2ª colocação, avanço de 9 posições) e despesa com pessoal (3ª colocação, avanço de expressivas 126 posições). Apesar da melhora de desempenho relativo, o município tem em taxa de investimento (avanço de 57 posições e ocupa a 197ª colocação) a principal chance para consolidar sua performance neste pilar.

**São Paulo (SP)** avançou 1 posição e passou a ser o 2º colocado no pilar. O município se mantém como o grande destaque em dependência fiscal e apresenta ótimo desempenho em despesa com pessoal (7ª colocação, recuo de 1 posição). O município, porém, tem em endividamento (recuo de 11 posições, ocupa a 155ª colocação) a principal oportunidade de avançar ainda mais no pilar.

**Barueri (SP)** perdeu a liderança e passou a ocupar a 3ª colocação no pilar. Apesar de recuo de posicionamento na média, o município apresenta bom desempenho nos indicadores de dependência fiscal (9ª colocação, avanço de 1 posição), despesa com pessoal (13ª colocação) e taxa de investimento (31ª colocação, queda de 22 posições). O município tem em endividamento (ocupa a 161ª colocação) a chance para consolidar sua performance neste pilar.

**Santana de Parnaíba (SP)** se mantém como quarto colocado nesta edição. O município permanece com um bom desempenho em dependência fiscal (13ª colocação, queda de 1 posição), melhorou de forma notável seu desempenho relativo em endividamento (6ª colocação, avanço de 35 posições) e tem em despesa com pessoal o principal tema de melhoria para o município no pilar (114ª colocação, queda de 4 posições).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios mais competitivos no pilar de sustentabilidade fiscal, **Saquarema (RJ)** passou a ocupar a 5ª colocação após avançar 8 posições em relação à última edição. O município é o líder em despesa com pessoal e endividamento. Ainda assim, tem em dependência fiscal (375ª colocação, avanço de 9 posições) a principal oportunidades para aprofundar seu desempenho no pilar.

Dos 5 últimos colocados no **pilar (Serrinha (BA), Bayeux (PB), Breves (PA), Moju (PA) e Varginha (MG))**, os 3 últimos obtiveram nota zero em todos os indicadores do pilar e, portanto, no pilar como um todo). As razões para a nota zero nos indicadores são decorrentes de dois motivos. O primeiro motivo é a não existência de dados fiscais disponíveis para estes municípios e, conforme detalhado no anexo metodológico, valores missings receberam nota normalizada igual a zero. O segundo motivo diz respeito à divulgação imprecisa das informações e, conforme critério detalhado no anexo metodológico, tiveram suas notas normalizadas zeradas no indicador correspondente<sup>16</sup>. De forma geral, o objetivo com estas medidas é incentivar a transparência e a correta disponibilização de dados pelos municípios ou por instituições que atuem nos municípios.

16 A lista completa de municípios, bem como os critérios utilizados, que apresentaram dados fiscais incorretos é apresentado no glossário de indicadores na planilha em excel com todos os resultados do ranking.

Sustentabilidade Fiscal (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Sustentabilidade fiscal			Dependência fiscal			Taxa de investimento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Sebastião	70,17	1	38	99,91	2	9	21,14	195	57
SP	São Paulo	67,35	2	1	100,00	1	0	33,19	75	164
SP	Barueri	65,10	3	-2	86,11	9	1	42,94	31	-22
SP	Santana de Parnaíba	64,42	4	0	79,15	13	-1	33,41	72	-28
RJ	Saquarema	62,98	5	8	12,18	375	9	39,74	43	9

Informações municipais		Despesa com pessoal			Endividamento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Sebastião	90,56	3	126	69,05	46	193
SP	São Paulo	78,37	7	-1	57,85	155	-11
SP	Barueri	73,85	13	0	57,49	161	6
SP	Santana de Parnaíba	56,04	114	-4	89,10	6	35
RJ	Saquarema	100,00	1	1	100,00	1	3

Sustentabilidade Fiscal (5 últimos colocados)

Informações municipais		Sustentabilidade fiscal			Dependência fiscal			Taxa de investimento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Serrinha	16,92	400	-2	2,98	392	1	10,80	334	-11
PB	Bayeux	12,74	401	5	16,35	355	17	13,41	307	59
PA	Breves	0,00	402	1	0,00	396	-1	0,00	397	-209
PA	Moju	0,00	402	6	0,00	396	1	0,00	397	-2
MG	Varginha	0,00	402	-400	0,00	396	-141	0,00	397	-396

Informações municipais		Despesa com pessoal			Endividamento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Serrinha	31,79	368	-17	22,09	396	-10
PB	Bayeux	16,55	393	-6	4,66	399	6
PA	Breves	0,00	400	4	0,00	400	-207
PA	Moju	0,00	400	4	0,00	400	5
MG	Varginha	0,00	400	-366	0,00	400	-345

## Funcionamento da máquina pública

Uma máquina pública que seja eficiente, eficaz, funcione de forma transparente, com custo adequado, e que seja composta por um corpo de servidores qualificados capaz de identificar oportunidades e resolver problemas é decisivo para a melhoria da competitividade municipal. Do ponto de vista da competitividade, o pilar busca mensurar o tamanho dos custos de transação no município e a capacidade de o município identificar seus problemas e corrigi-los. A ineficiência da burocracia pública reduz a produtividade da economia ao prejudicar a construção de um bom ambiente de negócios: a atividade econômica requer um ecossistema positivo ao investimento e à inovação. Quando as instituições governamentais reduzem o custo da transação econômica, a energia dos agentes econômicos se volta para tarefas que reforçam o dinamismo da economia.

Até o fechamento desta quarta edição do estudo, não havia atualização dos dados necessários para a construção do indicador de "Transparência municipal" (mais uma edição do ranking sem a atualização dos dados para o indicador). Assim, neste indicador, toda a variação de posição dos municípios em relação à última edição do ranking é decorrente exclusivamente da inclusão/exclusão de municípios que passaram/deixaram de compor o recorte populacional em análise.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de funcionamento da máquina pública. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem à região **Centro-Sul** do país, sendo 2 pertencentes à região Sul do país (**Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR)**), 2 do Sudeste (**Vitória (ES) e Juiz de Fora (MG)**) e 1 do Centro-Oeste (**Campo Grande (MS)**). Além disso, interessante notar que dos 5 municípios do grupo, 4 são capitais de estado (exceção apenas para Juiz de Fora (MG)).

**Vitória (ES)** permanece na liderança do pilar. O município é o 2º colocado em qualidade da informação contábil e fiscal, teve seu maior ganho relativo em custo da função legislativa (subiu 14 posições e ocupa a 23ª colocação) e tem como oportunidade de melhoria o indicador de custo da função administrativa (61ª colocação, queda de 11 posições).

**Campo Grande (MS)** passou a ocupar a 2ª colocação após avançar 23 posições. O município apresenta excepcional desempenho em transparência municipal (1ª colocação). O município apresentou expressivo avanço de posicionamento em qualidade da informação contábil e fiscal (avanço de 190 posições e ocupa a 112ª colocação) e tem nesse indicador (junto à 148ª colocação em custo da função legislativa) a sua maior oportunidade de melhorar ainda mais seu desempenho relativo.

**Porto Alegre (RS)** aparece na 3ª colocação no pilar após avançar 7 posições em relação à última edição. O município tem em tempo para abertura de empresas seu melhor desempenho e maior avanço (18ª colocação, avanço de expressivas 160 posições). O maior ponto de atenção está em custo da função legislativa (92ª colocação, recuo de 1 posição).

**Curitiba (PR)** avançou 1 posição no pilar e agora aparece na 4ª colocação. O município tem seu melhor desempenho em tempo para abertura de empresas (5ª colocação) e teve seus maiores avanços em qualidade da informação contábil e fiscal e custo da função legislativa (avanço de 15 posições). Por outro lado, custo da função administrativa seu resultado mais desfavorável (93ª colocação).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios mais bem posicionados no pilar de funcionamento da máquina pública, Juiz de Fora (MG) recuou 2 posições e passou a ocupar a 5ª colocação. O município tem no indicador de transparência municipal seu melhor desempenho relativo (10ª colocação) e apresenta como principal ponto de atenção o indicador de tempo para abertura de empresas (perda de 54 posições, ocupa a 178ª colocação).

Entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar de funcionamento da máquina pública, 2 são do estado do Pará (**Breves (PA) e Moju (PA)**), 1 é do Rio de Janeiro (**Seropédica (RJ)**) e 1 é de Goiás (**Cidade Ocidental (GO)**) e 1 é do Mato Grosso (**Primavera do Leste (MT)**).

Em comum, estes municípios compartilham o fato de apresentaram a nota zero nos indicadores relativos a custo da função administrativa e a custo da função legislativa, decorrente, principalmente, da falta informação para o município no indicador de interesse<sup>17</sup>. A nota zero nos dois indicadores é uma razão importante, mas não exclusiva, para o baixo desempenho destes municípios. De forma geral, nos indicadores com informação disponível, o desempenho deste grupo de municípios é insatisfatório, fazendo com que ocupem inclusive algumas entre as últimas colocações em cada indicador individualmente.

17 O anexo metodológico detalha o critério de atribuição de nota normalizada igual a zero no caso de dados missing. A lista completa de municípios, bem como os critérios utilizados, que apresentaram dados fiscais incorretos é apresentado no glossário de indicadores na planilha em excel com todos os resultados do ranking.

Funcionamento da máquina pública (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Funcionamento da máquina pública			Custo da função administrativa			Custo da função legislativa			Qualidade da informação contábil e fiscal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	90,74	1	0	87,73	61	-11	88,21	23	14	99,86	2	1
MS	Campo Grande	90,45	2	23	91,49	24	0	74,83	148	9	88,56	112	190
RS	Porto Alegre	90,11	3	7	87,24	68	12	80,24	92	-1	95,70	28	0
PR	Curitiba	89,77	4	1	84,45	93	4	86,88	33	15	90,44	83	15
MG	Juiz de Fora	89,22	5	-2	92,11	18	-9	79,38	100	35	95,03	32	-19

Informações municipais		Tempo para abertura de empresas			Qualificação do servidor			Transparência municipal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	97,57	4	0	67,67	46	1	90,63	60	0
MS	Campo Grande	94,93	25	85	70,12	34	112	100,00	1	0
RS	Porto Alegre	95,21	18	160	65,72	55	10	96,33	22	0
PR	Curitiba	97,43	5	2	72,23	25	8	94,57	31	0
MG	Juiz de Fora	85,43	178	-54	59,00	99	16	99,32	10	0

Funcionamento da máquina pública (5 últimos colocados)

Informações municipais		Funcionamento da máquina pública			Custo da função administrativa			Custo da função legislativa			Qualidade da informação contábil e fiscal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
GO	Cidade Ocidental	36,50	400	-69	0,00	394	-115	0,00	388	-156	46,01	378	10
MT	Primavera do Leste	36,00	401	0	0,00	394	0	0,00	388	-13	28,63	392	-21
PA	Breves	32,99	402	-33	0,00	394	-266	0,00	388	-13	29,07	389	-42
RJ	Seropédica	30,82	403	3	0,00	394	0	0,00	388	-13	34,15	383	-2
PA	Moju	22,53	404	3	0,00	394	0	0,00	388	-13	0,00	404	6

Informações municipais		Tempo para abertura de empresas			Qualificação do servidor			Transparência municipal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
GO	Cidade Ocidental	86,57	164	-94	20,13	388	-106	38,72	318	2
MT	Primavera do Leste	86,00	170	-30	42,80	274	-56	41,30	301	2
PA	Breves	78,50	252	-23	40,54	296	12	35,73	334	2
RJ	Seropédica	78,79	249	47	29,20	363	-190	27,99	352	2
PA	Moju	39,00	390	-86	20,68	387	4	49,73	249	2

## Acesso à saúde

Abordamos o tema saúde sob a ótica de dois pilares (acesso e qualidade) tendo em vista a relevância do assunto como condição básica para mensurar o bem-estar da população e a efetividade da função governamental. Ademais, a divisão nestes dois pilares tem o propósito de contrabalancear um eventual bom desempenho municipal em fornecer serviços de saúde, sendo, porém, estes serviços de baixa qualidade. Um município que cumpre a missão de garantir saúde à população deve ter um bom desempenho em nível de oferta alinhado à boa qualidade do serviço.

A garantia de acesso à saúde é condição básica para avaliar o nível de bem-estar da população e está diretamente associado à missão governamental de atender as necessidades da população. Nos municípios onde a população possui maior acesso aos serviços de saúde observa-se maior qualidade de vida e longevidade, o que diretamente afeta a produtividade e a competitividade de um município.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de acesso à saúde. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 3 pertencem à região Sul (**Pato Branco (PR)**, **Toledo (PR)** e **Araucária (PR)**), 2 pertencem à região Sudeste (**Uberlândia (MG)** e **Cajamar (SP)**).

**Pato Branco (PR)** assumiu novamente a liderança do pilar. O município permanece como o grande destaque em cobertura da atenção primária e atendimento pré-natal (1ª colocação em ambos), mas tem em cobertura de saúde suplementar a sua principal oportunidade de melhoria no pilar (124ª colocação, avanço de 9 posições).

A 2ª colocação passou a ser ocupada por **Toledo (PR)** após o município avançar 1 posição. O município apresenta ótimo desempenho em atendimento pré-natal (3ª colocação, avanço de 3 posições), apresentou expressivo avanço em cobertura da atenção primária (avançou 103 posições e assumiu a liderança) e tem em cobertura vacinal (63ª colocação, recuo de 52 posições) o seu maior desafio para aprofundar o desempenho no pilar.

**Uberlândia (MG)** ocupa a 3ª colocação após avançar 1 posição. O município tem o seu melhor desempenho e maior avanço em cobertura da atenção primária (avançou 50 posições e assumiu a liderança) e em atendimento pré-natal (2ª colocação). Por outro lado, tem em cobertura de saúde suplementar (80ª colocação) a sua principal oportunidade de melhoria no pilar.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios mais bem posicionados, **Cajamar (SP)** e **Araucária (PR)** ocupam, respectivamente a 4ª e a 5ª colocação no pilar. Ambos os municípios têm em cobertura vacinal seus melhores desempenhos relativos (26ª e 3ª colocação, respectivamente) e tem como desafio a melhoria no indicador de cobertura da atenção primária (105ª e 104ª colocação, respectivamente).

No lado oposto da tabela, 2 municípios do **Rio de Janeiro (Duque de Caxias (RJ) e Belford Roxo (RJ))**, 2 do **Pará (Breves (PA) e Moju (PA))** e 1 do **Mato Grosso (Várzea Grande (MT))** ocupam as últimas 5 colocações no pilar.

**Moju (PA)** passou a ocupar a última coloca do pilar nesta edição. O município ocupa de forma consistente algumas entre as últimas colocações em cada indicador individualmente, necessitando, portanto, melhoria conjunta em todos os aspectos relativos a acesso a saúde.

**Belford Roxo (RJ)** avançou passou de último para penúltimo colocado no pilar. O município ocupa a última colocação em cobertura vacinal, está entre os 10 municípios com menor desempenho em cobertura da atenção primária e em atendimento pré-natal e recuou 13 posições em saúde suplementar, sendo este seu indicador com melhor desempenho (288ª colocação)

**Breves (PA)**, continua a ser o 3º município menos competitivo no pilar. Excetuando-se o indicador de cobertura da atenção primária em que tem seu melhor desempenho (370ª colocação), o município, assim como Moju (PA), ocupa algumas entre as últimas posições em cada indicador individualmente, tendo como principal destaque negativo a permanência na última posição em atendimento pré-natal.

**Nilópolis (RJ)**, passou a compor o grupo nesta edição. O município, de forma geral, ocupa posições insatisfatória em todos os indicadores (incluindo a última posição em cobertura vacinal) e tem somente na 152ª colocação em cobertura de saúde suplementar seu melhor desempenho (tendo avançado 15 posições).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho em acesso à saúde, **Duque de Caxias (RJ) e Várzea Grande (MT)** ocupam, respectivamente, a 4ª e a 5ª posição mais desfavorável no pilar. Em comum, ambos se encontram entre as últimas 5 posições em cobertura da atenção primária e tem seus melhores resultados em cobertura de saúde suplementar.

Acesso à saúde (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Acesso à saúde			Cobertura da atenção primária			Cobertura de saúde suplementar		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Pato Branco	81,64	1	1	100,00	1	0	46,48	124	9
PR	Toledo	80,95	2	1	100,00	1	103	62,21	47	2
MG	Uberlândia	80,52	3	1	100,00	1	50	53,91	80	-6
SP	Cajamar	79,44	4	58	96,29	105	113	64,37	37	17
PR	Araucária	78,71	5	31	96,33	104	10	43,40	143	14

Informações municipais		Cobertura vacinal			Atendimento pré-natal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Pato Branco	71,69	9	3	100,00	1	0
PR	Toledo	62,02	63	-52	99,45	3	3
MG	Uberlândia	64,87	37	8	99,47	2	2
SP	Cajamar	67,37	26	11	84,98	77	45
PR	Araucária	75,29	3	28	85,63	68	-22

Acesso à saúde (5 últimos colocados)

Informações municipais		Acesso à saúde			Cobertura da atenção primária			Cobertura de saúde suplementar		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MT	Várzea Grande	28,57	400	-31	0,00	404	-38	24,43	273	19
RJ	Duque de Caxias	26,35	401	4	16,21	400	7	32,33	215	-18
PA	Breves	19,93	402	6	42,18	370	0	0,22	401	4
RJ	Belford Roxo	17,81	403	7	22,62	398	6	22,42	288	-13
PA	Moju	17,25	404	5	27,82	392	7	0,47	400	4

Informações municipais		Cobertura vacinal			Atendimento pré-natal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MT	Várzea Grande	46,10	280	-29	54,79	351	3
RJ	Duque de Caxias	19,82	393	5	53,71	356	2
PA	Breves	17,50	398	-1	0,00	404	6
RJ	Belford Roxo	0,00	404	5	39,16	395	5
PA	Moju	15,86	400	3	15,70	403	6

## Qualidade da saúde

Como destacado no pilar de acesso à saúde, a existência de um pilar específico para mensurar qualidade da saúde visa contrabalancear a eventual oferta adequada de serviços de saúde, mas que não esteja ocorrendo com qualidade necessária.

Por si só, a qualidade da saúde fornecida é também condição básica para avaliar o nível de bem-estar e está diretamente associada à missão governamental de atender as necessidades da população. Nos municípios onde a população possui serviços de saúde de maior qualidade observa-se melhor padrão de vida e longevidade, o que diretamente afeta a produtividade e a competitividade de um município.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de qualidade da saúde. Assim como no caso de outros pilares, em qualidade da saúde pode ocorrer de mais de um município apresentar desempenho máximo em determinado indicador, fazendo com que a primeira colocação no indicador correspondente seja compartilhada. Este é o caso do indicador de mortalidade materna, no qual uma parcela dos municípios apresentou o total de 0 mortes maternas no ano referente, fazendo com que obtivessem a nota máxima neste indicador.

Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 4 pertencem à **região Sul (Balneário Camboriú (SC), São Bento do Sul (SC), Jaraguá do Sul (SC) e Maringá (PR))** e 1 pertence à região **Sudeste (Patrocínio (MG))**.

Em geral, todos avançaram expressivo número de posições e não compunham este grupo na última edição (exceção para Balneário **Camboriú (SC)**). Além disso, em geral, este grupo de municípios apresenta desempenho máximo em mortalidade materna (exceção para Jaraguá do Sul (SC)). Além disso, na média, este grupo de municípios apresenta excepcional desempenho em mortalidade na infância, bom desempenho em mortalidade por causas evitáveis, e tem, porém, principalmente nos indicadores de desnutrição ou obesidade na infância potencial para melhoria.

Balneário Camboriú (SC) após avançar 1 posição, assumiu a liderança do pilar. O município tem na 2ª colocação em mortalidade na infância seu melhor desempenho relativo. A queda de 12 posições em obesidade na infância, ocupando agora a 49ª colocação, se mostra com seu desafio de melhoria relativa no pilar.

O segundo lugar é ocupado por São Bento do Sul (SC), após avançar 107 posições. O município em geral apresenta ótimo ou bom desempenho em todos os indicadores, tendo na 6ª colocação em mortalidade na infância seu melhor desempenho relativo. A queda de 16 posições em desnutrição na infância, ocupando agora a 37ª colocação, se mostra com seu desafio de melhoria relativa no pilar.

**Jaraguá do Sul (SC)** ocupa a 3ª colocação após avançar 29 posições. O município se destaca por apresentar excepcional desempenho em todos os indicadores do pilar, com exceção da 197ª colocação em mortalidade materna (apesar do avanço de 124), sendo este seu principal ponto para melhoria.

**Patrocínio (MG)** ocupa a 4ª colocação, tendo subido 133 posições em relação à última edição. O município apresenta como principal resultado positivo a 1ª colocação em mortalidade na infância (subiu expressivas 313 posições). O município tem no desempenho insuficiente em desnutrição na infância (recuou 24 posições, ocupa a 362ª colocação) a principal oportunidade de melhoria relativa no pilar.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Maringá (PR)** passou a ocupar a 5ª colocação, após o ganho de 110 posições. O município tem seu melhor resultado em mortalidade na infância (15ª colocação) e apresenta como principal oportunidade de melhoria relativa o indicador de desnutrição na infância, apesar do avanço de 16 posições ocupa somente a 124ª colocação.

No lado oposto da tabela, **Itaituba (PA)**, **Santana (AP)**, **Simões Filho (BA)**, **Seropédica (RJ)** e **Valença (BA)** ocupam as 5 últimas colocações.

De forma geral, este grupo de municípios recuou consideravelmente seu posicionamento (exceção para Itaituba (PA)) e apresenta desempenho extremamente insatisfatório em mortalidade materna, em mortalidade na infância e em mortalidade por causas evitáveis (nestes dois últimos indicadores este grupo de municípios ocupa, respectivamente, 3 das 10 e posições em cada indicador). Nos outros dois indicadores do pilar, desnutrição e obesidade na infância, o desempenho deste grupo de municípios também é insatisfatório.

Qualidade da saúde (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Qualidade da saúde			Mortalidade materna			Desnutrição na infância		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Balneário Camboriú	92,79	1	1	100,00	1	105	98,17	9	13
SC	São Bento do Sul	91,70	2	107	100,00	1	201	96,75	37	-16
SC	Jaraguá do Sul	90,96	3	29	83,50	197	124	98,51	5	32
MG	Patrocínio	89,57	4	133	100,00	1	0	75,54	362	-24
PR	Maringá	89,53	5	110	100,00	1	303	93,56	124	16

Informações municipais		Obesidade na infância			Mortalidade na infância			Mortalidade por causas evitáveis		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Balneário Camboriú	85,13	49	-12	94,10	2	7	85,13	26	-22
SC	São Bento do Sul	86,93	30	35	88,78	6	192	86,21	22	72
SC	Jaraguá do Sul	87,79	28	9	87,73	8	20	100,00	1	14
MG	Patrocínio	71,26	238	-56	100,00	1	313	80,83	42	93
PR	Maringá	80,17	115	9	82,07	15	55	88,51	17	106

Qualidade da saúde (5 últimos colocados)

Informações municipais		Qualidade da saúde			Mortalidade materna			Desnutrição na infância		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Itaituba	39,15	400	2	53,02	367	-68	77,57	350	-31
AP	Santana	38,84	401	-78	20,27	397	-316	86,86	246	46
BA	Simões Filho	32,52	402	-77	45,10	375	-56	74,80	366	0
RJ	Seropédica	27,31	403	-137	19,78	398	-397	79,54	337	36
BA	Valença	16,27	404	-131	0,00	404	-403	81,98	317	-8

Informações municipais		Obesidade na infância			Mortalidade na infância			Mortalidade por causas evitáveis		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Itaituba	64,22	300	-87	24,50	390	5	16,12	394	2
AP	Santana	60,42	324	-78	20,62	393	-3	49,53	297	-6
BA	Simões Filho	52,37	365	34	19,65	394	-169	9,52	401	-150
RJ	Seropédica	59,27	333	12	4,74	402	-209	25,82	383	5
BA	Valença	36,57	396	-5	9,40	401	0	7,17	402	-275

## Acesso a educação

Assim como o tema saúde, abordamos a educação sob a ótica de dois pilares (acesso e qualidade) tendo em vista a relevância deste assunto como condição básica para mensurar bem-estar da população e a efetividade da função governamental. Além disso, da mesma forma como no tema saúde, a divisão nestes dois pilares tem o propósito de contrabalancear um eventual bom desempenho municipal em fornecer serviços educacionais, sendo, porém, estes serviços de baixa qualidade. Um município que cumpre a missão de garantir educação à população deve ter um bom desempenho em nível de oferta alinhado à boa qualidade do serviço. Os dois pilares sobre educação (acesso e qualidade) na dimensão sociedade mensuram a educação básica nos municípios, aspecto fundamental para capacitar e educar os indivíduos a tomarem melhores decisões.

O acesso à educação configura-se como condição básica para mensurar a competitividade de um município, uma vez que, além do impacto direto na qualidade de vida da população, representa parcela importante da formação dos valores da sociedade e, adicionalmente, um primeiro passo na formação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho. As graves deficiências na educação do país estão, sem dúvidas, entre os principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de acesso à educação. Com exceção de **Santa Bárbara d'Oeste (SP)**, os demais municípios do grupo dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar de acesso à educação já compunham este grupo na última edição (com breves alterações de posicionamento) e pertencem ao estado de **São Paulo (Votuporanga (SP), Barretos (SP), Santa Bárbara d'Oeste (SP) e São Caetano do Sul (SP))** ou ao estado do **Ceará (Iguatu (CE))**.

**Votuporanga (SP)** permanece na liderança nesta edição. De forma geral, o município apresenta bom desempenho em todos os indicadores que compõem o pilar e apresenta seus melhores desempenhos nos indicadores referentes à alunos em tempo integral. Como ponto de atenção, o município deve se atentar à queda nos indicadores de taxa líquida de matrícula do ensino infantil e no ensino fundamental (queda de 44 e 68 posições respectivamente).

**Barretos (SP)** mantém-se como segundo colocado no pilar em todas as 5 edições deste estudo. De forma geral, o município apresenta desempenho bom ou mediano em todos os indicadores que compõem o pilar e apresenta seus melhores desempenhos nos indicadores referentes à alunos em tempo integral. Como ponto de atenção, o município deve se atentar à queda no indicador de taxa líquida de matrícula do ensino fundamental (queda de 100 posições).

**Santa Bárbara d'Oeste (SP)** avançou 4 posições e agora ocupa a 3ª colocação. O município apresenta desempenho excelente nos indicadores referentes a educação infantil (17ª colocação em ambos) e tem no indicador de alunos em tempo integral no ensino fundamental seu melhor desempenho (8ª colocação). Como ponto de atenção, o município deve se atentar à queda no indicador de taxa líquida de matrícula do ensino fundamental (queda de 73 posições).

**Iguatu (CE)** permanece na 4ª colocação nesta edição. O município tem nos indicadores de matrícula em tempo integral os seus melhores resultados no pilar, sendo inclusive a grande referência em alunos em tempo integral no ensino médio. Por outro lado, mesmo com alguns avanços, o município apresenta desempenho desfavorável nos indicadores relativos à presença de alunos na escola, tendo nestas temáticas, portanto, as grandes oportunidades de melhoria no pilar.

Completando a lista dos 5 municípios com melhor desempenho, **São Caetano do Sul (SP)** ocupa a 5ª colocação do pilar, após recuar 2 posições. O município é um exemplo perfeito sobre um dos objetivos para a elaboração deste ranking: permitir a identificação de prioridades para melhoria. O município apresenta desempenho excepcional em atendimento na educação infantil e nos indicadores de taxa líquida de matrícula, mas tem nos indicadores de matrícula em tempo integral o foco para melhoria, principalmente nos ciclos mais avançados: está bem posicionado em matrícula em tempo integral para a educação infantil (14ª colocação), em posição mediana quando o ciclo escolar é o ensino fundamental (43ª colocação), mas em colocação insatisfatório quando o ciclo escolar é o ensino médio (253ª colocação, recuo de 13 posições).

No lado oposto da tabela **Belford Roxo (RJ)**, **Cametá (PA)**, **Novo Gama (GO)**, **Almirante Tamandaré (PR)** e **Esmeraldas (MG)** ocupam as 5 últimas colocações. Destes, somente Esmeraldas (MG) compunha este grupo na última edição. Em comum, todos apresentam resultados no insatisfatórios para cada indicador individualmente, ocupando, em alguns casos, algumas entre as últimas colocações. Como exemplo do baixo desempenho neste grupo dos últimos 5 colocados, destaca-se que este grupo de municípios ocupa 3 das 15 últimas colocações em cada indicador relativo a crianças e adolescentes na escola.

Assim, a melhoria do desempenho destes municípios no pilar requererá uma profunda ação dos agentes municipais para melhorar os resultados em todos os indicadores que dizem respeito a acesso à educação.

Acesso à educação (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Acesso à educação			Taxa de atendimento – Educação infantil			Taxa líquida de matrícula – Ensino fundamental			Taxa líquida de matrícula – Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Votuporanga	66,30	1	0	53,42	54	-44	67,32	79	-68	76,11	15	31
SP	Barretos	66,06	2	0	59,46	23	-10	63,06	119	-100	60,14	65	-14
SP	Santa Bárbara d'Oeste	62,01	3	4	61,97	17	10	62,81	125	-73	58,56	76	5
CE	Iguatu	61,54	4	0	38,27	184	12	50,72	318	-187	53,25	108	-2
SP	São Caetano do Sul	61,54	5	-2	66,30	13	-10	96,98	3	-2	100,00	1	0

Informações municipais		Alunos em tempo integral - Educação infantil			Alunos em tempo integral - Ensino fundamental			Alunos em tempo integral - Ensino Médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Votuporanga	97,34	3	1	53,92	9	-1	49,02	35	13
SP	Barretos	99,41	2	-1	49,23	11	10	59,90	21	-1
SP	Santa Bárbara d'Oeste	83,03	17	2	61,49	8	-1	43,28	47	60
CE	Iguatu	64,33	49	-2	48,57	13	-2	100,00	1	1
SP	São Caetano do Sul	86,85	14	2	31,15	43	1	14,20	253	-13

Acesso à educação (5 últimos colocados)

Informações municipais		Acesso à educação			Taxa de atendimento – Educação infantil			Taxa líquida de matrícula – Ensino fundamental			Taxa líquida de matrícula – Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Belford Roxo	14,07	400	-9	18,69	347	-40	38,11	381	-38	16,12	396	3
PA	Cametá	13,79	401	0	22,59	317	49	50,78	317	11	18,62	392	-18
GO	Novo Gama	12,50	402	0	8,51	394	11	3,58	403	4	11,27	402	0
PR	Almirante Tamandaré	11,45	403	0	1,63	403	4	0,00	404	4	14,30	401	0
MG	Esmeraldas	8,72	404	5	2,78	401	8	32,25	394	15	28,34	361	45

Informações municipais		Alunos em tempo integral - Educação infantil			Alunos em tempo integral - Ensino fundamental			Alunos em tempo integral – Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Belford Roxo	5,58	353	-14	2,85	337	36	13,30	263	2
PA	Cametá	1,33	396	1	1,98	368	-29	4,31	370	-30
GO	Novo Gama	5,03	363	36	6,67	240	-13	35,22	77	5
PR	Almirante Tamandaré	36,00	182	4	5,69	259	-48	4,96	365	5
MG	Esmeraldas	0,00	404	5	0,91	394	-10	0,46	401	-114

## Qualidade da educação

Como destacado no pilar de acesso à educação, a existência de um pilar específico para mensurar qualidade da educação visa contrabalancear a eventual oferta adequada de serviços educacionais, mas que seja, porém, de baixa qualidade.

Por si só, a qualidade da educação fornecida configura-se como métrica básica para mensurar a competitividade de um município, uma vez que, além do impacto direto na qualidade de vida da população, representa uma parcela importante na formação dos valores da sociedade. Adicionalmente, representa um primeiro passo formação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho. As graves deficiências na educação do país estão, sem dúvidas, entre os principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social.

Nesta edição não houve atualização dos dados necessários para a construção dos indicadores referentes ao IDEB: “IDEB - Ensino fundamental anos iniciais”, “IDEB - Ensino fundamental anos finais” e “IDEB - Ensino médio”. Até o fechamento desta edição do estudo, os resultados mais recentes disponíveis do IDEB ainda eram referentes ao ano de 2021. Assim, em cada indicador do IDEB, toda a variação de posição dos municípios em relação à última edição do ranking é decorrente exclusivamente da inclusão/exclusão de municípios que passaram/deixaram de compor o recorte populacional em análise.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de qualidade da educação. Entre os 5 primeiros colocados, 2 pertencem ao estado do **Ceará (Sobral (CE), Quixeramobim (CE))**, 3 pertencem ao estado de São Paulo (**São Caetano do Sul (SP), Itatiba (SP) e Jundiaí (SP)**). Como fato comum entre estes 5 municípios, constata-se que, em geral, todos possuem no mínimo bom desempenho relativo nas notas do IDEB tendo, porém, a necessidade de melhoria dos resultados na nota do ENEM.

**Sobral (CE)**, uma referência em resultados educacionais no Brasil, permanece na liderança no pilar e apresenta um desempenho consideravelmente superior aos demais municípios. O município é um destaque absoluto na nota do IDEB (ensino fundamental: 1ª colocação tanto para os anos iniciais quanto para os anos finais, ensino médio: 2ª colocação, tendo avançado 14 posições), mas tem na nota do ENEM a grande oportunidade de consolidar ainda mais a liderança (329ª colocação, recuo de 62 posições).

**São Caetano do Sul (SP)** permanece na 2ª colocação nesta edição. O município apresenta um excelente e consistente desempenho nos indicadores do IDEB. Nos resultados do IDEB dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, e no ensino médio o município ocupa, respectivamente, a 5ª, a 3ª e a 4ª colocação, mas o município tem na nota do ENEM a grande oportunidade de melhoria no pilar: perdeu 1 posição e ocupa a 66ª colocação.

**Itatiba (SP)** permanece ocupando a 4ª colocação nesta edição. O município apresenta como oportunidade clara para priorização no pilar melhorar na nota no ENEM, dado o seu ainda baixo desempenho relativo (131ª colocação). O município apresenta resultados excepcionais nas notas do IDEB, ocupando inclusive a 2ª colocação no ensino médio, junto a 9ª e a 4ª colocação nos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, respectivamente.

**Quixeramobim (CE)**, novo município nesta edição, ocupa a 4ª colocação. O município, da mesma forma como Itatiba (SP), apresenta como oportunidade clara para priorização no pilar melhorar na nota no ENEM, dado ocupar uma das últimas posição no pilar (401ª colocação). O município apresenta resultados excelentes nas notas do IDEB, ocupando inclusive a 2ª colocação nos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental.

Concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Jundiaí (SP)**, recuou uma posição e ocupa a 5ª colocação. O município apresenta um desempenho relativamente mais equilibrado entre os indicadores, obtendo seus melhores resultados nas notas do IDEB relativas aos anos iniciais do ensino fundamental e ao ensino médio (9ª e 8ª colocação, respectivamente), mas permanece tendo como resultado com maior potencial de melhoria relativa à nota do ENEM (55ª colocação).

O grupo dos 5 municípios com menor desempenho no pilar é composto exclusivamente por municípios do **Nordeste: Bayeux (PB), Santa Rita (PB), Macaíba (RN), Porto Seguro (BA) e Serrinha (BA)**. De forma consistente, estes municípios apresentaram resultados bastante insatisfatórios para cada indicador individualmente, ocupando, em vários casos, algumas entre as últimas colocações.

Para ilustrar o baixo desempenho deste grupo de municípios no pilar de qualidade da educação, nos indicadores do IDEB a melhor posição obtida por algum desses municípios está sempre entre as 35 colocações mais desfavoráveis no indicador correspondente. De forma mais específica, como exemplo, este grupo de 5 municípios ocupa 3 das 5 últimas posições no indicador de IDEB relativo aos anos finais do ensino fundamental e todas a última posição no indicador de IDEB relativo ao ensino médio.

Por fim, considerando-se os resultados insatisfatórios de forma generalizada para todos os municípios do grupo, a melhoria da qualidade da educação nestes municípios requererá um grande esforço conjunto da gestão pública e da sociedade para a melhoria de todos os indicadores que compõem o pilar.

Qualidade da educação (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Qualidade da educação			IDEB - Ensino fundamental anos iniciais			IDEB - Ensino fundamental anos finais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Sobral	89,24	1	0	100,00	1	0	100,00	1	0
SP	São Caetano do Sul	81,55	2	0	75,00	5	-1	85,71	3	-1
SP	Itatiba	77,30	3	0	70,00	9	-1	80,00	4	-1
CE	Quixeramobim	76,62	4	Novo município	95,00	2	Novo município	94,29	2	Novo município
SP	Jundiaí	74,69	5	-1	70,00	9	-1	71,43	20	-1

Informações municipais		IDEB - Ensino médio			ENEM		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Sobral	96,43	2	0	39,01	329	-62
SP	São Caetano do Sul	92,86	4	0	75,04	66	-1
SP	Itatiba	96,43	2	0	67,36	131	0
CE	Quixeramobim	71,43	100	Novo município	9,69	401	Novo município
SP	Jundiaí	89,29	8	1	75,99	55	-8

Qualidade da educação (5 últimos colocados)

Informações municipais		Qualidade da educação			IDEB - Ensino fundamental anos iniciais			IDEB - Ensino fundamental anos finais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PB	Bayeux	14,48	400	2	5,00	395	4	25,71	387	3
PB	Santa Rita	14,31	401	4	0,00	400	4	25,71	387	3
RN	Macaíba	14,30	402	2	10,00	387	2	14,29	400	3
BA	Porto Seguro	12,59	403	3	12,50	380	2	0,00	401	5
BA	Serrinha	11,12	404	5	7,50	391	3	0,00	401	5

Informações municipais		IDEB - Ensino médio			ENEM		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PB	Bayeux	0,00	328	3	25,44	381	-50
PB	Santa Rita	0,00	328	3	34,42	351	20
RN	Macaíba	0,00	328	3	37,21	334	-13
BA	Porto Seguro	0,00	328	3	50,51	241	-11
BA	Serrinha	0,00	328	3	51,71	233	97

## Segurança

A existência de um pilar específico no Ranking de Competitividade dos Municípios para abordar o tema da segurança se justifica pelo assunto ser fundamental enquanto métrica de qualidade de vida da população. Um município com bom nível de segurança atrai cidadãos para ali viverem, estudarem, residirem e montarem negócios. Sem a garantia de segurança que permita uma vida plena aos cidadãos, o município deixará de ser um polo de atração de talentos. Além disso, a população que ali habita perderá a perspectiva de prosperidade de longo prazo no município, deixando de direcionar forças para construir vínculos permanentes com a localidade. Por fim, o tema se mostra como uma das maiores preocupações dos cidadãos diante dos índices de violência alarmantes no país. A garantia de segurança é fator fundamental para o desenvolvimento, o bem-estar social e a competitividade municipal.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de segurança. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem ao estado **de São Paulo (Várzea Paulista (SP), Poá (SP), Votorantim (SP), Jandira (SP) e Salto (SP))**. Além disso, de forma geral, a avaliação das notas relativas permite inferir que o desempenho geral dos 5 primeiros colocados é elevado, com a diferenciação no ranking do pilar sendo consequência de um desempenho marginalmente superior de alguns municípios em determinados indicadores.

**Várzea Paulista (SP)** permanece na liderança no pilar nesta edição. O município apresentou expressivo avanço e tem seu melhor desempenho em mortes por causas indeterminadas (1ª colocação, avanço de expressivas 156 posições). O município tem no indicador de mortalidade nos transportes a principal oportunidade para ganhos relativos no pilar (75ª colocação, recuo de 42 posições).

**Poá (SP)** permanece na 2ª colocação nesta edição. Destaca-se o excepcional desempenho do município em mortalidade de jovens por razões de segurança, mortes violentas intencionais e mortalidade nos transportes. O município tem como principal oportunidade de melhoria o indicador de mortes por causas indeterminadas (263ª colocação, com queda de 46 posições).

**Votorantim (SP)** passou a ocupar a 3ª colocação após avançar 14 posições. Com exceção de morbidade nos transportes, o município avançou e apresenta bom desempenho, com destaque para mortalidade de jovens por razões de segurança (2ª colocação) e mortalidade nos transportes (36ª colocação). O município tem no indicador de morbidade nos transportes a oportunidade para ganhos relativos no pilar (230ª, com queda de 37 posições).

**Jandira (SP)** passou a ocupar a 4ª colocação no pilar após avançar 1 posição. O município apresenta seu melhor desempenho em mortalidade de jovens por razões de segurança (3ª colocação, avanço de 19 posições). O principal ponto de atenção para o município ocorre no indicador de mortes por causas indeterminadas (167ª colocação, recuo de 45 posições).

Concluindo a análise dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Salto (SP)** passou a ocupar a 5ª colocação após recuar de 1 posição. O município apresenta seus melhores desempenhos em mortes violentas intencionais (2ª colocação, avanço de 73 posições) e em mortalidade de jovens por razões de segurança (1ª colocação, avanço de expressivas 129 posições), mas tem em mortes por causas indeterminadas sua maior oportunidade de ganho de desempenho relativo (177ª colocação, com recuo de 50 posições).

No lado oposto da tabela, dos 5 municípios com menor desempenho no pilar 1 é do Norte do país (**Itaituba (PA)**), 3 são do Nordeste (**Jequié (BA)**, **Sobral (CE)** e **Santo Antônio de Jesus (BA)**) e 1 é do Centro-Oeste (**Sorriso (MT)**).

Em geral, todos os municípios do grupo apresentam resultados insatisfatórios em cada indicador individualmente, ocupando, em vários casos, algumas entre as últimas colocações. Como exemplo do baixo desempenho deste grupo de municípios em segurança, observa-se que, em geral, estes municípios apresentam resultados insatisfatórios em mortes violentas intencionais e mortalidade de jovens por razões de segurança (ocupando sempre nestes indicadores 5 entre as 30 últimas colocações) e mortalidade nos transportes (ocupando 4 entre as 20 últimas posições).

As breves exceções de desempenho menos desfavoráveis para este grupo de municípios são nos indicadores relativos mortes por causas indeterminadas e morbidade nos transportes, sendo, porém, insuficientes para contrabalançar o desempenho obtido nos demais indicadores.

Segurança (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Segurança			Mortes violentas intencionais			Mortes por causas indeterminadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Várzea Paulista	96,08	1	0	97,68	9	21	100,00	1	156
SP	Poá	95,95	2	0	98,17	7	7	88,53	263	-46
SP	Votorantim	95,75	3	14	97,29	14	48	94,68	185	102
SP	Jandira	95,50	4	1	95,54	30	48	95,68	167	-45
SP	Salto	95,26	5	51	98,74	2	73	94,94	177	-50

Informações municipais		Mortalidade de jovens por razões de segurança			Mortalidade nos transportes			Morbidade nos transportes		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Várzea Paulista	93,77	45	-37	92,26	75	-42	98,90	27	-11
SP	Poá	97,27	6	-5	98,08	11	3	93,34	110	59
SP	Votorantim	99,08	2	2	98,44	6	36	84,99	230	-37
SP	Jandira	98,00	3	19	97,47	16	-13	88,79	182	2
SP	Salto	100,00	1	129	89,63	110	81	95,17	86	-7

Segurança (5 últimos colocados)

Informações municipais		Segurança			Mortes violentas intencionais			Mortes por causas indeterminadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MT	Sorriso	51,29	400	1	36,59	396	-42	95,39	170	12
PA	Itaituba	49,53	401	6	36,87	395	-9	100,00	1	84
BA	Jequié	48,95	402	-2	19,56	403	-6	58,25	382	20
CE	Sobral	43,93	403	7	39,35	392	6	97,49	115	21
BA	Santo Antônio de Jesus	41,85	404	-8	0,00	404	-13	100,00	1	82

Informações municipais		Mortalidade de jovens por razões de segurança			Mortalidade nos transportes			Morbidade nos transportes		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MT	Sorriso	36,29	401	-52	51,42	392	14	51,29	393	10
PA	Itaituba	53,00	380	-10	38,66	399	6	42,65	397	11
BA	Jequié	0,00	404	4	73,05	323	33	99,17	22	-4
CE	Sobral	41,85	392	18	0,00	404	6	89,46	169	55
BA	Santo Antônio de Jesus	16,01	403	-7	39,16	398	1	98,63	30	-7

## Saneamento

Em conjunto ao pilar de telecomunicações, este pilar de saneamento aborda o tema da infraestrutura nos municípios. O assunto saneamento é relevante por ser fundamental para garantir condições mínimas de vida, com dignidade, para a população e ser fundamental enquanto temática de saúde pública. Se relaciona, adicionalmente, com o compromisso com a preservação dos recursos naturais, como por exemplo a água e o solo, não comprometendo a qualidade de vida das gerações futuras.

Do ponto de vista institucional, por um lado, a promulgação do novo marco legal do saneamento ressalta o histórico de baixo investimento e de atraso do Brasil em garantir a provisão e a qualidade do serviço de saneamento básico para toda a população. Por outro lado, o marco supera as deficiências das antigas políticas regulatórias de financiamento para a expansão deste segmento de infraestrutura no país. A ampliação da disponibilidade de infraestrutura de saneamento, sem dúvida, é um dos principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios do Brasil.

Destaca-se que todos os dados utilizados na construção dos indicadores deste pilar são provenientes do SNIS. De forma geral, como as informações do SNIS são autodeclarados pelos prestadores de serviços, existem problemas com a qualidade dos dados reportados e disponibilizados<sup>18</sup>.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de saneamento. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem às regiões **Sudeste (Pará de Minas (MG), Presidente Prudente (SP) e Niterói (RJ))** ou Sul do país (**Balneário Camboriú (SC) e Umuarama (PR))**. Destes, somente Balneário Camboriú (SC) e Presidente Prudente (SP) compunham este grupo na última edição, enquanto Pará de Minas (MG), Niterói (RJ) e Umuarama (PR) apresentaram expressivo avanço de posicionamento e passaram a compor o grupo dos municípios mais bem posicionados no pilar.

De forma geral, este é mais um pilar no qual o desempenho médio dos primeiros colocados é elevado, sendo diferenças marginais de resultados em indicadores específicos fundamentais para a determinação das colocações no indicador referente e no pilar como um todo

Os indicadores de cobertura do abastecimento de água, cobertura da coleta de esgoto, cobertura do tratamento de esgoto, cobertura da coleta de resíduos domésticos e destinação do lixo são os principais exemplos deste fato. Em cobertura do abastecimento de água e em cobertura do tratamento de esgoto **Pará de Minas (MG), Balneário Camboriú (SC), Presidente Prudente (SP) e Niterói (RJ)** obtiveram nota máxima e ocupam a primeira colocação em cada indicador. Além disso, todos os 5 primeiros colocados obtiveram desempenho máximo no indicador de cobertura da coleta de resíduos domésticos e no indicador de destinação do lixo, ocupando também a primeira posição em cada indicador individualmente.

<sup>18</sup> Com o propósito de mitigar este problema com a qualidade dos dados disponibilizados foi criado o projeto ACERTAR. Este projeto tem como objetivo a melhoria da qualidade das informações sobre água e esgoto fornecidas ao SNIS e, portanto, a melhoria das informações sobre saneamento disponibilizadas para uso público. Por meio de uma metodologia desenvolvida com parceiros, o projeto visa uniformizar as informações enviadas aos SNIS pelos diferentes prestadores de serviços de saneamento..

Os indicadores de perda de água (perdas na distribuição de água e perdas no faturamento de água) são os que apresentam maior variabilidade de desempenho na nota normalizada entre os 5 municípios mais bem posicionados no pilar. Entre os resultados destaca-se a 6ª colocação em perdas na distribuição de água para Balneário Camboriú (SC), acompanhado, porém, por sua 138ª colocação em perdas no faturamento de água. Por fim, os demais municípios apresentam desempenho mais equilibrado ao se analisar estes indicadores de forma conjunta, ainda que não se encontrem entre os melhores municípios nessa temática.

Todos os 5 últimos colocados no pilar pertencem aos estados do Pará **Moju (PA), Bragança (PA), Itaituba (PA) e Breves (PA)** ou ao estado do Maranhão (**Chapadinha (MA)**).

A posição ocupada por esses municípios no pilar se justifica, em grande medida, pela ausência de dados, fazendo com que, conforme detalhado no anexo metodológico, as notas normalizadas dos municípios sejam iguais a zero nos indicadores sem informação<sup>19</sup>. Para este grupo de municípios, esta é a situação ocorreu principalmente nos indicadores relativos a esgoto (coleta e tratamento). Assim, similar ao que ocorreu no pilar de sustentabilidade fiscal, o esforço de disponibilização de dados de forma transparente é a principal oportunidade para ganhos relativos destes municípios no pilar de saneamento no Ranking de Competitividade dos Municípios.

Por outro lado, os indicadores nos quais este grupo de municípios apresenta informações disponíveis são os referentes à água (cobertura do abastecimento e os indicadores de perda de água) e referente à resíduos (coleta de resíduos domésticos e destinação de lixo). Ainda assim, estes municípios apresentaram, com poucas exceções, desempenho insatisfatório, ocupando inclusive algumas entre as últimas colocações nos indicadores, não sendo, portanto, suficiente para contrabalançar a nota zero obtida em outros indicadores.

<sup>19</sup> Neste pilar em específico, todas as notas normalizadas dos indicadores que sejam iguais a zero são, de fato, devido à ausência de informações ou devido ao município naturalmente ser o de menor desempenho no indicador. Em outras palavras, não houve nenhum caso, neste pilar, de atribuição de nota mínima por identificação de inconsistência nos dados.

Saneamento (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Saneamento			Cobertura do abastecimento de água			Perdas na distribuição de água			Perdas no faturamento de água		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Pará de Minas	97,27	1	84	100,00	1	0	81,25	16	20	71,73	34	15
SC	Balneário Camboriú	96,93	2	1	100,00	1	0	92,64	6	-3	58,23	138	-40
SP	Presidente Prudente	96,26	3	1	100,00	1	0	67,57	102	-5	65,54	63	28
PR	Umuarama	96,11	4	128	99,99	73	22	75,03	43	9	63,89	80	8
RJ	Niterói	96,03	5	84	100,00	1	0	72,77	65	0	73,71	26	-10

Informações municipais		Cobertura da coleta de esgoto			Cobertura do tratamento de esgoto			Cobertura da coleta de resíduos domésticos			Destinação do lixo		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Pará de Minas	99,48	37	12	100,00	1	40	100,00	1	0	100,00	1	244
SC	Balneário Camboriú	98,45	48	38	100,00	1	26	100,00	1	0	100,00	1	0
SP	Presidente Prudente	99,87	33	-32	100,00	1	0	100,00	1	0	100,00	1	0
PR	Umuarama	99,99	22	12	95,58	35	3	100,00	1	337	100,00	1	244
RJ	Niterói	95,50	74	9	100,00	1	0	100,00	1	0	100,00	1	244

Saneamento (5 últimos colocados)

Informações municipais		Saneamento			Cobertura do abastecimento de água			Perdas na distribuição de água			Perdas no faturamento de água		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Moju	28,74	400	4	7,66	403	6	64,08	145	-106	58,45	137	-122
PA	Bragança	27,46	401	-5	9,05	402	2	57,10	212	92	47,65	246	59
MA	Chapadinha	26,06	402	3	39,10	389	-11	26,48	386	11	25,89	382	8
PA	Itaituba	19,96	403	4	0,00	404	4	53,83	247	21	50,36	215	63
PA	Breves	17,42	404	-1	17,37	399	0	54,33	239	-12	0,00	402	6

Informações municipais		Cobertura da coleta de esgoto			Cobertura do tratamento de esgoto			Cobertura da coleta de resíduos domésticos			Destinação do lixo		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Moju	0,00	379	4	0,00	364	-1	41,02	397	1	100,00	1	244
PA	Bragança	0,00	379	4	0,00	364	-1	57,20	390	-18	62,29	383	-163
MA	Chapadinha	0,00	379	4	0,00	364	-1	21,41	399	4	87,33	355	-110
PA	Itaituba	0,00	379	4	0,00	364	-1	13,79	401	-9	100,00	1	244
PA	Breves	0,00	379	4	0,00	364	-1	20,42	400	1	54,08	390	-160

## Meio Ambiente

Com o propósito de abordar especificamente a temática ambiental, a partir da segunda edição do estudo foi incluído este pilar no Ranking de Competitividade dos Municípios. A escolha por incluí-lo se justifica devido à crescente importância da discussão do assunto nas diferentes esferas da sociedade. Por exemplo, a temática ambiental ganhou expressiva relevância recentemente em diferentes veículos de comunicação, se tornou um assunto debatido por diferentes agentes e espaços na sociedade e compõem um dos três pilares de uma das principais pautas discutidas na gestão pública, por empresas e cidadãos: a temática ESG (Environmental, Social and Governance).

Garantir o uso sustentável dos recursos naturais, a preservação da biodiversidade, e preservar o balanço climático é condição necessária para o desenvolvimento sustentável desta e das futuras gerações. Todas as esferas da sociedade têm o poder e a responsabilidade de garantir o equilíbrio ambiental, mas destaca-se o papel fundamental atribuído ao Estado enquanto indutor de um padrão ambientalmente sustentável de desenvolvimento econômico.

Este pilar é composto por 5 indicadores: “Emissões de gases de efeito estufa”, “Cobertura de floresta natural”, “Desmatamento ilegal”<sup>20</sup>, “Velocidade do desmatamento ilegal”<sup>21</sup> e “Áreas recuperadas”.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de meio ambiente. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 3 pertencem à região Sudeste do país (**Ubatuba (SP)**, **Itanhaém (SP)** e **Angra dos Reis (RJ)**), 1 pertence ao estado da Bahia (**Ilhéus (BA)**) e 1 pertence ao estado da Pará (**Breves (PA)**). Destes, **Breves (PA)**, **Ubatuba (SP)** e **Ilhéus (BA)** compunham este grupo na última edição.

De forma geral, este grupo de municípios avançou no indicador cobertura de floresta natural, tem nele seu melhor posicionamento e apresentam ótimo desempenho, na média. Além disso, este grupo de municípios tem no indicador de áreas recuperadas a principal oportunidade de melhoria, apesar de casos de avanço expressivo de posicionamento. Todos estes 5 municípios apresentam notas elevadas nos indicadores de desmatamento (desmatamento ilegal e velocidade do desmatamento ilegal), não sendo estes portanto os principais fatores de diferenciação de posição no pilar entre estes municípios (porém, pequenas variações de desempenho levam a posicionamentos bastante diferenciados entre os municípios nestes indicadores). Por fim, no indicador de emissões de gases de efeito estufa, **Breves (PA)** ocupa a primeira colocação, enquanto os demais municípios ainda apresentam grande potencial de melhoria.

<sup>20</sup> Como as áreas protegidas dentro dos imóveis rurais são autodeclaradas em informações do Cadastro Ambiental Rural (CAR), há possivelmente subestimação do desmatamento irregular dentro dos imóveis rurais. De forma geral, conforme metodologia adotada pelo MapBiomas e amplamente destacado nos relatórios anuais do desmatamento, os números de desmatamento ilegal são subestimados.

<sup>21</sup> Este indicador mensura a velocidade média diária do desmatamento ilegal por alerta emitido, conforme definição adotada pelo MapBiomas. Um dos objetivos da inclusão deste indicador é diferenciar o desmatamento ilegal para subsistência (menor velocidade diária por alerta) do desmatamento ilegal em grandes áreas para uso agropecuário (maior velocidade diária por alerta). Ressalta-se que, pela metodologia adotada no MapBiomas Alerta, a velocidade média do desmatamento ilegal por alerta é sempre subestimada.

**Breves (PA)**, retomou a 1ª colocação no pilar. O município apresenta desempenho referência em emissões de gases de efeito estufa (1ª colocação, avanço de 1 posição) e melhorou seu ótimo desempenho em cobertura de floresta natural (7ª colocação, avanço de 2 posições). O município, porém, tem no desempenho insatisfatório em áreas recuperadas (379ª colocação) a principal oportunidade de melhoria.

**Ubatuba (SP)**, avançou 1 posição e ocupa a 2ª colocação no pilar. O município apresenta desempenho excepcional em cobertura de floresta natural (1ª colocação, avanço de 1 posição), mas ainda tem em áreas recuperadas (394ª colocação, recuo de 39 posições) a principal oportunidade consolidar sua melhoria no pilar. **Itanhaém (SP)**, passou a ocupar a 3ª colocação no pilar após avançar 3 posições. O município apresenta ótimo desempenho em cobertura de floresta natural (10ª colocação), e, apesar do expressivo avanço de 113 posições, tem em áreas recuperadas (178ª colocação) a principal oportunidade de continuar avançando no pilar.

**Ilhéus (BA)** passou a ocupar a 4ª colocação no pilar após avançar 1 posição. O município apresenta bom desempenho em cobertura de floresta natural (19ª colocação, avanço de 7 posições). O município tem, porém, em emissões de gases de efeito estufa a principal oportunidade de continuar avançando no pilar (114ª colocação, avanço de 36 posições).

Concluindo a análise dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Angra dos Reis (RJ)**, ocupa a 5ª colocação após avançar 2 posições. O município apresenta bom desempenho em cobertura de floresta natural (9ª colocação, avanço de 4 posições) e tem em áreas recuperadas a principal oportunidade de continuar avançando no pilar (381ª colocação, recuo de 141 posições).

Dos 5 municípios com os menores desempenhos no pilar (**Cáceres (MT)**, **Balsas (MA)**, **Luís Eduardo Magalhães (BA)**, **Barreiras (BA)**, **Corumbá (MS)**), todos **exceto Cáceres (MT)** compunham esta lista na última edição.

De forma geral o desempenho deste grupo de municípios é insatisfatório em todos os indicadores do pilar. Como exemplo, este grupo de municípios ocupa 2 das 10, 3 das 10 e 5 das 10 últimas posições nos indicadores de emissões de gases de efeito estufa, desmatamento ilegal e velocidade do desmatamento ilegal, respectivamente.

Os indicadores em que geral este grupo de municípios ocupam seus melhores posicionamentos são relativos à cobertura de floresta natural e áreas recuperadas. Assim, por exemplo, **Balsas (MA)** ocupa a 56ª colocação em cobertura de floresta natural e ocupa a 174ª colocação em áreas recuperadas, tendo avançado expressivas 105 posições no indicador. Apesar disto, estes resultados estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho insatisfatório destes municípios nos outros indicadores do pilar.

Meio ambiente (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Meio ambiente			Emissões de gases de efeito estufa			Cobertura de floresta natural		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Breves	84,57	1	1	100,00	1	1	96,42	7	2
SP	Ubatuba	82,46	2	1	88,68	56	-18	100,00	1	1
SP	Itanhaém	81,98	3	3	88,49	145	-1	94,77	10	4
BA	Ilhéus	81,10	4	1	88,56	114	36	82,33	19	7
RJ	Angra dos Reis	81,00	5	2	88,77	25	-1	94,90	9	4

Informações municipais		Desmatamento ilegal			Velocidade do desmatamento ilegal			Áreas recuperadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Breves	99,68	233	-28	99,04	216	25	0,45	379	24
SP	Ubatuba	99,98	149	30	99,89	145	148	0,00	394	-39
SP	Itanhaém	100,00	1	154	100,00	1	268	7,33	178	113
BA	Ilhéus	99,04	281	13	97,47	299	-62	29,41	43	-16
RJ	Angra dos Reis	99,90	187	150	99,31	198	165	0,43	381	-141

Meio ambiente (5 últimos colocados)

Informações municipais		Meio ambiente			Emissões de gases de efeito estufa			Cobertura de floresta natural		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MT	Cáceres	53,40	400	-18	67,43	400	7	30,03	189	-10
MA	Balsas	51,97	401	9	84,41	385	4	63,33	56	3
BA	Luís Eduardo Magalhães	46,94	402	7	87,49	336	-36	21,14	253	-9
BA	Barreiras	44,43	403	5	86,87	363	-47	46,13	110	-1
MS	Corumbá	41,58	404	2	72,26	398	4	29,07	195	-11

Informações municipais		Desmatamento ilegal			Velocidade do desmatamento ilegal			Áreas recuperadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MT	Cáceres	95,77	341	-21	79,29	398	-23	3,84	249	-107
MA	Balsas	0,00	404	6	60,57	401	9	7,75	174	105
BA	Luís Eduardo Magalhães	60,48	398	6	46,63	402	7	4,17	242	6
BA	Barreiras	8,78	402	7	30,47	403	5	5,77	205	3
MS	Corumbá	87,21	387	-6	0,00	404	-2	1,20	328	-153

## Inserção Econômica

Este pilar tem o propósito de mensurar o nível de competitividade municipal olhando-se a população local sob a ótica da vulnerabilidade socioeconômica e sua inclusão produtiva via inserção no mercado de trabalho formal. Municípios com parcela relevante da população em situação vulnerável e/ou fora do mercado de trabalho formal apresentam problemas sociais mais intensos, economia de mercado menos robusta e menor mercado consumidor.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de inserção econômica. A lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar é composta por municípios das regiões **Sudeste (Barueri (SP), São Caetano do Sul (SP), Nova Lima (MG)), Sul (Itajaí (SC)) e Norte do país (Porto Velho (RO))**

Destes, os 2 primeiros colocados mantiveram suas posições (Barueri (SP), São Caetano do Sul (SP), respectivamente) enquanto Itajaí (SC) recuou 1 posição e ocupa a 5ª colocação. Nova Lima (MG) e Porto Velho (RO) avançaram 15 e 396 posições, respectivamente, e passaram a compor o grupo nesta edição.

Como fato comum para este grupo de municípios destaca-se que todos apresentam ótimo ou excepcional desempenho no indicador de formalidade no mercado de trabalho, além de nele apresentarem certa estabilidade relativa (exceção é Porto Velho (RO) que avançou 174 posições e agora é o 34º colocado). Este grupo de municípios ocupa inclusive 3 das 10 primeiras posições no indicador. Assim, neste indicador, **Barueri (SP), São Caetano do Sul (SP) e Nova Lima (MG)** ocupam, respectivamente, a 1ª, 3ª e a 6ª colocação no indicador. Além disso, o município **de Barueri (SP)** permanece apresentando vantagem expressiva neste indicador em relação aos demais municípios.

Os resultados para estes 5 municípios no indicador de crescimento dos empregos formais são, em geral, medianos e interessantes. Todos os municípios apresentaram avanço de posicionamento. Destaca-se o forte avanço de desempenho relativo **para São Caetano do Sul (SP)** (o município avançou 182 posições e ocupa a 183ª colocação no indicador). Além disso, constata-se a expressivo avanço dos outros 4 municípios grupo: Barueri (SP) avançou 60 posições, **Nova Lima (MG)** avançou 182 posições, **Itajaí (SC)** avançou 39 posições e **Porto Velho (RO)** avançou 405 posições. Por fim, ressalta-se que naturalmente é esperado grande variação de posições entre os municípios de uma edição para a outra, uma vez que este indicador captura um aspecto conjuntural e não necessariamente estrutural (a taxa de crescimento dos empregos formais é sensível a aspectos conjunturais da economia).

Concluindo a análise dos resultados dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, destaca-se o ótimo desempenho de **São Caetano do Sul (SP)** (2ª colocação), e de **Itajaí (SC)** (17ª colocação) no indicador de população vulnerável. **Porto Velho (RO)**, ocupa somente a 302ª colocação, ocupando, portanto, posicionamento com ampla margem de melhoria para aprimorar ainda mais a sua competitividade neste pilar.

**Maranguape (CE), Belford Roxo (RJ), Santana (AP), Valença (BA) e Bragança (PA)** ocupam as 5 últimas colocações no pilar. Em geral estes municípios perderam posições no total em relação à última edição no pilar, assim como em boa parte dos indicadores que compõem o pilar. No pilar, **Belford Roxo (RJ) e Valença (BA)** foram os municípios deste grupo que sofreram o maior recuo, tendo perdido, respectivamente 225 e 114 posições no total.

Uma análise geral dos resultados permite constatar que o motivo que os colocam nas últimas colocações do pilar é devido a, de forma consistente, estes municípios apresentarem desempenho insatisfatório para todos os indicadores que compõem o pilar, estando inclusive em algumas entre as últimas colocações para cada indicador individualmente. De forma mais específica, este grupo de municípios ocupa 2 entre as 20, 3 entre as 25 e 5 entre as 10 últimas colocações nos indicadores população vulnerável, formalidade no mercado de trabalho e crescimento dos empregos formais, respectivamente.

Assim, a melhoria do desempenho destes municípios no pilar requererá uma profunda ação dos agentes municipais para aprimorar os resultados em todos os indicadores de inserção econômica.

Inserção econômica (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Inserção econômica			População vulnerável			Formalidade no mercado de trabalho			Crescimento dos empregos formais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Barueri	69,69	1	0	67,41	135	-18	100,00	1	0	51,00	61	60
SP	São Caetano do Sul	68,90	2	0	96,73	2	0	80,42	3	0	42,68	183	182
MG	Nova Lima	68,16	3	15	79,10	56	5	69,49	6	0	59,98	24	380
RO	Porto Velho	65,40	4	396	39,41	302	0	44,74	34	174	96,50	4	405
SC	Itajaí	62,34	5	-1	88,66	17	-6	52,80	17	-5	51,14	60	39

Inserção econômica (5 últimos colocados)

Informações municipais		Inserção econômica			População vulnerável			Formalidade no mercado de trabalho			Crescimento dos empregos formais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Maranguape	17,81	400	5	24,94	362	40	9,11	364	0	18,85	399	-10
RJ	Belford Roxo	17,58	401	-225	36,88	313	44	2,07	400	-1	15,05	401	-398
AP	Santana	14,26	402	-59	11,38	395	-4	6,59	382	-6	21,30	398	-389
BA	Valença	11,55	403	-114	30,68	345	-41	8,21	367	-21	1,02	403	-374
PA	Bragança	4,64	404	-6	16,23	388	10	0,00	404	-2	0,00	404	-358

## Inovação e dinamismo econômico

Este pilar tem como propósito mensurar aspectos fundamentais para capturar o grau de inovação e dinamismo da economia municipal.

Primeiramente, do ponto de vista de inovação, avalia-se o financiamento à pesquisa e desenvolvimento científico no município e a existência de empregos em empresas inovadoras (empregos no setor criativo<sup>22</sup>). A literatura acadêmica aponta a inovação como fundamental para o crescimento e desenvolvimento econômico no longo prazo, uma vez que permite ganhos de produtividade, isto é, a produção de mais, novos e melhores produtos e serviços pelas organizações sem que seja necessário aumentar de forma proporcional os insumos necessários para a produção.

Por fim, a renda do trabalho (aqui entendida como uma proxy para a produtividade), a disponibilidade de crédito, o tamanho e a complexidade da economia municipal abrem oportunidades para investimentos privados, amplia o mercado consumidor, fomenta o empreendedorismo e possibilita o surgimento de novas empresas. Em outras palavras, os indicadores de dinamismo econômico mensuram a capacidade produtiva municipal, a produção de bens diversos, de alto valor agregado e a capacidade de migração da estrutura produtiva visando suavizar efeitos de possíveis choques externos.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de inovação e dinamismo econômico. Os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem às regiões Sul ou Sudeste do país, havendo inclusive 3 capitais de estado: 3 municípios são do estado de São Paulo (**São Paulo (SP)**, **Barueri (SP)** e **Campinas (SP)**), 1 é do estado de Santa Catarina (**Florianópolis (SC)**) e 1 é do estado do Rio Grande do Sul (**Porto Alegre (RS)**). Destes municípios, Campinas é o único município que não compunha este grupo na última edição.

Uma análise geral dos resultados dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar permite alguns insights interessantes. Estes 5 municípios possuem, na média, uma grande população para o recorte do estudo e apresentam uma economia robusta e diversificada. Assim, conforme esperado, esses municípios se destacam por terem um desempenho relativo melhor, na média, nos indicadores de PIB per capita e renda média do trabalho formal do que seus desempenhos quando se olha os indicadores que representam a taxa de crescimento destas variáveis (crescimento do PIB per capita e crescimento da renda média do trabalho formal). Além disso, na média, estes municípios apresentam bom desempenho nos indicadores de complexidade econômica, empregos no setor criativo, e crédito per capita.

22 Seguindo definição do SEBRAE, o setor criativo se refere às empresas pertencentes às classes CNAE que foram definidas como representantes da economia criativa. No total, 44 classificações CNAE compõem 10 setores da economia criativa.

**São Paulo (SP)** se mantém na liderança do pilar nesta edição. O município apresenta ótimo desempenho relativo nos indicadores de crédito per capita (1ª colocação), complexidade econômica (4ª colocação), empregos no setor criativo (11ª colocação) e renda média do trabalho formal (8ª colocação). O município tem em crescimento do PIB per capita (265ª colocação) o indicador com maior potencial para ganhos relativos.

Duas capitais de estados do Sul do país, Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS), ocupar respectivamente a 2ª e a 3ª posição no pilar. Os municípios se destacam principalmente pelo desempenho nos indicadores de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico (2ª e 7ª colocação, respectivamente), crédito per capita (23ª e 3ª colocação, respectivamente) e renda média do trabalho formal (6ª e 10ª colocação, respectivamente). Adicionalmente, ocupam boas posições em empregos no setor criativo (5ª e 15ª colocação, respectivamente) e medianas em complexidade econômica (32ª e 11ª colocação, respectivamente). Ambos os municípios têm no indicador de PIB per capita oportunidade de ganhos relativos (150ª e 103ª colocação, respectivamente), assim como nos indicadores que são referentes às taxas de crescimento.

**Barueri (SP)** ocupa a 4ª colocação após recuar 2 posições. O município se destaca pelo excepcional desempenho nos indicadores de empregos no setor criativo, complexidade econômica e PIB per capita (1ª, 2ª e 8ª colocação, respectivamente). O município permanece apresentando bom desempenho em renda média do trabalho formal (18ª colocação) e tem nos indicadores de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico (recuou 10 posições e ocupa a 176ª colocação) e crescimento do PIB per capita (avançou 105 posições e ocupa a 237ª colocação) as oportunidades para melhorar sua performance no pilar.

Concluindo a descrição da lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Campinas (SP)** ocupa a 5ª colocação após avançar 1 posição. O município se destaca pelo desempenho nos indicadores de empregos no setor criativo, recursos para pesquisa e desenvolvimento científico, renda média do trabalho formal e crédito per capita (6ª, 8ª, 9ª e 15ª colocação, respectivamente). O município tem em crescimento do PIB per capita (243ª colocação) a oportunidade para melhorar sua performance no pilar.

**Novo Gama (GO), Cametá (PA), Quixeramobim (CE), Manacapuru (AM) e Moju (PA)** ocupam as 5 últimas posições no pilar. De forma geral, o desempenho destes municípios em todos os indicadores que compõem o pilar é insatisfatório, tanto em termos das notas normalizadas quanto nas colocações, estando eles ocupando, em alguns casos, algumas entre as últimas posições em cada indicador individualmente.

Como exemplos do baixo desempenho relativo destes municípios no pilar, constata-se primeiro que este grupo de municípios ocupa 4 entre as 10 últimas colocações no indicador de complexidade econômica. Segundo, todos os 5 municípios compõem o grupo de municípios que receberam valor zero no indicador de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico. Terceiro, para o indicador de crédito per capita, PIB per capita e empregos no setor criativo estes municípios ocupam, em geral, algumas entre as últimas colocações e apresentam nota normalizada abaixo de 4.

Os indicadores em que alguns entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar apresentam os seus melhores resultados em termos de nota normalizada são os indicadores que representam taxa de crescimento (da renda média do trabalho formal e do PIB per capita). Como esperado e por representarem aspectos conjunturais e não necessariamente estruturais, há grande variação de posição entre os municípios em relação à última edição deste estudo

Assim, de forma geral, o desempenho deste grupo de municípios é insatisfatório no pilar e alguns resultados intermediários em indicadores específicos estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho insatisfatório destes municípios nos outros indicadores do pilar.

Inovação e dinamismo econômico (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Inovação e dinamismo econômico			Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico			Empregos no setor criativo			Crédito per capita			PIB per capita		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Paulo	52,75	1	0	12,33	34	-3	47,45	11	2	100,00	1	1	17,08	56	-17
SC	Florianópolis	51,12	2	1	85,50	2	2	62,58	5	4	22,81	23	0	10,85	150	-14
RS	Porto Alegre	49,48	3	2	46,88	7	0	43,54	15	2	63,43	3	0	13,49	103	-24
SP	Barueri	48,20	4	-2	0,18	186	-10	100,00	1	0	12,00	80	-67	58,25	8	-4
SP	Campinas	46,32	5	1	43,47	8	-2	60,26	6	1	26,03	15	7	14,96	87	-26

Informações municipais		Crescimento do PIB per capita			Complexidade econômica			Renda média do trabalho formal			Crescimento da renda média do trabalho formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Paulo	10,32	265	53	97,20	4	1	62,99	8	-2	30,48	75	6
SC	Florianópolis	9,55	295	55	84,21	32	22	66,20	6	-3	21,21	229	-25
RS	Porto Alegre	8,52	332	48	93,07	11	4	57,10	10	-3	24,78	147	205
SP	Barueri	10,87	237	105	98,42	2	1	51,39	18	-3	26,94	115	-41
SP	Campinas	10,72	243	52	87,92	23	-6	57,14	9	7	36,09	43	126

Inovação e dinamismo econômico (5 últimos colocados)

Informações municipais		Inovação e dinamismo econômico			Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico			Empregos no setor criativo			Crédito per capita			PIB per capita		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
GO	Novo Gama	6,14	400	-13	0,00	225	2	2,34	381	28	3,06	327	-17	0,31	403	3
PA	Cametá	6,13	401	0	0,00	225	2	1,14	399	1	1,99	370	10	0,39	402	3
CE	Quixeramobim	5,36	402	Novo município	0,00	225	Novo município	1,57	396	Novo município	2,06	367	Novo município	2,47	355	Novo município
AM	Manacapuru	4,79	403	4	0,00	225	2	2,10	387	-115	0,89	401	6	2,03	369	-2
PA	Moju	3,56	404	5	0,00	225	2	0,00	404	5	1,15	398	6	2,18	364	-3

Informações municipais		Crescimento do PIB per capita			Complexidade econômica			Renda média do trabalho formal			Crescimento da renda média do trabalho formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
GO	Novo Gama	8,04	351	-115	25,76	389	9	4,90	376	-96	2,37	400	-384
PA	Cametá	6,52	376	-347	1,42	403	5	23,34	145	-4	24,43	158	61
CE	Quixeramobim	14,11	116	Novo município	7,85	400	Novo município	2,72	398	Novo município	21,50	220	Novo município
AM	Manacapuru	8,30	340	20	14,30	399	5	4,30	384	-50	9,10	396	-9
PA	Moju	7,43	368	-363	1,72	402	8	3,91	388	0	19,68	273	131

## Capital humano

Ampliar a qualificação da mão de obra é fundamental para aumentar a competitividade, a produtividade da economia, e o desenvolvimento econômico e social dos municípios. A importância deste pilar de capital humano se dá por sua complementaridade aos pilares de educação, uma vez que avalia a formação dos indivíduos mais diretamente voltada ao mercado de trabalho.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de capital humano. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, os 4 primeiros colocados são capitais de estado (**Vitória (ES)**, **Porto Alegre (RS)**, **Florianópolis (SC)**, **Recife (PE)**) e o quinto pertence ao estado de Minas Gerais (São João del Rei (MG)). Todos os municípios já compunham este grupo na última edição, tendo havido somente alterações marginais de posicionamento.

De forma geral, esse grupo de municípios apresenta bom ou excepcional desempenho em todos os indicadores que compõem o pilar, ocupando quase sempre alguma entre as 35 primeiras posições em cada indicador individualmente.

**Vitória (ES)** assumiu a liderança do pilar nesta edição. O município se destaca em todos os indicadores: ocupa a 3ª colocação em qualificação dos trabalhadores em emprego formal, mantém a liderança no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior e avançou 1 posição em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (14ª colocação).

**Porto Alegre (RS)** ocupa a 2ª colocação após avançar 2 posições. O município ótimo desempenho relativo em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (7ª colocação) e taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (1ª colocação, avanço de 5 posições) e tendo como principal oportunidade de melhoria relativa principalmente o indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior (24ª colocação, avanço de 5 posições).

**Florianópolis (SC)** passou a ocupar a 3ª colocação após recuar 2 posições. O município se destaca em todos os indicadores: mantém a liderança em qualificação dos trabalhadores em emprego formal, ocupa a 11ª colocação no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante e a 22ª colocação em taxa bruta de matrícula no ensino superior<sup>23</sup>.

**Recife (PE)** assumiu a 4ª colocação do pilar, tendo recuado 1 posição em relação à última edição. O município é 7º colocado em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante e apresenta o ótimo desempenho em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (10ª colocação). O município tem como oportunidade de melhoria relativa principalmente o indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior (35ª colocação, avanço de 22 posições).

<sup>23</sup> Em geral, um bom ou excelente desempenho relativo de um município no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior se justifica pelo município ser um polo universitário regional, possuindo algum campus universitário.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com o melhor desempenho no pilar, **São João del Rei (MG)** se manteve na 5ª colocação. O município melhorou em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (10ª colocação, avanço de 14 posições) e permanece como uma grande referência em taxa bruta de matrícula no ensino superior (5ª colocação). O município tem em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (108ª colocação) a grande oportunidade de consolidar e melhorar seu desempenho no pilar.

Entre os 5 últimos colocados no pilar (**Mairiporã (SP), Várzea Paulista (SP), Nova Serrana (MG), Esmeraldas (MG), Moju (PA)**) somente **Mairiporã (SP)** não compunha este grupo na última edição. De forma geral, estes municípios compartilham a característica de apresentarem, de forma consistente, desempenho insatisfatório para todos os indicadores que compõem o pilar, estando inclusive em algumas entre as últimas colocações para cada indicador individualmente. Como exemplo, destaca-se que este grupo de municípios ocupa 4 das 20, 3 das 20 e 3 das 20 últimas posições nos indicadores de taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante, taxa bruta de matrícula no ensino superior e qualificação dos trabalhadores em emprego formal, respectivamente. Por fim, os poucos casos de desempenho menos insatisfatório desse grupo de municípios são insuficientes para contrabalançar o resultado geral obtido no pilar de capital humano.

Capital humano (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Capital humano			Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante			Taxa bruta de matrícula – Ensino superior			Qualificação dos trabalhadores em emprego formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	78,61	1	1	58,12	14	1	100,00	1	0	77,71	3	1
RS	Porto Alegre	77,95	2	2	100,00	1	5	59,86	24	5	73,98	7	-1
SC	Florianópolis	73,98	3	-2	61,98	11	-4	59,97	22	-7	100,00	1	0
PE	Recife	64,17	4	-1	75,26	7	-6	53,62	35	22	63,63	10	-1
MG	São João del Rei	58,32	5	0	62,38	10	14	81,17	5	-4	31,40	108	-8

Capital humano (5 últimos colocados)

Informações municipais		Capital humano			Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante			Taxa bruta de matrícula – Ensino superior			Qualificação dos trabalhadores em emprego formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Mairiporã	8,14	400	3	6,49	378	14	6,46	376	12	11,47	378	-9
SP	Várzea Paulista	6,38	401	6	0,47	403	-1	1,42	399	8	17,26	313	-19
MG	Nova Serrana	5,98	402	8	3,28	394	7	7,23	370	15	7,43	397	11
MG	Esmeraldas	4,64	403	5	2,35	397	11	2,54	395	7	9,04	387	-55
PA	Moju	3,75	404	5	0,85	402	1	4,94	384	-24	5,46	401	9

## Telecomunicações

Em conjunto ao pilar de saneamento, este pilar de telecomunicações aborda o tema da infraestrutura nos municípios. A necessidade de isolamento social e home office devido a pandemia do novo coronavírus realçaram a importância da tecnologia e das telecomunicações para a comunicação em todas as esferas da sociedade, para a transmissão de dados e informações, e para o funcionamento das empresas. Adicionalmente, o tema ganhou relevância pelo surgimento da nova tecnologia de telecomunicação 5G. Esta tecnologia virá, como outras grandes inovações, para revolucionar as relações de trabalho, o perfil das empresas e as relações sociais.

Similar a vários outros segmentos de infraestrutura, o setor de telecomunicações no Brasil apresenta um histórico nível de investimentos insuficientes e de baixa qualidade dos produtos fornecidos. Por estes motivos, a ampliação da disponibilidade e da qualidade de infraestrutura de telecomunicações é, sem dúvida, um dos principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros.

Este pilar incorpora informações relativas à telefonia móvel e à banda larga. Os indicadores de telecomunicações construídos mensuram o nível de acesso à telefonia móvel e à banda larga no município, bem como a qualidade com que cada um desses serviços é acessado (recorte para o 4G no caso da telefonia móvel e recortes para fibra ótica e alta velocidade para banda larga).

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de telecomunicações. Dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, os 3 primeiros colocados pertencem ao litoral do estado de São Paulo (**Ubatuba (SP)**, **São Sebastião (SP)** e **Itanhaém (SP)**) e já compunham este grupo na última edição, havendo entre eles somente mudanças de posicionamento: Itanhaém (SP) agora ocupa a 3ª colocação após avançar 1 posição. Por fim, **Navegantes (SC)**, passou a ocupar a 4ª colocação após o avanço de 11 posições e **Poços de Caldas (MG)** é o 5º colocado, tendo avançado 5 posições.

De forma geral observa-se que este grupo de municípios, equivalente à edição anterior e diferentes das 3 primeiras edições deste estudo, não apresentou expressiva variação de posições no pilar.

Uma análise geral dos resultados deste grupo de municípios permite alguns insights interessantes. **Ubatuba (SP)**, **São Sebastião (SP)** e **Navegantes (SC)** apresentam seus melhores desempenhos nos indicadores que representam os acessos de telefonia móvel e banda larga do que nos indicadores relativos à qualidade desses acessos, tendo, porém, **Ubatuba (SP)** um desempenho consideravelmente mais homogêneo nos indicadores. Por outro lado, **Itanhaém (SP)** e **Poços de Caldas (MG)**, apresentam seus melhores desempenhos nos indicadores de banda larga comparativamente aos indicadores de telefonia móvel.

Dos 5 municípios com menor desempenho no pilar, 3 pertencem à região Norte (**Cametá (PA)**, **Breves (PA)**, **Parintins (AM)**) e 2 pertencem à região Nordeste (**Pinheiro (MA)**, **Chapadinha (MA)**). Deste grupo, somente **Pinheiro (MA)** não compunha esta lista na última edição.

De forma geral, estes municípios apresentam consistentemente um desempenho insatisfatório nos indicadores do pilar, se encontrando inclusive, em alguns casos, em algumas entre as últimas posições em cada indicador individualmente. A melhoria de desempenho destes municípios no pilar, e, portanto, seu avanço em competitividade, perpassa por ganhos de resultados em todos os indicadores referentes ao pilar de telecomunicações, algo prioritário para a construção de uma economia local conectada e inserida no fluxo de transmissão de informações.

Como exemplos do baixo desempenho relativo destes municípios no pilar, constata-se que este grupo ocupa em quase a totalidade as posições mais desfavoráveis nos indicadores relativos à banda larga. De forma mais precisa, este grupo ocupa 4 das 5 últimas posições no indicador de acessos de banda larga total, ocupa 2 das 5 últimas posições no indicador de acessos de banda larga via fibra ótica e ocupa as 4 das 5 últimas posições no indicador de acessos de banda para o recorte de alta velocidade.

Os indicadores em que alguns entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar apresentam alguns resultados melhores são os indicadores de telefonia móvel. No indicador de acessos de telefonia móvel via 4G, por exemplo, Breves (PA) ocupa a 46ª colocação (tendo avançado 129 posições). Apesar disto, estes resultados, e outras breves exceções de desempenho menos desfavorável, estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho obtido por estes municípios nos indicadores do pilar como um todo.

Telecomunicações (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Telecomunicações			Acessos de telefonia móvel			Acessos de telefonia móvel - 4G		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Ubatuba	90,83	1	0	82,72	3	10	93,80	60	-41
SP	São Sebastião	84,99	2	0	76,51	6	15	65,99	246	-24
SP	Itanhaém	82,68	3	1	64,46	39	-2	78,46	196	-169
SC	Navegantes	82,06	4	11	72,40	12	45	83,29	164	-163
MG	Poços de Caldas	81,29	5	5	61,16	56	29	79,09	189	129

Informações municipais		Acessos de banda larga			Acessos de banda larga – Fibra ótica			Acessos de banda larga – Alta velocidade		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Ubatuba	82,54	6	5	96,97	63	-30	98,13	23	10
SP	São Sebastião	89,40	4	-2	96,54	75	-9	96,52	68	6
SP	Itanhaém	76,28	10	10	97,25	57	-2	96,94	53	18
SC	Navegantes	80,71	7	-2	86,55	211	15	87,33	321	68
MG	Poços de Caldas	70,33	16	6	98,71	23	-6	97,17	50	-2

Telecomunicações (5 últimos colocados)

Informações municipais		Telecomunicações			Acessos de telefonia móvel			Acessos de telefonia móvel - 4G		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Cametá	40,44	400	9	4,34	402	5	83,63	162	168
MA	Pinheiro	40,02	401	4	24,19	378	-21	88,59	125	282
PA	Breves	37,06	402	4	9,90	400	5	94,55	46	129
MA	Chapadinha	30,01	403	4	19,43	392	-2	89,05	117	239
AM	Parintins	24,96	404	6	36,80	341	13	88,00	132	150

Informações municipais		Acessos de banda larga			Acessos de banda larga – Fibra ótica			Acessos de banda larga – Alta velocidade		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Cametá	0,36	403	7	72,80	282	75	41,08	398	12
MA	Pinheiro	0,38	402	5	51,53	360	25	35,43	400	1
PA	Breves	8,56	394	-1	38,65	389	-52	33,66	401	8
MA	Chapadinha	1,38	401	7	29,09	400	7	11,08	403	3
AM	Parintins	0,00	404	5	0,00	404	5	0,00	404	4

The background of the slide is dark blue and features numerous thin, vertical yellow lines of varying heights and positions, creating a textured, barcode-like effect.

# RESULTADOS POR CLUSTERS

Esta seção apresenta algumas análises dos resultados por cluster de municípios. Detalharemos neste relatório os resultados por cluster para as regiões geográficas brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), para os três estados com o maior número de municípios neste estudo (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), para as capitais brasileiras e para os municípios membros do G100<sup>24</sup>.

A plataforma on-line com todos os resultados do Ranking de Competitividade dos Municípios permite uma consulta interativa dos resultados para estas e outras combinações de cluster de municípios, tais como a análise para cada unidade da federação, para a classificação entre um município ser ou não capital, sobre pertencerem ou não ao G100, para cada aglomerado urbano conforme definição do IBGE (para cada região metropolitana, por exemplo), para as regiões imediatas e para as regiões intermediárias<sup>25</sup>, por faixa populacional, e se o município pertence ou não à classificações regionais da Amazônia Legal ou Semiárido.

A motivação por aprofundar a análise dos resultados por clusters de municípios se justifica por permitir a comparação entre municípios similares, identificados, em geral, por possuírem características sociodemográficas e econômicas em comum. Comparações *intra-cluster* tornam mais assertivas as recomendações para melhoria de desempenho e o reconhecimento dos municípios em destaque positivo por apontarem quais características de cada município destoam dos resultados constatados em outros municípios com perfil similar.

Ao longo desta seção destacaremos exemplos da distribuição de posições dos municípios para cada um dos clusters em análise. O propósito é avaliar se os municípios pertencentes a cada um dos clusters, enquanto grupo, se encontram bem-posicionados em relação a todos os municípios em estudo. O anexo 4 deste relatório (distribuição das posições no ranking geral por cluster) apresenta uma tabela com os resultados detalhados do desempenho por cluster, destacando a presença de municípios por cluster em intervalos definidos entre os municípios mais bem e os mais mal posicionados no ranking geral. Em outras palavras, a tabela detalha a distribuição de municípios para cada um dos principais recortes de posição no ranking geral (diferentes recortes para os municípios mais bem e os mais mal posicionados) segregado entre os clusters analisados neste estudo.

Em cada célula numérica da tabela no anexo 4 destacam-se os resultados utilizando-se duas cores: verde e vermelho. A cor verde representa resultados positivos (a presença proporcional de municípios do cluster para o recorte em específico é maior entre as primeiras posições, ou menor entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o cluster representa na amostra total) enquanto a cor vermelha representa resultados negativos (a presença proporcional de municípios do cluster para o recorte em específico é menor entre as primeiras posições, ou maior entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o cluster representa na amostra total).

24 Conforme será detalhado, o G100 refere-se a uma classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar os municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita

25 A partir de 2017 o IBGE criou e passou a adotar as classificações de região imediata e de região intermediária como substitutas das antigas classificações de microrregiões e de mesorregiões, respectivamente.

## 5.1 Resultados por cluster de região geográfica

Esta seção apresenta algumas análises dos resultados para cada uma das cinco regiões geográficas brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

### Região Norte

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Norte do país. Dos 404 municípios do estudo, apenas 35 pertencem a esta região (8,7% da amostra), sendo a região com o segundo menor número de municípios no estudo (à frente apenas da região Centro-Oeste). Em relação à última edição **Alenquer (PA)**, **São Félix do Xingu (PA)** e **Tailândia (PA)** deixaram de compor o recorte populacional do levantamento.

No contexto do recorte de municípios, os municípios desta região apresentam um dos menores desempenhos na média, tendo nesta edição somente Palmas (TO) como representante da região entre os 100 municípios mais competitivos do país (o município ocupa a 65ª colocação, tendo avançado expressivas 59 posições).

Nesta edição houve em geral um avanço de posicionamento no ranking para os municípios mais bem posicionados. Além do caso de **Palmas (TO)**, destaca-se também o avanço de 18 posições de **Manaus (AM)** (191ª colocação) e de **Ji-Paraná (RO)** (avanço de 28 posições, ocupa a 207ª colocação). Estes avanços contribuíram para que, na média, um município da região ocupe a posição de número 321 no ranking geral (avanço de 4 posições na média). Por fim, o município da região que apresentou o maior recuo de posicionamento foi **Boa Vista (RR)** (357ª colocação, recuo de 91 posições), enquanto o maior avanço ocorreu para Porto Velho (RO) (261ª colocação, avanço de 66 posições).

Analisando-se os resultados por dimensão, na média um município da região ocupa a posição de número 247 na dimensão instituições (recuo de 4 posições na média), 338 na dimensão sociedade (avanço de 7 posições na média) e 280 na dimensão economia (avanço de 5 posições na média). Portanto, enquanto grupo e apesar de avanços de posicionamento na média, os municípios da região Norte do país apresentam a necessidade de avanço expressivo e consistente em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal, e têm na queda de desempenho relativo em instituições e no baixo desempenho médio em sociedade os principais pontos de atenção.

Observando-se a distribuição das posições dos municípios da região a nível nacional constata-se o baixo desempenho deste grupo de municípios. Uma parcela considerável das últimas colocações no ranking geral é ocupada exatamente por municípios da região Norte. Como análise comparativa, apesar de representarem somente 8,7% da amostra dos municípios em estudo, os municípios da região Norte do país representam 16,5% entre os 200 últimos colocados (33 municípios entre 200), 23,0% entre os 100 últimos colocados (23 municípios entre 100), 34,0% entre os 50 últimos colocados (17 municípios entre 50), 50,0% entre os 20 últimos colocados (10 municípios entre 20) e 50,0% entre os 10 últimos colocados (5 municípios entre 10). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas últimas colocações no ranking geral, os municípios da região Norte ocupam parcela proporcionalmente superior em cada recorte do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise e a presença proporcional de municípios do grupo é crescente conforme se afunila nos recortes das últimas colocações.

Como um exemplo alarmante do baixo desempenho dos municípios da região Norte no contexto nacional, destaca-se que 10 entre os 20 últimos colocados no ranking geral pertencem a esta região e isto é decorrente pelo desempenho insatisfatório de uma parcela dos municípios do estado do Pará (Altamira (PA), Castanhal (PA), Abaetetuba (PA), Bragança (PA), Cametá (PA), Itaituba (PA), Breves (PA) e Moju (PA)). Nesta ordem, estes municípios ocupam quase a totalidade das últimas colocações para o recorte da região e algumas das últimas colocações a nível nacional.

Assim, o posicionamento insatisfatório para os municípios pertencentes a região Norte do país (na média e em vários exemplos em particular) joga luz sobre a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da sociedade civil para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional.

Cluster: Região Norte			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
TO	Palmas	1	55,93	65	59	64,20	47	102	64,41	173	25	42,29	39	9
AM	Manaus	2	51,15	191	18	62,84	62	3	58,62	268	27	36,87	143	-9
RO	Ji-Paraná	3	50,60	207	28	62,09	71	-10	59,47	257	32	34,87	189	51
AC	Rio Branco	4	50,27	216	-3	63,91	53	4	56,67	306	20	36,19	157	-39
RO	Cacoal	5	50,06	221	18	59,40	112	29	60,90	238	27	33,25	238	1
RO	Vilhena	6	47,96	257	14	53,41	233	-11	57,96	275	25	34,06	211	18
TO	Araguaína	7	47,93	259	15	53,97	218	69	58,59	269	-6	33,00	245	28

Cluster: Região Norte			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Belém	9	47,77	264	1	54,07	216	25	52,45	358	-19	39,35	86	39
PA	Parauapebas	10	47,52	269	-40	56,53	168	-45	55,50	320	-7	34,05	213	-94
TO	Gurupi	11	47,18	277	-36	34,33	396	-170	64,33	176	72	34,69	196	15
PA	Barcarena	12	46,62	285	-9	61,22	80	-26	53,19	351	-7	31,85	281	-5
PA	Paragominas	13	45,35	309	16	56,25	173	-14	53,27	350	19	30,97	308	9
RO	Ariquemes	14	44,85	321	-33	53,92	219	1	53,59	347	-45	30,51	315	-19
AC	Cruzeiro do Sul	15	44,83	323	43	44,54	364	0	57,77	278	51	30,61	311	50
AP	Macapá	16	44,48	335	30	53,68	227	29	45,47	399	8	38,69	102	34
PA	Santarém	17	44,45	336	20	54,83	199	-6	54,07	338	29	28,45	349	23
PA	Ananindeua	18	44,44	337	7	59,49	110	8	52,03	363	15	28,33	351	12
PA	Tucuruí	19	43,46	355	6	51,68	262	-48	49,96	379	-3	32,05	276	82
RR	Boa Vista	20	43,39	357	-91	48,62	313	-73	53,15	352	-18	29,87	329	-178
PA	Redenção	21	43,20	360	34	50,66	278	35	48,87	384	22	33,07	242	59
AM	Manacapuru	22	43,07	362	25	46,91	337	36	56,67	305	48	25,99	385	-2
PA	Marabá	23	42,99	364	0	55,73	183	34	46,17	394	5	32,94	249	26
AM	Itacoatiara	24	42,94	365	-23	48,82	311	16	53,98	339	-2	27,66	364	-35
PA	Marituba	25	41,87	375	10	42,07	382	-19	54,20	335	29	28,05	357	20
PA	Altamira	26	40,75	385	-7	43,65	373	-18	50,06	378	10	28,93	344	-24
AP	Santana	27	40,70	386	-14	50,60	280	-108	46,16	395	6	29,56	336	-11
PA	Castanhal	28	40,61	387	-4	43,34	376	15	49,54	382	0	29,29	340	-41
AM	Parintins	29	39,55	389	-9	52,21	249	58	53,44	348	-41	17,65	404	0
PA	Abaetetuba	30	38,85	393	-1	47,12	336	44	46,00	397	-12	26,67	377	-1
PA	Bragança	31	36,57	399	-28	44,14	368	-72	47,84	390	-40	20,19	401	-17
PA	Cametá	32	35,84	400	-4	27,69	401	-50	50,43	377	-31	23,80	399	6
PA	Itaituba	33	34,75	402	7	46,24	343	55	37,67	404	6	25,63	390	-15
PA	Breves	34	30,53	403	2	15,78	403	-7	43,20	402	-5	23,99	396	4
PA	Moju	35	26,62	404	6	10,78	404	6	41,96	403	6	17,67	403	6
MÉDIA			43,57	321	4	49,54	247	-4	52,48	338	7	30,61	280	5
MEDIANA			44,44	337	6	52,21	249	1	53,19	351	6	30,61	311	6
MÁXIMO			55,93	404	66	64,20	404	102	64,41	404	72	42,29	404	174
MÍNIMO			26,62	65	-91	10,78	47	-170	37,67	173	-45	17,65	39	-178
DESVIO PADRÃO			5,80	77	29	11,96	114	51	5,97	61	26	5,75	104	53

## Região Nordeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Nordeste do país. Dos 404 municípios do estudo, 90 pertencem a esta região (22,3% da amostra). Assim, o Nordeste é a região com o segundo maior número de municípios no estudo (atrás apenas da região Sudeste). Em relação à última edição, Aracati (CE) deixou de compor o recorte do levantamento, enquanto Quixeramobim (CE) passou a compor o estudo nesta edição.

No contexto do recorte de municípios, assim como no caso da região Norte, os municípios do Nordeste apresentam um dos menores desempenhos médios. Na média, um município da região Nordeste ocupa a posição de número 301 no ranking geral (avanço de 3 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Nordeste ocupa a posição de número 271 na dimensão instituições (avanço de 3 posições na média), 301 na dimensão sociedade (avanço de 1 posição na média) e 275 na dimensão economia (avanço de 8 posições na média). Portanto, constata-se ainda a necessidade de avanço expressivo e consistente para os municípios do Nordeste em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal, mesmo tendo ocorrido uma perceptível melhoria do posicionamento, na média, no ranking geral e nas dimensões. Assim, os municípios do Nordeste do país têm nos posicionamentos mais desfavoráveis, na média, em economia e, principalmente, sociedade os principais pontos de atenção.

**Recife (PE)** permanece como o município com o melhor desempenho da região, ocupando a 53ª colocação no ranking geral, tendo apresentado o recuo de 16 posições. Junto a **Fortaleza (CE)** (96ª colocação, avanço de 38 posições), compõem o grupo dos 2 representantes do Nordeste entre os 100 municípios mais competitivos do país. Teresina (PI) (154ª colocação, avanço de 13 posições), **João Pessoa (PB)** (157ª colocação, avanço de 4 posições) e **Sobral (CE)** (161ª colocação, recuo de 25 posições), completam a lista dos 5 municípios do Nordeste mais bem posicionados. Por fim, o município da região que apresentou o maior recuo de posicionamento foi **Igarassu (PE)** (347ª colocação, queda de 57 posições), enquanto o maior avanço ocorreu para **Paço do Lumiar (MA)** (326ª colocação, avanço de 62 posições).

Analisando-se o outro lado da tabela, observa-se que os municípios do Nordeste, apesar de representarem 22,3% da amostra de municípios, representam quase metade dos 100 últimos colocados a nível Brasil (47 municípios entre 100 (47,0%)). Em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral, a região apresenta a segunda performance mais desfavorável (a região Norte ocupa parcela proporcionalmente mais relevante entre as últimas colocações): os municípios do Nordeste ocupam 20 entre as 50 (40%), 7 entre as 20 (35%) e 4 entre as 10 (40%) últimas colocações.

Em conjunto a **Bayeux (PB), Macaíba (RN) e Santa Rita (PB)**, estes resultados extremamente insatisfatórios são decorrentes, principalmente, do desempenho de uma parcela dos municípios dos estados do Maranhão (como por exemplo **Santa Inês (MA), Barra do Corda (MA), Caxias (MA), Codó (MA), Pinheiro (MA) e Chapadinha (MA)**) e da Bahia (como por exemplo **Simões Filho (BA), Serrinha (BA) e Valença (BA)**).

Por fim, similar ao contexto dos municípios da região Norte do país, o posicionamento médio insatisfatório para os municípios pertencentes ao Nordeste ressalta a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional.

Cluster: Região Nordeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Recife	1	56,65	53	-16	68,72	18	-2	60,95	235	-24	45,70	15	-6
CE	Fortaleza	2	54,75	96	38	64,90	40	10	63,82	186	23	39,49	81	31
PI	Teresina	3	52,80	154	13	58,01	134	23	62,62	206	6	39,22	90	19
PB	João Pessoa	4	52,59	157	4	60,72	91	51	61,86	221	-15	38,14	118	-5
CE	Sobral	5	52,49	161	-25	53,98	217	-125	67,52	113	17	35,02	188	12
BA	Salvador	6	51,29	188	20	69,25	17	-2	54,94	325	-2	38,06	120	34
AL	Maceió	7	50,78	199	38	71,93	5	38	54,51	332	8	35,83	168	5
MA	São Luís	8	50,71	202	8	61,49	78	70	56,99	298	-25	38,22	114	24
SE	Aracaju	9	50,60	208	-23	58,70	125	5	59,41	258	-45	36,66	146	16
PE	Caruaru	10	50,14	218	-37	56,19	175	-61	64,54	171	-22	31,05	306	-51
RN	Natal	11	49,88	226	1	56,81	159	44	54,81	328	-3	40,85	57	1
PE	Garanhuns	12	49,64	231	-36	60,04	103	37	57,60	282	-50	35,47	176	-12
PB	Campina Grande	13	49,53	232	-36	45,77	350	-20	63,64	191	3	35,78	169	-52
BA	Vitória da Conquista	14	49,44	233	27	58,57	127	62	62,89	201	58	29,84	330	-37
PE	Serra Talhada	15	49,24	235	-33	52,16	252	3	63,22	194	-59	32,21	271	-5
CE	Crato	16	49,18	236	0	55,91	181	-23	60,92	237	-10	32,70	258	28
BA	Camaçari	17	48,79	243	39	53,42	232	13	55,16	322	10	39,35	85	107
PE	Petrolina	18	48,72	244	-12	52,75	243	23	62,31	216	-27	31,55	290	-32
RN	Mossoró	19	48,45	249	-1	44,71	361	-43	57,06	296	2	40,80	58	41
BA	Luís Eduardo Magalhães	20	48,15	253	34	52,77	242	59	58,34	273	26	34,46	203	42
BA	Guanambi	21	48,04	255	-1	56,54	166	-2	57,63	280	8	33,04	244	-7
PI	Picos	22	47,95	258	-38	44,52	365	-12	58,59	270	-51	37,88	126	-18
CE	Juazeiro do Norte	23	47,77	263	-7	53,82	223	27	59,25	260	23	31,92	279	-83
CE	Iguatu	24	47,76	265	20	42,93	379	-2	66,33	149	48	29,61	334	-16
CE	Maracanaú	25	47,66	267	0	50,50	282	11	61,09	234	3	31,29	300	-8

Cluster: Região Nordeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SE	São Cristóvão	26	47,29	274	-48	45,02	357	-67	53,91	341	-37	41,10	52	-5
PE	Abreu e Lima	27	47,28	275	21	64,08	50	27	57,21	293	-15	27,67	363	28
CE	Itapipoca	28	46,85	280	21	49,63	297	55	64,00	183	25	26,37	379	-12
PB	Patos	29	46,74	282	-31	45,34	353	-27	56,82	303	-32	36,25	155	0
PE	Ipojuca	30	46,66	283	25	53,06	238	60	53,88	344	-14	35,37	177	91
MA	Imperatriz	31	46,57	286	-22	47,87	324	-193	56,10	312	45	35,30	180	-30
CE	Tianguá	32	46,50	287	16	56,83	157	13	57,76	279	14	28,69	346	22
BA	Itabuna	33	46,39	289	29	52,20	251	123	57,47	286	28	31,10	305	-87
PE	Paulista	34	46,29	290	-13	54,53	204	-2	58,51	271	-27	28,51	348	4
PE	Goiana	35	46,26	292	-13	48,93	309	26	56,91	300	-30	33,07	243	0
PE	Vitória de Santo Antão	36	46,23	294	27	44,43	366	4	59,07	263	52	32,89	251	-7
PE	Olinda	37	46,15	296	-33	55,44	187	-78	58,21	274	-16	28,00	360	-22
CE	Quixadá	38	46,14	297	12	45,93	346	-9	58,99	264	33	31,96	278	17
BA	Lauro de Freitas	39	46,11	298	28	49,48	299	46	54,73	329	27	34,82	192	22
MA	Açailândia	40	46,06	299	11	55,50	185	26	53,94	340	-9	32,47	265	46
PE	Gravatá	41	46,01	301	22	51,77	256	-27	60,67	241	39	26,78	375	13
BA	Alagoinhas	42	45,92	302	17	53,85	221	-71	53,66	346	27	33,26	237	54
BA	Paulo Afonso	43	45,63	304	11	46,78	339	3	56,01	314	24	33,53	226	1
RN	Parnamirim	44	45,55	305	45	47,52	330	69	57,55	283	-1	31,21	303	-3
CE	Caucaia	45	45,38	307	24	50,04	290	-36	58,87	265	51	28,02	358	-3
AL	Arapiraca	46	45,36	308	12	49,47	300	-22	56,91	301	47	30,42	319	-42
SE	Nossa Senhora do Socorro	47	45,31	310	-5	48,33	317	-59	55,15	323	-37	32,82	254	94
PE	Jaboatão dos Guararapes	48	45,03	315	-26	58,31	131	-45	54,70	330	-40	27,51	367	3
CE	Pacatuba	49	44,93	317	20	42,87	380	-14	61,47	228	12	27,60	365	21
PE	Santa Cruz do Capibaribe	50	44,91	318	-35	49,23	303	25	59,96	251	-80	25,99	386	-4
PI	Parnaíba	51	44,88	319	-12	45,08	355	-11	54,19	336	0	34,42	204	-1
BA	Feira de Santana	52	44,84	322	35	57,79	137	144	50,94	372	14	31,44	295	9
BA	Juazeiro	53	44,81	324	9	49,08	306	8	57,31	290	43	28,75	345	-36
BA	Jequié	54	44,80	325	-9	56,19	176	73	51,74	366	-48	31,25	301	27
MA	Paço do Lumiar	55	44,66	326	62	47,20	333	-34	57,63	281	82	28,94	343	55
CE	Quixeramobim	56	44,62	327	Novo município	44,86	359	Novo município	62,34	214	Novo município	24,79	393	Novo município
PE	Camaragibe	57	44,57	329	5	47,93	322	-50	54,86	327	-36	31,44	294	84
CE	Maranguape	58	44,57	330	22	47,55	329	46	61,80	222	-17	23,90	398	1
MA	São José de Ribamar	59	44,53	332	54	49,30	301	31	57,11	295	22	28,10	356	47
RN	São Gonçalo do Amarante	60	44,51	333	15	48,05	320	-3	55,53	319	35	30,47	317	7
PE	Cabo de Santo Agostinho	61	44,50	334	-42	51,76	257	-36	53,88	343	-23	30,36	320	-49
BA	Teixeira de Freitas	62	44,36	338	17	49,28	302	10	54,24	334	36	30,88	310	5

Cluster: Região Nordeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	Bacabal	63	44,32	340	28	52,21	250	2	56,49	309	43	26,76	376	11
CE	Aquiraz	64	44,28	342	-4	49,74	295	24	54,89	326	-7	29,72	332	13
BA	Barreiras	65	44,18	344	-4	43,72	372	-25	52,86	355	13	34,78	194	44
PE	Igarassu	66	44,11	347	-57	49,14	305	-28	57,31	289	-55	26,87	373	-13
BA	Ilhéus	67	44,05	348	26	48,55	314	69	51,37	368	25	33,62	221	-19
BA	Santo Antônio de Jesus	68	43,94	349	-8	47,80	326	23	50,75	373	-18	34,39	205	67
PE	Araripina	69	43,66	352	-24	53,25	237	1	53,90	342	-30	27,39	369	-12
MA	Balsas	70	43,52	353	24	53,55	229	-25	48,17	388	15	33,23	239	50
MA	Timon	71	43,21	359	-23	46,00	345	-35	56,40	311	13	27,12	370	-37
SE	Itabaiana	72	42,89	368	-8	45,83	349	23	53,09	353	-12	30,04	325	-6
BA	Porto Seguro	73	42,74	369	1	49,79	293	32	54,38	333	39	26,21	381	-39
PE	São Lourenço da Mata	74	42,61	370	-31	42,95	378	-40	55,80	317	-6	27,78	362	-21
BA	Jacobina	75	42,43	371	10	47,21	332	27	51,77	365	25	29,61	335	-25
AL	Rio Largo	76	42,17	372	10	44,89	358	13	54,16	337	-2	27,46	368	24
BA	Eunápolis	77	42,07	373	11	43,08	377	7	51,19	369	10	31,43	296	39
SE	Lagarto	78	41,85	376	-33	47,60	327	12	54,51	331	-26	24,84	392	-28
MA	Santa Inês	79	41,64	377	13	39,48	393	-1	51,17	370	21	32,16	272	30
MA	Barra do Corda	80	41,49	378	29	44,77	360	7	50,61	375	20	29,69	333	77
BA	Simões Filho	81	41,40	379	-16	45,85	348	-45	47,05	392	-12	32,84	253	74
RN	Macaíba	82	40,90	382	11	48,16	319	5	48,85	385	13	28,37	350	16
BA	Serrinha	83	40,84	384	11	39,70	390	-1	53,28	349	16	27,59	366	13
PB	Santa Rita	84	40,41	388	3	44,62	362	6	51,61	367	4	25,82	387	6
MA	Caxias	85	39,39	391	-12	39,54	392	-30	47,93	389	-15	29,81	331	16
MA	Codó	86	38,75	394	3	39,58	391	-4	51,08	371	16	24,64	394	-14
MA	Pinheiro	87	38,28	395	13	44,29	367	28	45,74	398	4	26,91	372	34
PB	Bayeux	88	38,08	396	2	25,93	402	-2	49,88	380	-18	31,17	304	69
MA	Chapadinha	89	37,34	397	3	48,89	310	36	48,57	386	-20	18,94	402	6
BA	Valença	90	37,26	398	1	36,29	395	11	48,38	387	-59	25,40	391	-37
MÉDIA			45,64	301	3	50,31	271	3	56,24	301	1	31,49	275	8
MEDIANA			45,37	308	4	49,25	303	5	56,25	312	3	31,23	302	5
MÁXIMO			56,65	398	62	71,93	402	144	67,52	398	82	45,70	402	107
MÍNIMO			37,26	53	-57	25,93	5	-193	45,74	113	-80	18,94	15	-87
DESVIO PADRÃO			3,68	69	24	7,20	101	46	4,53	62	31	4,56	98	37

## Região Centro-Oeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Centro-Oeste do país. Dos 404 municípios do estudo, apenas 31 pertencem a esta região (7,7% da amostra), sendo a região com menor número de municípios no estudo.

No contexto do estudo, o Centro-Oeste se caracteriza como a região de desempenho mediano, comparando-se aos resultados médios municipais das outras regiões do país. Na média, um município da região Centro-Oeste ocupa a 246ª colocação no ranking geral (um avanço de 9 posições na média).

Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do Centro-Oeste ocupa a posição de número 209 na dimensão instituições (um avanço de 7 posições na média), 254 na dimensão sociedade (com um expressivo avanço de 16 posições na média) e 229 na dimensão economia (manutenção de posição na média). Portanto, enquanto grupo, os municípios do Centro-Oeste do país têm em sociedade a principal dimensão para priorização visando melhorar desempenho médio da região no ranking geral, haja vista nesta dimensão se constatar o desempenho médio mais desfavorável, apesar do expressivo avanço de posicionamento médio do grupo.

Apesar de o Centro-Oeste se caracterizar como a região de desempenho mediano neste estudo, **Campo Grande (MS)**, município da região com o melhor desempenho no ranking geral, ocupa somente a 86ª colocação (com avanço de 6 posições), a mais desfavorável primeira colocação no ranking geral para um cluster de região. Campo Grande (MS) é o único representante da região Centro-Oeste entre os 100 municípios do país com melhor desempenho. Na sequência, **Rio Verde (GO)** (118ª colocação), **Sinop (MT)** (119ª colocação), **Goiânia (GO)** (124ª colocação), **Três Lagoas (MS)** (126ª colocação), **Cuiabá (MT)** (143ª colocação) e **Lucas do Rio Verde (MT)** (148ª colocação) completam a lista dos 7 representantes da região entre os 150 municípios do país com maior desempenho.

Por fim, o município da região que apresentou o maior avanço foi **Catalão (GO)** (196ª colocação, avanço de 90 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com **Rondonópolis (MT)** (256ª colocação, queda de 57 posições).

Analisando-se a outra ponta da tabela, observa-se que a região não apresenta municípios entre os 20 últimos colocados no ranking geral, apresenta 4 municípios entre os 50 últimos colocados (**Trindade (GO)**, **Luziânia (GO)**, **Ponta Porã (MS)** e **Cidade Ocidental (GO)**) mas apresenta outros 7 municípios adicionais quando o intervalo se estende até os 100 últimos colocados (**Planaltina (GO)**, **Senador Canedo (GO)**, **Várzea Grande (MT)**, **Cáceres (MT)**, **Corumbá (MS)**, **Novo Gama (GO)** e **Águas Lindas de Goiás (GO)**). Assim, *intra-cluster*, observa-se que o grupo de municípios da região Centro-Oeste com os menores desempenhos está mais bem distribuído entre os estados da região nesta edição do que estava nas edições anteriores. Ainda assim, boa parcela dos desempenhos medianos e mais desfavoráveis da região permanecem ocupados principalmente por municípios do estado de Goiás.

Por fim, apesar do contexto de desempenho mediano para os municípios da região Centro-Oeste do país, a busca por melhorias da competitividade regional deve ser aprimorada via atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional. Além disso, deve-se considerar também diferenciações de desempenho intrarregional e entre dimensões.

Cluster: Região Centro-Oeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MS	Campo Grande	1	55,16	86	6	64,14	49	25	65,58	160	8	39,00	93	-12
GO	Rio Verde	2	54,02	118	22	64,15	48	31	64,34	175	-9	37,36	137	35
MT	Sinop	3	53,96	119	46	73,09	4	-1	59,59	254	68	37,92	124	-39
GO	Goiânia	4	53,70	124	14	58,38	129	-32	63,09	197	26	40,87	56	8
MS	Três Lagoas	5	53,65	126	33	54,31	209	-10	66,65	137	54	38,88	95	16
MT	Cuiabá	6	53,03	143	-4	53,73	226	-118	63,90	184	19	40,59	62	28
MT	Lucas do Rio Verde	7	52,93	148	4	69,74	14	4	59,47	256	-6	37,06	142	-7
GO	Itumbiara	8	52,52	160	59	49,00	307	27	68,98	84	92	36,02	162	29
GO	Jataí	9	51,96	174	30	56,89	153	66	65,80	159	56	34,06	212	-49
MT	Sorriso	10	51,75	180	-3	63,99	52	-18	57,35	288	-11	39,28	89	32
GO	Catalão	11	50,96	196	90	56,96	151	250	62,24	218	12	35,35	178	-48
MS	Dourados	12	50,37	212	-49	60,83	87	-23	57,53	284	-32	37,08	141	-37
GO	Anápolis	13	50,05	222	30	57,61	139	217	62,18	219	3	32,72	256	-62
MT	Tangará da Serra	14	49,04	240	5	56,03	178	8	57,19	294	7	36,42	152	14
GO	Aparecida de Goiânia	15	48,69	245	59	56,70	160	230	59,65	253	3	32,41	267	-19

Cluster: Região Centro-Oeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
GO	Valparaíso de Goiás	16	48,33	251	6	58,64	126	52	59,59	255	2	30,56	314	-17
MT	Rondonópolis	17	48,01	256	-67	40,44	387	-303	62,44	210	31	35,86	167	4
GO	Caldas Novas	18	46,76	281	-3	43,98	369	-11	62,29	217	4	30,92	309	-11
MT	Primavera do Leste	19	46,25	293	-2	32,31	397	0	60,19	248	36	37,89	125	-10
GO	Formosa	20	46,03	300	24	42,79	381	-12	61,63	224	43	30,35	321	22
GO	Planaltina	21	45,50	306	45	47,59	328	-22	62,41	211	92	25,66	389	0
GO	Senador Canedo	22	45,29	311	48	50,50	283	11	55,55	318	59	31,22	302	12
MT	Várzea Grande	23	45,05	314	-2	58,36	130	9	53,06	354	-3	29,36	338	-16
MT	Cáceres	24	44,61	328	2	62,78	63	62	46,34	393	-1	33,41	231	20
MS	Corumbá	25	44,55	331	-14	52,94	241	7	50,70	374	-25	33,42	230	52
GO	Novo Gama	26	44,15	346	16	50,21	287	-13	57,90	276	32	25,79	388	9
GO	Águas Lindas de Goiás	27	43,89	350	-28	50,44	285	-61	56,60	307	-35	26,42	378	16
GO	Trindade	28	43,41	356	-61	44,57	363	-187	56,74	304	-23	28,01	359	6
GO	Luziânia	29	43,01	363	6	51,17	269	53	53,73	345	-2	26,94	371	3
MS	Ponta Porã	30	42,90	367	6	50,72	275	45	52,59	357	27	28,15	354	-18
GO	Cidade Ocidental	31	40,85	383	-38	31,46	398	-65	56,51	308	-34	28,25	352	43
MÉDIA			48,40	246	9	53,69	209	7	59,41	254	16	33,46	229	0
MEDIANA			48,33	251	6	54,31	209	4	59,59	254	7	33,42	230	4
MÁXIMO			55,16	383	90	73,09	398	250	68,98	393	92	40,87	389	52
MÍNIMO			40,85	86	-67	31,46	4	-303	46,34	84	-35	25,66	56	-62
DESVIO PADRÃO			4,06	88	34	9,41	122	103	4,91	72	34	4,58	108	28

Região Sudeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Sudeste do país. Dos 404 municípios do estudo, 181 pertencem a esta região (44,8% da amostra), representando quase metade do universo de municípios em análise. O Sudeste é a região do país com o maior número de municípios no estudo, com número superior ao dobro da segunda região mais presente, o Nordeste. Em relação à última edição, Viçosa (MG), Campo Limpo Paulista (SP), Ibiúna (SP), São Roque (SP) e Vinhedo (SP) deixaram de compor o recorte do levantamento, enquanto João Monlevade (MG) e Timóteo (MG) passaram a compor o estudo nesta edição.

No contexto do recorte de municípios, os municípios do Sudeste se destacam pelo excelente desempenho comparando-se aos demais municípios de todo o país. Constatamos este fato ao se analisar que os municípios da região ocupam uma parcela expressiva entre as primeiras colocações no ranking geral, ocupando inclusive 3 entre as 5 primeiras colocações no Ranking de Competitividade dos **Municípios (São Paulo (SP), Vitória (ES) e Barueri (SP))**. Na sequência, **São Caetano do Sul (SP), Campinas (SP) e São Sebastião (SP)** completam a lista dos 6 municípios representantes do Sudeste entre os 10 municípios mais competitivos do país. Por fim, o município da região que apresentou o maior avanço foi **Rio das Ostras (RJ)** (217ª colocação, avanço de 158 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com **Varginha (MG)** (228ª colocação, queda de 169 posições).

Como análise comparativa, apesar de representarem 44,8% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no ranking geral 60% são municípios do Sudeste (os 6 municípios citados acima). Entre os 20 primeiros colocados, 65% são municípios do Sudeste (13 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 62% são municípios do Sudeste (31 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 64% são municípios do Sudeste (64 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 62% são municípios do Sudeste (124 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no ranking geral, os municípios do Sudeste ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Junto aos municípios do Sul do país (como será visto na sequência) os municípios do Sudeste apresentam os maiores desempenhos, na média, sob a ótica das regiões geográficas. Na média, um município da região Sudeste ocupa a posição de número 153 no ranking geral (um recuo de 1 posição na média).

Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Sudeste ocupa a posição de número 184 na dimensão instituições (um recuo de 2 posições na média), 139 na dimensão sociedade (um recuo de 2 posições na média) e 175 na dimensão economia (um recuo de 1 posição na média). Assim, enquanto grupo, constatamos que os municípios do Sudeste apresentam bom desempenho relativo, na média, comparando-se aos demais municípios do país. Percebemos, entretanto, que houve uma breve queda, na média, das posições ocupadas pelos municípios do Sudeste tanto no ranking geral quanto por dimensão. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios da região estejam sempre em processo de melhoria contínua nos diferentes aspectos que mensuram a competitividade municipal.

Em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral, a região ocupa 16 entre as 100 colocações mais desfavoráveis (representa somente 16% entre os 100 últimos colocados, sendo que compõem 44,8% da amostra). Este fato decorre principalmente<sup>26</sup> do desempenho insatisfatório de uma parcela dos municípios do estado do Rio de Janeiro: **Mesquita (RJ), Cabo Frio (RJ), Nova Iguaçu (RJ), Seropédica (RJ), Itaguaí (RJ), Nilópolis (RJ), Duque de Caxias (RJ), Magé (RJ), São João de Meriti (RJ), Queimados (RJ), São Gonçalo (RJ), Japeri (RJ), Itaboraí (RJ) e Belford Roxo (RJ)**.

26 As únicas exceções de município do Sudeste entre os 100 últimos colocados a nível Brasil que não pertencem ao estado do Rio de Janeiro são Ribeirão das Neves (MG) e Esmeraldas (MG).

O desempenho desfavorável de municípios do Rio de Janeiro se constata, por exemplo, em uma análise das colocações *intra-cluster*: todos os 6 (100%), 9 dos 10 (90%), 16 dos 20 (80%) e 17 dos 25 (68%) últimos colocados da região Sudeste pertencem ao estado do Rio de Janeiro, sendo que o estado representa 32 dos 181 municípios da região (17,7%). Como contraste intra-cluster, São Paulo ocupa 19 das 25 (76%) e 35 das 50 (70%) primeiras colocações da região Sudeste, sendo que o estado representa 92 entre os 181 municípios da região (50,8%). Assim, o desempenho excepcional da Região Sudeste no ranking geral é decorrente principalmente do desempenho excepcional dos municípios do estado de São Paulo e os casos de baixo desempenho da região são decorrentes em grande medida do baixo desempenho de municípios do estado do Rio de Janeiro.

Em resumo, apesar do contexto de desempenho favorável para os municípios da região Sudeste do país, a busca por melhorias da competitividade regional deve ser aprimorada levando-se em consideração inclusive diferenciações de desempenho intrarregional e entre dimensões.

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Paulo	1	64,48	2	0	75,11	2	-1	70,67	49	-2	52,18	4	1
ES	Vitória	2	64,29	3	5	74,42	3	1	66,42	145	6	56,74	3	1
SP	Barueri	3	63,04	5	-2	67,22	24	-16	71,99	32	-3	50,96	5	-2
SP	São Caetano do Sul	4	62,99	6	-1	59,75	108	28	78,63	1	0	47,26	10	3
SP	Campinas	5	62,23	8	-1	67,41	22	-2	72,34	26	-1	48,35	8	0
SP	São Sebastião	6	61,93	10	41	77,81	1	30	72,91	17	11	41,61	44	134
SP	Santos	7	61,18	11	-1	65,25	36	1	73,01	16	-4	45,97	14	10
MG	Belo Horizonte	8	59,86	13	-1	63,91	54	-7	69,94	66	-28	46,60	12	-1
SP	Jundiaí	9	59,77	15	1	60,64	93	9	76,04	3	4	41,25	50	-21
SP	Santana de Parnaíba	10	59,70	16	-7	70,93	10	-3	69,46	74	-35	43,12	30	-15
SP	Votuporanga	11	59,63	17	5	69,99	11	0	76,08	2	0	36,05	161	13
SP	Indaiatuba	12	59,52	19	0	63,13	60	0	73,53	10	6	42,10	41	1
MG	Nova Lima	13	59,40	20	28	61,68	76	4	66,52	141	-22	50,33	6	20
SP	São Bernardo do Campo	14	59,29	21	-7	64,95	39	-26	72,89	18	-10	41,28	49	6
RJ	Niterói	15	58,99	22	43	71,09	9	37	66,57	139	24	44,38	20	13
MG	Uberlândia	16	58,66	24	4	60,68	92	-20	72,11	31	40	42,67	36	-11
SP	Paulínia	17	58,26	26	35	48,51	316	62	72,42	24	-3	47,50	9	8
SP	Botucatu	18	58,21	27	3	57,83	136	10	74,97	4	9	39,78	79	-8
SP	São José dos Campos	19	58,03	29	13	60,94	84	23	71,05	46	0	42,07	42	23
SP	Piracicaba	20	57,74	30	-7	63,64	57	-9	72,36	25	-14	38,48	105	-11

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São José do Rio Preto	21	57,67	32	-12	66,32	29	-15	71,36	38	-7	38,02	121	-64
SP	Limeira	22	57,47	36	33	62,77	64	49	70,45	57	57	40,35	66	-20
RJ	Rio de Janeiro	23	57,44	38	22	64,28	45	8	67,44	116	44	42,83	35	-5
SP	Barretos	24	57,38	39	-8	54,60	203	4	73,37	12	-7	41,04	54	9
SP	Itatiba	25	57,35	40	17	58,91	120	-22	71,89	34	18	40,40	65	23
SP	São Carlos	26	57,35	41	-20	50,14	289	-55	70,62	50	14	46,28	13	-7
MG	Pouso Alegre	27	57,07	43	-10	60,52	95	-53	68,27	98	-6	42,88	34	1
MG	Lavras	28	57,06	44	-15	59,84	106	-36	67,09	128	-43	44,49	18	2
MG	Itabira	29	56,97	45	54	60,21	100	69	67,77	109	17	43,30	28	73
SP	Atibaia	30	56,84	47	9	58,99	118	4	73,56	9	10	37,16	140	-8
SP	Sorocaba	31	56,76	50	-5	64,46	43	-8	70,15	62	21	37,95	123	-50
SP	Americana	32	56,73	51	-16	54,30	210	-2	74,50	6	4	38,23	113	-36
SP	São João da Boa Vista	33	56,67	52	-8	56,88	154	40	73,05	15	9	38,37	107	-48
SP	Catanduva	34	56,56	54	12	50,30	286	-19	73,66	8	22	40,76	59	1
SP	Ribeirão Preto	35	56,51	55	-31	63,66	55	-28	68,21	100	-51	39,87	74	-25
SP	Araras	36	56,48	56	-29	56,53	167	-71	72,12	30	-16	39,08	92	-8
RJ	Saquarema	37	56,08	58	117	71,20	8	82	63,75	190	72	39,83	76	11
RJ	Macaé	38	56,07	59	72	66,67	26	67	62,95	200	45	43,01	32	6
SP	Osasco	39	56,02	60	-24	59,05	117	-49	64,51	172	-14	45,02	17	-3
SP	Caraguatatuba	40	56,01	62	2	59,29	114	-51	71,97	33	25	36,60	149	-33
SP	Bauru	41	56,00	63	-22	65,00	38	-2	68,34	93	-20	37,68	132	-43
MG	Poços de Caldas	42	55,99	64	15	52,37	247	-5	72,54	21	14	39,45	82	28
SP	Valinhos	43	55,90	67	5	60,42	96	32	69,69	70	-20	38,26	111	18
MG	São João del Rei	44	55,73	71	76	57,15	145	2	66,51	142	111	43,02	31	12
MG	Itajubá	45	55,71	72	-29	51,72	258	3	68,30	94	-40	43,75	26	-5
SP	Cajamar	46	55,71	73	17	56,33	170	-70	69,26	80	79	40,32	68	-12
MG	Ipatinga	47	55,69	74	-21	55,29	191	19	71,13	44	-41	38,74	99	25
SP	Assis	48	55,67	75	-28	58,06	132	11	70,26	59	-39	38,25	112	-7

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Mogi Mirim	49	55,67	76	5	61,59	77	27	69,14	81	-14	37,69	131	11
SP	Araçatuba	50	55,53	78	-29	53,48	231	-63	70,62	51	-6	39,82	77	-26
SP	Franca	51	55,51	79	-9	53,68	228	-94	74,20	7	30	35,69	171	-26
SP	Araraquara	52	55,32	80	-42	45,50	351	-60	72,74	20	-2	40,99	55	-27
SP	Jacareí	53	55,31	81	-10	60,93	86	-10	71,36	39	12	34,59	198	-40
SP	Itu	54	55,30	82	60	62,17	69	51	68,40	90	82	37,23	139	0
SP	Leme	55	55,21	83	11	60,33	98	-20	72,51	22	40	33,38	232	-27
SP	Presidente Prudente	56	55,20	85	-2	53,05	239	5	71,24	42	23	38,47	106	-37
SP	Hortolândia	57	55,03	89	-3	48,53	315	-52	72,18	29	34	39,30	88	-21
SP	Pindamonhangaba	58	54,87	92	17	54,26	211	-6	69,57	71	10	38,86	97	46
MG	Divinópolis	59	54,84	94	7	58,01	133	-7	68,07	104	33	38,51	104	10
SP	Jandira	60	54,76	95	89	61,04	82	28	66,77	134	54	38,20	115	92
SP	Marília	61	54,55	97	-23	54,50	205	-18	71,27	41	16	35,99	163	-72
SP	Praia Grande	62	54,54	98	-10	62,41	67	-26	70,61	52	-4	32,66	260	-14
ES	Aracruz	63	54,53	99	52	64,44	44	73	67,25	121	-35	35,33	179	100
SP	Ribeirão Pires	64	54,50	100	25	56,56	165	-20	71,86	35	47	34,16	210	-15
MG	Patos de Minas	65	54,49	101	15	53,35	235	11	67,39	117	16	40,73	60	14
RJ	Resende	66	54,37	103	-26	56,91	152	1	67,76	110	-15	38,19	116	-55
SP	Bragança Paulista	67	54,35	104	-29	55,16	194	-39	71,35	40	-14	35,05	187	-20
MG	Patrocínio	68	54,30	106	63	52,67	246	11	72,86	19	70	34,51	200	20
SP	Sertãozinho	69	54,30	107	-31	64,08	51	-18	67,09	127	-57	35,09	185	-1
MG	Uberaba	70	54,29	108	-21	55,10	197	-85	68,28	96	8	38,33	109	-12
SP	Ourinhos	71	54,27	109	-7	51,42	265	-38	68,04	105	23	40,43	64	2
SP	Arujá	72	54,26	110	8	48,21	318	-48	72,26	27	26	37,34	138	32
MG	Pará de Minas	73	54,17	111	71	52,74	244	-11	72,21	28	60	34,84	191	63
SP	Taubaté	74	54,16	112	-32	54,13	215	-41	70,54	55	-19	35,97	164	-4
RJ	Volta Redonda	75	54,13	113	8	59,78	107	89	66,09	154	2	37,96	122	-40
MG	João Monlevade	76	54,08	115	Novo município	55,76	182	Novo município	67,20	124	Novo município	38,66	103	Novo município

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Cubatão	77	54,05	116	50	62,21	68	64	65,10	165	16	37,59	135	40
SP	Santo André	78	54,03	117	-44	58,50	128	-61	69,75	67	-7	34,28	207	-59
ES	Vila Velha	79	53,88	121	5	71,37	7	-1	63,26	193	0	34,51	201	-2
SP	Votorantim	80	53,70	123	94	60,34	97	59	69,75	68	128	32,48	264	26
SP	Mogi Guaçu	81	53,67	125	-2	60,56	94	-12	68,29	95	1	33,92	216	-8
MG	Barbacena	82	53,62	127	-34	54,99	198	-127	66,27	151	-33	38,88	96	44
MG	Juiz de Fora	83	53,55	128	-21	66,65	27	2	60,46	245	-20	39,17	91	-21
SP	Caieiras	84	53,51	129	0	57,59	140	26	69,54	72	-13	33,61	222	13
MG	Montes Claros	85	53,41	130	14	56,60	163	21	68,40	91	2	35,13	184	25
SP	Santa Bárbara d'Oeste	86	53,36	132	-13	49,64	296	-31	72,44	23	0	34,05	214	1
SP	Jaú	87	53,30	134	9	53,92	220	55	68,37	92	2	36,24	156	1
SP	Mogi das Cruzes	88	53,12	139	-9	56,31	171	8	69,36	76	-15	33,45	228	-11
MG	Araxá	89	53,12	140	-27	47,18	335	-4	69,73	69	0	37,69	130	-34
SP	Itapetininga	90	53,10	141	-38	51,04	271	-20	73,36	13	-4	31,65	286	-30
MG	Paracatu	91	53,05	142	72	51,67	263	22	65,33	164	64	40,12	70	57
ES	Cachoeiro de Itapemirim	92	53,02	144	-38	67,76	20	12	63,19	195	-51	34,18	209	-22
SP	Tatuí	93	52,97	145	-17	49,52	298	-12	68,19	101	-21	37,83	128	-5
MG	Contagem	94	52,95	146	14	62,57	65	-9	64,15	181	21	35,60	173	6
MG	Coronel Fabriciano	95	52,92	149	-38	55,58	184	53	70,25	61	-46	32,31	269	-19
SP	Salto	96	52,84	152	5	51,70	259	-6	68,90	85	23	35,58	174	7
SP	Poá	97	52,83	153	15	57,14	146	-27	69,50	73	18	32,12	274	33
MG	Itaúna	98	52,76	155	-43	61,17	81	2	64,20	179	-37	35,74	170	-18
MG	Ituiutaba	99	52,61	156	-11	56,00	179	6	67,21	123	-1	34,67	197	-12
MG	Conselheiro Lafaiete	100	52,54	158	-50	53,26	236	-23	65,42	162	-94	37,86	127	38
MG	Passos	101	52,46	162	-25	61,71	75	-16	65,57	161	-23	33,16	241	-22
SP	Guaratinguetá	102	52,35	163	-9	49,74	294	22	68,14	102	-5	36,13	159	-6
MG	Muriae	103	52,32	165	9	54,39	207	9	69,27	79	-4	32,44	266	14
MG	Betim	104	52,22	166	-10	56,14	177	-6	64,95	166	-12	36,08	160	17

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Colatina	105	52,18	167	21	65,16	37	51	61,48	227	11	35,21	182	-13
MG	Sete Lagoas	106	52,17	168	12	55,36	189	9	65,36	163	32	35,89	165	-21
RJ	Nova Friburgo	107	52,14	169	61	46,25	342	23	69,09	83	96	36,31	153	29
RJ	Maricá	108	52,13	170	83	65,61	34	18	60,20	247	62	36,26	154	113
SP	Lorena	109	52,08	171	-108	56,88	155	20	62,88	202	-158	37,62	134	-51
SP	Ubatuba	110	52,01	172	7	53,48	230	5	67,68	112	-28	33,85	218	39
ES	Linhares	111	51,83	176	15	61,95	73	-11	62,99	199	5	34,26	208	41
SP	Birigui	112	51,82	177	-42	51,68	261	1	66,96	132	-92	35,07	186	38
SP	Caçapava	113	51,80	178	-51	52,28	248	-18	68,53	89	-55	32,98	247	-17
ES	Serra	114	51,69	181	9	69,93	12	12	59,78	252	-9	33,38	233	0
SP	Diadema	115	51,63	182	-27	45,48	352	-31	70,39	58	-25	33,92	215	27
SP	Taboão da Serra	116	51,59	184	-11	49,93	292	-23	67,50	115	-4	34,77	195	-5
RJ	Petrópolis	117	51,52	185	31	51,36	267	127	66,05	157	-34	35,47	175	-29
SP	Guarulhos	118	51,48	186	-15	54,14	214	-34	66,08	155	-23	33,89	217	-4
SP	Itanhaém	119	51,44	187	-1	55,17	193	-49	67,20	125	22	32,02	277	-18
SP	Várzea Paulista	120	51,20	190	8	51,02	272	4	68,12	103	-1	32,51	263	21
SP	Guarujá	121	51,11	192	-9	60,04	104	-29	64,80	167	-17	31,35	298	-11
MG	Timóteo	122	51,09	193	Novo município	47,88	323	Novo município	68,54	88	Novo município	33,34	235	Novo município
SP	Rio Claro	123	50,91	197	-10	40,62	386	-10	71,19	43	56	33,65	219	-63
SP	Avaré	124	50,78	200	-38	45,02	356	-6	67,08	129	-63	35,61	172	4
SP	Mairiporã	125	50,77	201	4	64,79	41	14	64,21	178	6	28,67	347	-10
SP	Itapevi	126	50,66	203	-3	60,74	90	-9	62,36	213	-14	32,51	262	1
MG	Araguari	127	50,65	204	-12	43,43	375	-18	68,24	99	-20	34,78	193	32
ES	Guarapari	128	50,61	205	-11	60,20	101	20	61,63	225	-50	33,45	227	47
SP	Cotia	129	50,60	206	-74	48,05	321	-78	64,16	180	-68	36,84	144	-22
SP	Itapeva	130	50,49	209	22	52,14	253	-30	66,24	152	66	32,15	273	-50
ES	Cariacica	131	50,42	210	34	67,33	23	2	60,80	240	26	30,26	323	17
SP	Sumaré	132	50,38	211	-33	46,47	341	-57	66,15	153	-26	34,85	190	-7

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Suzano	133	50,33	214	-56	47,45	331	-84	70,58	53	3	29,30	339	-86
MG	Nova Serrana	134	50,30	215	23	50,66	279	16	66,34	146	15	32,29	270	36
RJ	Rio das Ostras	135	50,15	217	158	53,83	222	185	59,12	262	65	38,31	110	51
SP	Mauá	136	50,14	219	-16	48,67	312	-23	66,32	150	3	32,91	250	-29
SP	Ferraz de Vasconcelos	137	50,07	220	-8	57,04	150	-63	64,41	174	11	30,57	313	10
MG	Ubá	138	49,99	223	0	59,61	109	81	60,57	244	-43	33,32	236	16
MG	Governador Valadares	139	49,93	224	-23	53,77	224	-9	62,87	203	-26	33,59	223	-11
MG	Caratinga	140	49,93	225	-7	52,74	245	-20	62,51	208	-1	34,52	199	7
MG	Unaí	141	49,76	227	23	54,22	212	-11	62,47	209	37	33,35	234	49
MG	Varginha	142	49,67	228	-169	28,21	400	-383	67,22	122	-16	41,14	51	51
MG	Manhuaçu	143	49,66	229	-32	56,70	161	71	60,07	249	-85	34,50	202	20
RJ	Teresópolis	144	49,64	230	-24	53,38	234	48	60,04	250	-15	36,18	158	-55
MG	Curvelo	145	49,32	234	24	57,56	141	-4	61,21	230	17	31,90	280	51
RJ	Barra Mansa	146	49,18	237	-3	50,68	276	72	62,51	207	-38	33,58	224	10
RJ	São Pedro da Aldeia	147	49,17	238	-14	57,09	149	24	62,34	215	9	30,49	316	-84
SP	Francisco Morato	148	49,03	241	-1	56,66	162	30	64,30	177	-15	28,16	353	3
ES	São Mateus	149	48,84	242	4	61,00	83	20	58,72	266	-33	31,63	287	34
RJ	Campos dos Goytacazes	150	48,68	246	-13	58,79	123	15	56,97	299	-24	34,30	206	-5
MG	Ibirité	151	48,62	247	15	51,26	268	5	62,82	204	-12	31,49	291	55
SP	Franco da Rocha	152	48,34	250	-35	43,59	374	-70	65,87	158	-55	31,29	299	9
SP	São Vicente	153	48,28	252	-31	51,37	266	-2	63,87	185	-20	29,36	337	-59
SP	Itapecerica da Serra	154	48,09	254	-7	55,35	190	1	62,72	205	-19	28,12	355	-2
SP	Itaquaquecetuba	155	47,79	260	-17	51,69	260	-78	61,10	233	6	31,00	307	-38
RJ	Itaperuna	156	47,68	266	4	40,04	388	-6	61,31	229	47	36,44	151	-2
MG	Sabará	157	47,64	268	1	46,83	338	23	60,59	243	-53	33,65	220	92
MG	Vespasiano	158	47,37	271	-3	52,13	254	5	58,46	272	-3	32,63	261	3
SP	Carapicuíba	159	47,36	272	-44	47,84	325	-17	63,50	192	-79	29,19	341	-15
MG	Teófilo Otoni	160	47,30	273	24	47,18	334	9	60,36	246	22	32,86	252	51

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Araruama	161	47,25	276	24	56,29	172	139	56,44	310	-4	32,41	268	-8
SP	Embu das Artes	162	47,14	278	-5	37,28	394	-1	66,57	140	-25	30,61	312	22
MG	Santa Luzia	163	46,93	279	70	41,73	383	26	64,56	170	13	29,99	327	-33
RJ	Angra dos Reis	164	46,22	295	-46	50,46	284	-1	57,28	291	-62	31,76	283	-55
RJ	Barra do Pirai	165	45,68	303	-19	46,71	340	-52	56,88	302	-15	32,71	257	8
RJ	Mesquita	166	45,10	313	-19	56,56	164	-98	57,00	297	-18	26,03	384	6
RJ	Cabo Frio	167	44,99	316	-18	48,97	308	71	55,32	321	-25	31,47	293	-105
MG	Ribeirão das Neves	168	44,33	339	-25	50,16	288	48	57,43	287	-32	26,78	374	-5
RJ	Nova Iguaçu	169	44,31	341	-6	56,42	169	37	52,40	359	-1	29,15	342	-12
RJ	Seropédica	170	44,16	345	-46	30,76	399	5	51,94	364	-43	42,37	37	-3
RJ	Itaguaí	171	43,80	351	-40	45,90	347	-47	50,58	376	-15	35,20	183	10
RJ	Nilópolis	172	43,48	354	4	45,28	354	31	52,12	362	-3	32,96	248	-17
RJ	Duque de Caxias	173	43,34	358	-56	57,86	135	16	47,43	391	-10	31,38	297	-87
RJ	Magé	174	43,17	361	-8	53,00	240	75	55,98	315	30	23,91	397	-48
MG	Esmeraldas	175	42,93	366	-12	55,50	186	-25	52,26	361	-1	26,14	383	2
RJ	São João de Meriti	176	42,00	374	-7	41,20	384	4	52,74	356	-9	30,46	318	-30
RJ	Queimados	177	41,37	380	-33	50,53	281	16	46,07	396	-13	31,48	292	-11
RJ	São Gonçalo	178	41,17	381	-5	46,12	344	-42	52,37	360	15	26,19	382	-11
RJ	Japeri	179	39,54	390	11	57,09	148	112	43,34	401	3	26,34	380	22
RJ	Itaboraí	180	38,89	392	-3	43,91	371	-48	49,68	381	8	24,33	395	-14
RJ	Belford Roxo	181	35,61	401	5	40,75	385	23	44,29	400	-4	23,34	400	-38
MÉDIA			52,65	153	-1	55,83	184	-2	66,01	139	-2	36,19	175	-1
MEDIANA			53,05	142	-3	56,00	179	-1	67,22	122	-2	35,58	174	-2
MÁXIMO			64,48	401	158	77,81	400	185	78,63	401	128	56,74	400	134
MÍNIMO			35,61	2	-169	28,21	1	-383	43,34	1	-158	23,34	3	-105
DESVIO PADRÃO			4,86	100	36	7,81	111	52	6,34	102	37	5,34	104	35

## Região Sul

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Sul do país. Dos 404 municípios do estudo, 67 pertencem a esta região (16,6% da amostra), sendo a terceira região em número de municípios no estudo. Em relação à última edição, Cianorte (PR) deixou de compor o recorte do levantamento, enquanto Cachoeira do Sul (RS) passou a compor o estudo nesta edição.

No contexto do recorte de municípios, os municípios da região Sul se destacam pelo excelente desempenho comparando-se aos municípios de todo o país. A região, em conjunto ao Sudeste, se configura como as regiões mais competitivas do país. A região Sul apresenta 4 entre os 10 municípios com melhor desempenho no ranking geral: **Florianópolis (SC)** (permaneceu na 1ª colocação), **Porto Alegre (RS)** (permaneceu na 4ª colocação), **Curitiba (PR)** (recuou 1 posição e ocupa a 6ª colocação) e **Maringá (PR)** (avançou 2 posições e ocupa a 9ª colocação). Por fim, o município da região que apresentou o maior avanço foi **Paranaguá (PR)** (131ª colocação, avanço de 124 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Palhoça (SC) (173ª colocação, queda de 69 posições).

Como análise comparativa, apesar de representarem 16,6% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no ranking geral 40% são municípios do Sul (os 4 municípios citados acima). Entre os 20 primeiros colocados, 35% são municípios do Sul (7 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 38% são municípios do Sul (19 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 32% são municípios do Sul (32 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 28% são municípios do Sul (56 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no ranking geral, os municípios da região Sul do país ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Junto aos municípios do Sudeste do país, os municípios do Sul apresentam um dos maiores desempenhos, na média, sob a ótica das regiões geográficas. Na média, um município da região Sul ocupa a posição de número 122 no ranking geral (avanço de 5 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Sul ocupa a posição de número 134 na dimensão instituições (avanço de 9 posições na média), 148 na dimensão sociedade (avanço de 4 posições na média) e 125 na dimensão economia (avanço de 2 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do Sul avançaram ainda mais em seu excelente desempenho em relação à última edição e permanecem, em geral, com o melhor desempenho relativo, na média, sob a ótica de comparação regional. A breve exceção é o caso da dimensão sociedade, no qual a região apresenta o seu posicionamento, na média, menos favorável e se encontra com desempenho um pouco abaixo do Sudeste, na média. Portanto, enquanto grupo, os municípios do Sul do país têm na dimensão sociedade a principal oportunidade de continuar avançando na competitividade local.

Em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral, a região não apresenta município entre as 50 colocações mais desfavoráveis e apresenta somente 3 municípios entre as 100 últimas colocações (Uruguaiana (RS), Bagé (RS) e Sant'Ana do Livramento (RS)).

Esta pouca presença de municípios da região Sul entre as colocações mais desfavoráveis no ranking geral auxilia a região a ter uma média das colocações no ranking geral e por dimensão mais favorável, ou similar, do que a região Sudeste. A região Sul se destaca por ter vários entre os municípios mais competitivos do país, ter quase a totalidade de seus outros municípios em boas ou médias colocações e praticamente não ter presença entre os últimos colocados no ranking geral. A região Sudeste, por outro lado, se destaca por ter a parcela predominante dos municípios nas primeiras colocações, apresentar grande parte de seus municípios em boas e médias colocações e ter casos de municípios entre as colocações mais desfavoráveis no ranking geral. Em outras palavras, a distribuição de probabilidade das colocações dos municípios da região Sudeste é mais dispersa do que a distribuição de probabilidade das colocações dos municípios da região Sul, havendo, portanto, maior homogeneidade da competitividade local (alinhado a melhor desempenho, na média) entre os municípios da região Sul do que entre os municípios da região Sudeste do país<sup>27</sup>.

Interessante notar que mesmo a região Sul apresentando excelente resultado, na média, e tendo desempenho mais homogêneo entre os municípios do que a região Sudeste, existe, porém, na região Sul diferenças intrarregionais dos resultados. Assim, observa-se que, na média, os municípios de Santa Catarina são aqueles que apresentam o melhor resultado da região, seguido pelos municípios do Paraná e, por fim, pelos municípios do Rio Grande do Sul. Na média, os municípios de Santa Catarina ocupam a 70ª colocação no ranking geral, os municípios do Paraná ocupam a 112ª colocação e, por fim, os municípios do Rio Grande do Sul ocupam a 170ª colocação. Além disso, como exemplo, constata-se que, das 20 últimas colocações do cluster da região Sul, 12 são ocupadas por municípios do Rio Grande do Sul (60%), 7 são ocupadas por municípios do Paraná (35%) e 1 é ocupada por município de Santa Catarina (5%), sendo que cada um destes estados representa, respectivamente, 35,8%, 38,8% e 25,4% do universo de municípios da região Sul na amostra. De forma oposta, das 20 primeiras colocações do cluster da região Sul, estes estados ocupam respectivamente 4 (20%), 9 (45%) e 7 (35%) das posições.

Por fim, assim como no caso dos municípios do Sudeste, apesar do contexto de desempenho favorável para os municípios da região Sul do país, a busca por ganhos relativos para a competitividade regional deve ser aprimorada levando-se em consideração inclusive diferenciações de desempenho intrarregional e entre dimensões.

<sup>27</sup> De forma mais técnica, pode-se dizer que o desvio padrão das colocações no ranking geral para a região Sudeste é maior do que para a região Sul. Para a primeira o desvio padrão é igual a 100 enquanto para a segunda é igual a 89. Como a média de posicionamento dos municípios do Sudeste é maior do que para os municípios do Sul, 153 contra 122, constata-se que os municípios do Sul, enquanto grupo, apresentam na média um desempenho mais favorável e com menor dispersão intrarregional do que os municípios do Sudeste.

Cluster: Região Sul			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	1	65,26	1	0	64,21	46	-7	70,05	64	-22	60,49	1	0
RS	Porto Alegre	2	63,91	4	0	69,75	13	-4	66,70	136	-29	57,82	2	0
PR	Curitiba	3	62,62	7	-1	71,92	6	-1	71,03	47	-4	48,52	7	0
PR	Maringá	4	62,18	9	2	67,12	25	-3	73,42	11	44	47,16	11	-1
SC	Jaraguá do Sul	5	61,12	12	5	65,47	35	-7	74,51	5	1	44,02	23	53
SC	Balneário Camboriú	6	59,81	14	-1	69,56	15	-13	73,35	14	8	39,80	78	-25
SC	Criciúma	7	59,54	18	0	66,27	31	-10	70,45	56	22	43,97	24	-6
SC	Blumenau	8	58,80	23	-8	63,62	58	-28	70,57	54	-27	43,27	29	-7
RS	Lajeado	9	58,35	25	9	63,12	61	38	67,69	111	-35	45,54	16	11
PR	Pato Branco	10	58,05	28	34	57,32	143	38	71,06	45	80	43,97	25	-6
SC	Joinville	11	57,68	31	1	62,43	66	-17	70,15	63	9	41,40	46	-1
SC	São Bento do Sul	12	57,65	33	13	64,53	42	-19	71,85	36	41	38,34	108	-10
RS	Ijuí	13	57,62	34	18	66,32	30	-4	67,38	118	18	42,32	38	6
RS	Caxias do Sul	14	57,56	35	32	66,46	28	12	69,28	78	51	39,99	71	4
PR	Francisco Beltrão	15	57,46	37	21	65,81	32	12	69,38	75	26	39,94	72	-10
PR	Campo Mourão	16	57,23	42	47	62,04	72	34	69,28	77	80	41,38	48	4
PR	Toledo	17	56,85	46	39	60,93	85	-16	70,01	65	59	40,15	69	31
PR	Londrina	18	56,82	48	-22	65,66	33	-14	67,96	107	-9	39,91	73	-41
PR	Pínhaís	19	56,81	49	5	57,46	142	12	71,78	37	-20	39,83	75	45
PR	Paranavaí	20	56,46	57	-17	59,41	111	0	68,27	97	-65	41,84	43	49
SC	Chapecó	21	56,01	61	-22	69,47	16	-4	63,81	188	-33	40,46	63	-27
RS	Bento Gonçalves	22	55,91	66	18	57,63	138	24	67,51	114	-5	42,15	40	28
PR	Cascavel	23	55,90	68	-13	57,18	144	16	70,73	48	-7	38,76	98	-26
SC	Itajaí	24	55,82	69	-1	55,37	188	-83	67,04	131	15	43,59	27	4
PR	Araucária	25	55,76	70	30	58,83	122	-6	69,14	82	34	39,34	87	50
PR	Umuarama	26	55,66	77	20	59,16	116	13	70,25	60	50	37,67	133	-5
SC	Concórdia	27	55,21	84	7	59,96	105	-60	67,12	126	56	39,55	80	-1
PR	Ponta Grossa	28	55,15	87	9	58,74	124	28	68,81	86	45	38,13	119	-26

Cluster: Região Sul			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Navegantes	29	55,12	88	45	67,74	21	-11	64,57	169	31	38,15	117	69
SC	Brusque	30	55,02	90	-8	58,93	119	-28	67,27	120	-46	39,39	83	48
RS	Santa Cruz do Sul	31	54,98	91	29	56,82	158	51	67,04	130	15	40,63	61	25
RS	Passo Fundo	32	54,87	93	57	62,12	70	97	61,19	231	20	44,13	22	19
SC	São José	33	54,45	102	-24	61,94	74	-16	66,07	156	-35	37,71	129	-22
RS	Erechim	34	54,34	105	5	55,11	196	-95	63,00	198	-18	44,33	21	59
SC	Tubarão	35	54,10	114	-64	50,86	273	-178	66,91	133	-43	41,53	45	-8
PR	São José dos Pinhais	36	53,94	120	-5	60,17	102	86	66,50	143	-38	36,81	145	-12
RS	Santa Maria	37	53,70	122	-24	60,81	88	47	61,79	223	-13	41,09	53	-30
PR	Paranaguá	38	53,39	131	124	55,14	195	84	60,66	242	50	44,41	19	140
RS	São Leopoldo	39	53,32	133	-38	57,12	147	16	60,89	239	-19	42,96	33	-17
RS	Novo Hamburgo	40	53,26	135	-21	58,88	121	44	63,17	196	-9	39,38	84	-34
PR	Apucarana	41	53,19	136	12	51,94	255	13	68,69	87	0	36,62	148	32
PR	Campo Largo	42	53,18	137	16	63,24	59	30	66,33	147	-7	33,43	229	-3
SC	Camboriú	43	53,13	138	11	68,26	19	19	63,80	189	-11	33,55	225	-21
SC	Lages	44	52,94	147	-30	56,85	156	-29	61,53	226	-12	41,39	47	-7
PR	Foz do Iguaçu	45	52,89	150	-45	55,24	192	-9	66,48	144	8	36,58	150	-72
RS	Cachoeirinha	46	52,84	151	19	51,15	270	22	66,33	148	-9	38,72	100	47
PR	Cambé	47	52,52	159	-13	61,44	79	6	67,28	119	-19	31,57	288	-26
PR	Guarapuava	48	52,33	164	0	54,73	201	11	66,63	138	29	35,21	181	-40
SC	Palhoça	49	51,99	173	-69	63,65	56	-5	61,13	232	-62	35,88	166	-40
RS	Canoas	50	51,84	175	1	54,69	202	-2	62,36	212	5	38,70	101	-6
PR	Fazenda Rio Grande	51	51,77	179	32	55,99	180	59	67,84	108	40	31,75	284	1
RS	Guaíba	52	51,60	183	24	54,35	208	23	63,82	187	29	36,62	147	21
PR	Colombo	53	51,21	189	72	50,74	274	129	67,99	106	28	32,80	255	-66
PR	Arapongas	54	51,07	194	31	54,74	200	109	66,75	135	-15	31,78	282	23
RS	Gravataí	55	51,00	195	4	56,19	174	3	64,64	168	6	33,20	240	7
RS	Pelotas	56	50,90	198	-57	59,35	113	20	59,19	261	-35	37,38	136	-82

Cluster: Região Sul			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Piraquara	57	50,37	213	46	60,26	99	16	64,14	182	49	30,01	326	24
PR	Sarandi	58	49,08	239	42	60,81	89	35	60,92	236	58	29,94	328	4
RS	Sapucaia do Sul	59	48,61	248	-6	49,95	291	-73	62,04	220	16	32,99	246	-10
RS	Rio Grande	60	47,77	262	-40	49,15	304	25	55,05	324	-82	38,99	94	12
RS	Cachoeira do Sul	61	47,40	270	Novo município	54,19	213	Novo município	57,52	285	Novo município	32,68	259	Novo município
RS	Alvorada	62	46,62	284	-12	51,44	264	16	57,86	277	-16	31,67	285	-15
PR	Almirante Tamandaré	63	46,41	288	18	54,47	206	135	59,31	259	1	27,95	361	-17
RS	Viamão	64	46,28	291	22	53,74	225	-30	56,08	313	29	31,57	289	27
RS	Uruguaiana	65	45,14	312	-19	50,68	277	-6	55,95	316	-52	30,29	322	17
RS	Bagé	66	44,87	320	12	39,91	389	13	58,66	267	-18	32,08	275	-14
RS	Sant'Ana do Livramento	67	44,27	343	-14	43,92	370	11	57,22	292	-7	30,06	324	-11
MÉDIA			54,16	122	5	58,99	134	9	65,72	148	4	38,85	125	2
MEDIANA			54,34	105	5	58,93	119	11	66,75	135	1	39,34	87	-1
MÁXIMO			65,26	343	124	71,92	389	135	74,51	324	80	60,49	361	140
MÍNIMO			44,27	1	-69	39,91	6	-178	55,05	5	-82	27,95	1	-82
DESVIO PADRÃO			4,43	89	31	6,24	92	48	4,62	82	35	5,88	102	34

5.2 Resultados por cluster de estado

Esta seção apresenta uma análise dos resultados para cada um dos três estados (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) com os maiores números de municípios no estudo.

São Paulo

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado de São Paulo. Dos 404 municípios do estudo, 92 pertencem ao estado (22,8% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a maior representatividade no Ranking de Competitividade dos Municípios. Em relação à última edição, **Campo Limpo Paulista (SP)**, **Ibiúna (SP)**, **São Roque (SP)** e **Vinhedo (SP)** deixaram de compor o recorte do levantamento. O estado contém quase um quarto do universo de municípios do estudo, quase o dobro do segundo estado em número de municípios<sup>28</sup>.

28 O segundo estado em número de municípios, Minas Gerais, possui 47 municípios no estudo.

O estado representa parcela expressiva dos municípios do Sudeste contidos no estudo (os 92 municípios do estado representam o total 50,8% dos 181 municípios da região Sudeste) e o desempenho excepcional dos municípios da região Sudeste no Ranking de Competitividade dos Municípios é particularmente decorrente do desempenho excepcional dos municípios do estado de São Paulo. Como primeiro exemplo, o Sudeste possui 6 dos 10 primeiros colocados no ranking geral, sendo 5 são municípios pertencentes ao estado de São Paulo: **São Paulo (SP), Barueri (SP), São Caetano do Sul (SP), Campinas (SP) e São Sebastião (SP)** respectivamente.

Adicionalmente, um segundo exemplo do destaque do estado no contexto nacional e principalmente dentro da região Sudeste é que dos 100 primeiros colocados no ranking geral, 64 são municípios da região Sudeste e, dentro deste grupo, 47 são municípios do estado de São Paulo (73,4% desta parcela dos municípios do Sudeste). Intuitivamente, os municípios do estado de São Paulo ocupam parcela proporcionalmente superior entre as primeiras colocações (considerando-se sua representatividade no recorte de municípios) tanto no ranking geral nacional quanto no ranking regional do Sudeste<sup>29</sup>. Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi Votorantim (SP) (123ª colocação, avanço de 94 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Lorena (SP) (171ª colocação, queda de 108 posições).

Aprofundando a análise comparativa especificamente na ótica do estado no contexto nacional, apesar de os municípios do estado representarem 22,8% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no ranking geral 50% são municípios de São Paulo (os 5 municípios citados acima). Entre os 20 primeiros colocados, 50% são municípios de São Paulo (10 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 44% são municípios de São Paulo (22 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 47% são municípios de São Paulo (47 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 38,5% são municípios de São Paulo (77 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no ranking geral a nível Brasil, os municípios do estado de São Paulo ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral, o estado de São Paulo não possui representante entre as 100 últimas colocações no ranking geral. Assim, a expressiva representatividade do estado entre as primeiras colocações e a não presença entre as últimas destaca o ótimo resultado obtido pelos municípios de São Paulo.

<sup>29</sup> Um exemplo adicional do destaque de desempenho do estado foi descrito na seção de análise de cluster da região Sudeste. São Paulo ocupa 19 das 25 (76%) e 35 das 50 (70%) primeiras colocações da região Sudeste, sendo que o estado representa 92 entre os 181 municípios da região (50,8%).

Na média, um município do estado de São Paulo ocupa a posição de número 113 no ranking geral (reco de 7 posições, na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 176 na dimensão instituições (reco de 13 posições na média), 80 na dimensão sociedade (reco de 2 posições na média) e 161 na dimensão economia (reco de 7 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado de São Paulo apresentam bom desempenho no ranking geral, mesmo tendo recuado. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios do estado criem iniciativas e priorizem a melhoria de sua competitividade, principalmente do ponto de vista institucional haja vista ter havido o maior reco nesta face da competitividade no estado e por ela se caracterizar como a temática de menor desempenho dos municípios paulistas em análise, na média.

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Paulo	1	64,48	2	0	75,11	2	-1	70,67	49	-2	52,18	4	1
SP	Barueri	2	63,04	5	-2	67,22	24	-16	71,99	32	-3	50,96	5	-2
SP	São Caetano do Sul	3	62,99	6	-1	59,75	108	28	78,63	1	0	47,26	10	3
SP	Campinas	4	62,23	8	-1	67,41	22	-2	72,34	26	-1	48,35	8	0
SP	São Sebastião	5	61,93	10	41	77,81	1	30	72,91	17	11	41,61	44	134
SP	Santos	6	61,18	11	-1	65,25	36	1	73,01	16	-4	45,97	14	10
SP	Jundiaí	7	59,77	15	1	60,64	93	9	76,04	3	4	41,25	50	-21
SP	Santana de Parnaíba	8	59,70	16	-7	70,93	10	-3	69,46	74	-35	43,12	30	-15
SP	Votuporanga	9	59,63	17	5	69,99	11	0	76,08	2	0	36,05	161	13
SP	Indaiatuba	10	59,52	19	0	63,13	60	0	73,53	10	6	42,10	41	1
SP	São Bernardo do Campo	11	59,29	21	-7	64,95	39	-26	72,89	18	-10	41,28	49	6
SP	Paulínia	12	58,26	26	35	48,51	316	62	72,42	24	-3	47,50	9	8
SP	Botucatu	13	58,21	27	3	57,83	136	10	74,97	4	9	39,78	79	-8
SP	São José dos Campos	14	58,03	29	13	60,94	84	23	71,05	46	0	42,07	42	23
SP	Piracicaba	15	57,74	30	-7	63,64	57	-9	72,36	25	-14	38,48	105	-11
SP	São José do Rio Preto	16	57,67	32	-12	66,32	29	-15	71,36	38	-7	38,02	121	-64
SP	Limeira	17	57,47	36	33	62,77	64	49	70,45	57	57	40,35	66	-20
SP	Barretos	18	57,38	39	-8	54,60	203	4	73,37	12	-7	41,04	54	9
SP	Itatiba	19	57,35	40	17	58,91	120	-22	71,89	34	18	40,40	65	23
SP	São Carlos	20	57,35	41	-20	50,14	289	-55	70,62	50	14	46,28	13	-7
SP	Atibaia	21	56,84	47	9	58,99	118	4	73,56	9	10	37,16	140	-8

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Sorocaba	22	56,76	50	-5	64,46	43	-8	70,15	62	21	37,95	123	-50
SP	Americana	23	56,73	51	-16	54,30	210	-2	74,50	6	4	38,23	113	-36
SP	São João da Boa Vista	24	56,67	52	-8	56,88	154	40	73,05	15	9	38,37	107	-48
SP	Catanduva	25	56,56	54	12	50,30	286	-19	73,66	8	22	40,76	59	1
SP	Ribeirão Preto	26	56,51	55	-31	63,66	55	-28	68,21	100	-51	39,87	74	-25
SP	Araras	27	56,48	56	-29	56,53	167	-71	72,12	30	-16	39,08	92	-8
SP	Osasco	28	56,02	60	-24	59,05	117	-49	64,51	172	-14	45,02	17	-3
SP	Caraguatatuba	29	56,01	62	2	59,29	114	-51	71,97	33	25	36,60	149	-33
SP	Bauru	30	56,00	63	-22	65,00	38	-2	68,34	93	-20	37,68	132	-43
SP	Valinhos	31	55,90	67	5	60,42	96	32	69,69	70	-20	38,26	111	18
SP	Cajamar	32	55,71	73	17	56,33	170	-70	69,26	80	79	40,32	68	-12
SP	Assis	33	55,67	75	-28	58,06	132	11	70,26	59	-39	38,25	112	-7
SP	Mogi Mirim	34	55,67	76	5	61,59	77	27	69,14	81	-14	37,69	131	11
SP	Araçatuba	35	55,53	78	-29	53,48	231	-63	70,62	51	-6	39,82	77	-26
SP	Franca	36	55,51	79	-9	53,68	228	-94	74,20	7	30	35,69	171	-26
SP	Araraquara	37	55,32	80	-42	45,50	351	-60	72,74	20	-2	40,99	55	-27
SP	Jacareí	38	55,31	81	-10	60,93	86	-10	71,36	39	12	34,59	198	-40
SP	Itu	39	55,30	82	60	62,17	69	51	68,40	90	82	37,23	139	0
SP	Leme	40	55,21	83	11	60,33	98	-20	72,51	22	40	33,38	232	-27
SP	Presidente Prudente	41	55,20	85	-2	53,05	239	5	71,24	42	23	38,47	106	-37
SP	Hortolândia	42	55,03	89	-3	48,53	315	-52	72,18	29	34	39,30	88	-21
SP	Pindamonhangaba	43	54,87	92	17	54,26	211	-6	69,57	71	10	38,86	97	46
SP	Jandira	44	54,76	95	89	61,04	82	28	66,77	134	54	38,20	115	92
SP	Marília	45	54,55	97	-23	54,50	205	-18	71,27	41	16	35,99	163	-72
SP	Praia Grande	46	54,54	98	-10	62,41	67	-26	70,61	52	-4	32,66	260	-14
SP	Ribeirão Pires	47	54,50	100	25	56,56	165	-20	71,86	35	47	34,16	210	-15
SP	Bragança Paulista	48	54,35	104	-29	55,16	194	-39	71,35	40	-14	35,05	187	-20
SP	Sertãozinho	49	54,30	107	-31	64,08	51	-18	67,09	127	-57	35,09	185	-1

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Ourinhos	50	54,27	109	-7	51,42	265	-38	68,04	105	23	40,43	64	2
SP	Arujá	51	54,26	110	8	48,21	318	-48	72,26	27	26	37,34	138	32
SP	Taubaté	52	54,16	112	-32	54,13	215	-41	70,54	55	-19	35,97	164	-4
SP	Cubatão	53	54,05	116	50	62,21	68	64	65,10	165	16	37,59	135	40
SP	Santo André	54	54,03	117	-44	58,50	128	-61	69,75	67	-7	34,28	207	-59
SP	Votorantim	55	53,70	123	94	60,34	97	59	69,75	68	128	32,48	264	26
SP	Mogi Guaçu	56	53,67	125	-2	60,56	94	-12	68,29	95	1	33,92	216	-8
SP	Caieiras	57	53,51	129	0	57,59	140	26	69,54	72	-13	33,61	222	13
SP	Santa Bárbara d'Oeste	58	53,36	132	-13	49,64	296	-31	72,44	23	0	34,05	214	1
SP	Jaú	59	53,30	134	9	53,92	220	55	68,37	92	2	36,24	156	1
SP	Mogi das Cruzes	60	53,12	139	-9	56,31	171	8	69,36	76	-15	33,45	228	-11
SP	Itapetininga	61	53,10	141	-38	51,04	271	-20	73,36	13	-4	31,65	286	-30
SP	Tatui	62	52,97	145	-17	49,52	298	-12	68,19	101	-21	37,83	128	-5
SP	Salto	63	52,84	152	5	51,70	259	-6	68,90	85	23	35,58	174	7
SP	Poá	64	52,83	153	15	57,14	146	-27	69,50	73	18	32,12	274	33
SP	Guaratinguetá	65	52,35	163	-9	49,74	294	22	68,14	102	-5	36,13	159	-6
SP	Lorena	66	52,08	171	-108	56,88	155	20	62,88	202	-158	37,62	134	-51
SP	Ubatuba	67	52,01	172	7	53,48	230	5	67,68	112	-28	33,85	218	39
SP	Birigui	68	51,82	177	-42	51,68	261	1	66,96	132	-92	35,07	186	38
SP	Caçapava	69	51,80	178	-51	52,28	248	-18	68,53	89	-55	32,98	247	-17
SP	Diadema	70	51,63	182	-27	45,48	352	-31	70,39	58	-25	33,92	215	27
SP	Taboão da Serra	71	51,59	184	-11	49,93	292	-23	67,50	115	-4	34,77	195	-5
SP	Guarulhos	72	51,48	186	-15	54,14	214	-34	66,08	155	-23	33,89	217	-4
SP	Itanhaém	73	51,44	187	-1	55,17	193	-49	67,20	125	22	32,02	277	-18
SP	Várzea Paulista	74	51,20	190	8	51,02	272	4	68,12	103	-1	32,51	263	21
SP	Guarujá	75	51,11	192	-9	60,04	104	-29	64,80	167	-17	31,35	298	-11
SP	Rio Claro	76	50,91	197	-10	40,62	386	-10	71,19	43	56	33,65	219	-63
SP	Avaré	77	50,78	200	-38	45,02	356	-6	67,08	129	-63	35,61	172	4

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Mairiporã	78	50,77	201	4	64,79	41	14	64,21	178	6	28,67	347	-10
SP	Itapevi	79	50,66	203	-3	60,74	90	-9	62,36	213	-14	32,51	262	1
SP	Cotia	80	50,60	206	-74	48,05	321	-78	64,16	180	-68	36,84	144	-22
SP	Itapeva	81	50,49	209	22	52,14	253	-30	66,24	152	66	32,15	273	-50
SP	Sumaré	82	50,38	211	-33	46,47	341	-57	66,15	153	-26	34,85	190	-7
SP	Suzano	83	50,33	214	-56	47,45	331	-84	70,58	53	3	29,30	339	-86
SP	Mauá	84	50,14	219	-16	48,67	312	-23	66,32	150	3	32,91	250	-29
SP	Ferraz de Vasconcelos	85	50,07	220	-8	57,04	150	-63	64,41	174	11	30,57	313	10
SP	Francisco Morato	86	49,03	241	-1	56,66	162	30	64,30	177	-15	28,16	353	3
SP	Franco da Rocha	87	48,34	250	-35	43,59	374	-70	65,87	158	-55	31,29	299	9
SP	São Vicente	88	48,28	252	-31	51,37	266	-2	63,87	185	-20	29,36	337	-59
SP	Itapecerica da Serra	89	48,09	254	-7	55,35	190	1	62,72	205	-19	28,12	355	-2
SP	Itaquaquecetuba	90	47,79	260	-17	51,69	260	-78	61,10	233	6	31,00	307	-38
SP	Carapicuíba	91	47,36	272	-44	47,84	325	-17	63,50	192	-79	29,19	341	-15
SP	Embu das Artes	92	47,14	278	-5	37,28	394	-1	66,57	140	-25	30,61	312	22
MÉDIA			54,54	113	-7	56,45	176	-13	69,55	80	-2	36,89	161	-7
MEDIANA			54,52	99	-7	56,55	166	-10	69,75	68	-2	36,42	153	-7
MÁXIMO			64,48	278	94	77,81	394	64	78,63	233	128	52,18	355	134
MÍNIMO			47,14	2	-108	37,28	1	-94	61,10	1	-158	28,12	4	-86
DESVIO PADRÃO			3,67	75	28	7,20	107	34	3,42	60	37	4,94	97	32

## Minas Gerais

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado de Minas Gerais. Dos 404 municípios do estudo, 47 pertencem ao estado (11,6% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a segunda maior representatividade no Ranking de Competitividade dos Municípios, atrás apenas do estado de São Paulo. Em relação à última edição, **Viçosa (MG)** deixou de compor o recorte do levantamento, enquanto **João Monlevade (MG)** e **Timóteo (MG)** passaram a compor o estudo nesta edição.

O município do estado mais bem posicionado permanece sendo a própria capital, Belo Horizonte (MG), ocupando a 13ª colocação (reco de 1 posição). **Nova Lima (MG)** (20ª colocação, avanço de 28 posições), **Uberlândia (MG)** (24ª colocação, avanço de 4 posições), **Pouso Alegre (MG)** (43ª colocação, reco de 10 posições), **Lavras (MG)** (44ª colocação, reco de 15 posições) e **Itabira (MG)** (45ª colocação, avanço de 54 posições) completam a lista dos 6 municípios representantes do estado entre os 50 maiores desempenhos do Brasil.

Em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral, o estado apresenta somente 2 municípios entre as 100 últimas colocações: **Ribeirão das Neves (MG)** (339ª colocação, reco de 25 posições) e **Esmeraldas (MG)** (366ª colocação, reco de 12 posições). Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi **São João del Rei (MG)** (71ª colocação, avanço de 76 posições), enquanto o maior reco de posicionamento ocorreu com **Varginha (MG)** (228ª colocação, reco de 169 posições).

De forma geral, os municípios do estado de Minas Gerais ocupam principalmente colocações boas e intermediárias no Ranking de Competitividade dos Municípios. Na média, um município do estado de Minas Gerais ocupa a posição de número 158 no ranking geral (manutenção de posição na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 202 na dimensão instituições (um reco de 8 posições na média), 148 na dimensão sociedade (um reco de 3 posições na média) e 164 na dimensão economia (um avanço de 16 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado mantiveram bom posicionamento no ranking geral, mas sofreram uma queda acentuada, na média, de desempenho relativo na dimensão instituições. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios do estado estejam atentos aos aspectos institucionais como motor da competitividade municipal, uma vez que houve queda de performance, na média, nesta temática e nela permanece ainda considerável espaço para aprofundar o desempenho dos municípios do estado.

Cluster: Minas Gerais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Belo Horizonte	1	59,86	13	-1	63,91	54	-7	69,94	66	-28	46,60	12	-1
MG	Nova Lima	2	59,40	20	28	61,68	76	4	66,52	141	-22	50,33	6	20
MG	Uberlândia	3	58,66	24	4	60,68	92	-20	72,11	31	40	42,67	36	-11
MG	Pouso Alegre	4	57,07	43	-10	60,52	95	-53	68,27	98	-6	42,88	34	1
MG	Lavras	5	57,06	44	-15	59,84	106	-36	67,09	128	-43	44,49	18	2
MG	Itabira	6	56,97	45	54	60,21	100	69	67,77	109	17	43,30	28	73
MG	Poços de Caldas	7	55,99	64	15	52,37	247	-5	72,54	21	14	39,45	82	28
MG	São João del Rei	8	55,73	71	76	57,15	145	2	66,51	142	111	43,02	31	12
MG	Itajubá	9	55,71	72	-29	51,72	258	3	68,30	94	-40	43,75	26	-5
MG	Ipatinga	10	55,69	74	-21	55,29	191	19	71,13	44	-41	38,74	99	25

Cluster: Minas Gerais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Divinópolis	11	54,84	94	7	58,01	133	-7	68,07	104	33	38,51	104	10
MG	Patos de Minas	12	54,49	101	15	53,35	235	11	67,39	117	16	40,73	60	14
MG	Patrocínio	13	54,30	106	63	52,67	246	11	72,86	19	70	34,51	200	20
MG	Uberaba	14	54,29	108	-21	55,10	197	-85	68,28	96	8	38,33	109	-12
MG	Pará de Minas	15	54,17	111	71	52,74	244	-11	72,21	28	60	34,84	191	63
MG	João Monlevade	16	54,08	115	Novo município	55,76	182	Novo município	67,20	124	Novo município	38,66	103	Novo município
MG	Barbacena	17	53,62	127	-34	54,99	198	-127	66,27	151	-33	38,88	96	44
MG	Juiz de Fora	18	53,55	128	-21	66,65	27	2	60,46	245	-20	39,17	91	-21
MG	Montes Claros	19	53,41	130	14	56,60	163	21	68,40	91	2	35,13	184	25
MG	Araxá	20	53,12	140	-27	47,18	335	-4	69,73	69	0	37,69	130	-34
MG	Paracatu	21	53,05	142	72	51,67	263	22	65,33	164	64	40,12	70	57
MG	Contagem	22	52,95	146	14	62,57	65	-9	64,15	181	21	35,60	173	6
MG	Coronel Fabriciano	23	52,92	149	-38	55,58	184	53	70,25	61	-46	32,31	269	-19
MG	Itaúna	24	52,76	155	-43	61,17	81	2	64,20	179	-37	35,74	170	-18
MG	Ituiutaba	25	52,61	156	-11	56,00	179	6	67,21	123	-1	34,67	197	-12
MG	Conselheiro Lafaiete	26	52,54	158	-50	53,26	236	-23	65,42	162	-94	37,86	127	38
MG	Passos	27	52,46	162	-25	61,71	75	-16	65,57	161	-23	33,16	241	-22
MG	Muriae	28	52,32	165	9	54,39	207	9	69,27	79	-4	32,44	266	14
MG	Betim	29	52,22	166	-10	56,14	177	-6	64,95	166	-12	36,08	160	17
MG	Sete Lagoas	30	52,17	168	12	55,36	189	9	65,36	163	32	35,89	165	-21
MG	Timóteo	31	51,09	193	Novo município	47,88	323	Novo município	68,54	88	Novo município	33,34	235	Novo município
MG	Araguari	32	50,65	204	-12	43,43	375	-18	68,24	99	-20	34,78	193	32
MG	Nova Serrana	33	50,30	215	23	50,66	279	16	66,34	146	15	32,29	270	36
MG	Ubá	34	49,99	223	0	59,61	109	81	60,57	244	-43	33,32	236	16
MG	Governador Valadares	35	49,93	224	-23	53,77	224	-9	62,87	203	-26	33,59	223	-11
MG	Caratinga	36	49,93	225	-7	52,74	245	-20	62,51	208	-1	34,52	199	7
MG	Unaí	37	49,76	227	23	54,22	212	-11	62,47	209	37	33,35	234	49
MG	Varginha	38	49,67	228	-169	28,21	400	-383	67,22	122	-16	41,14	51	51

Cluster: Minas Gerais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Manhuaçu	39	49,66	229	-32	56,70	161	71	60,07	249	-85	34,50	202	20
MG	Curvelo	40	49,32	234	24	57,56	141	-4	61,21	230	17	31,90	280	51
MG	Ibirité	41	48,62	247	15	51,26	268	5	62,82	204	-12	31,49	291	55
MG	Sabará	42	47,64	268	1	46,83	338	23	60,59	243	-53	33,65	220	92
MG	Vespasiano	43	47,37	271	-3	52,13	254	5	58,46	272	-3	32,63	261	3
MG	Teófilo Otoni	44	47,30	273	24	47,18	334	9	60,36	246	22	32,86	252	51
MG	Santa Luzia	45	46,93	279	70	41,73	383	26	64,56	170	13	29,99	327	-33
MG	Ribeirão das Neves	46	44,33	339	-25	50,16	288	48	57,43	287	-32	26,78	374	-5
MG	Esmeraldas	47	42,93	366	-12	55,50	186	-25	52,26	361	-1	26,14	383	2
MÉDIA			52,41	158	0	54,34	202	-8	65,73	148	-3	36,63	164	16
MEDIANA			52,76	155	-1	55,10	197	2	66,51	142	-3	35,60	173	14
MÁXIMO			59,86	366	76	66,65	400	81	72,86	361	111	50,33	383	92
MÍNIMO			42,93	13	-169	28,21	27	-383	52,26	19	-94	26,14	6	-34
DESVIO PADRÃO			3,62	83	41	6,41	92	67	4,25	76	39	4,89	99	29

Rio de Janeiro

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado do Rio de Janeiro. Dos 404 municípios do estudo, 32 pertencem ao estado (7,9% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a terceira maior representatividade no Ranking de Competitividade dos Municípios, atrás apenas dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Nesta 5ª edição do estudo, **Niterói (RJ)** (22ª colocação, avanço de 43 posições) voltou a ocupar a posição de município do estado mais bem posicionado no ranking geral. A capital do estado (**Rio de Janeiro (RJ)**) avançou 22 posições, e se tornou o 38º município mais competitivo do país. Estes são os dois únicos representantes do estado entre os 50 municípios mais bem posicionados a nível Brasil. Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi **Rio das Ostras (RJ)** (217ª colocação, avanço de 158 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Duque de Caxias (RJ) (358ª colocação, queda de 56 posições).

Em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral a nível Brasil, o estado ocupa 14 entre as 100 colocações mais desfavoráveis (**Mesquita (RJ), Cabo Frio (RJ), Nova Iguaçu (RJ), Seropédica (RJ), Itaguaí (RJ), Nilópolis (RJ), Duque de Caxias (RJ), Magé (RJ), São João de Meriti (RJ), Queimados (RJ), São Gonçalo (RJ), Japeri (RJ), Itaboraí (RJ) e Belford Roxo (RJ)**) um desempenho insatisfatório para um estado isoladamente.

Assim, o estado representa 14% entre as 100 últimas colocações, apesar de representar somente 7,9% da amostra de municípios em estudo. Além disso, como constatado anteriormente, sob a ótica do cluster do Sudeste, quase a totalidade destes últimos colocados do estado são também os últimos colocados da região Sudeste<sup>30</sup>. No caso em que é considerado os municípios nas 200 últimas colocações a nível Brasil, a representatividade do estado do Rio de Janeiro se mantém proporcionalmente elevado em relação à representatividade do estado na amostra total: 23 entre os 200 últimos colocados no ranking geral (11,5%) pertencem ao estado do Rio de Janeiro.

De forma geral, os municípios do estado ocupam principalmente colocações intermediárias e insatisfatórias no Ranking de Competitividade dos Municípios. Na média, um município do estado do Rio de Janeiro ocupa a posição de número 259 no ranking geral (um avanço de 8 posições). Sob a ótica estadual, este resultado de posicionamento médio no ranking geral se caracteriza como sendo o desempenho estadual mais desfavorável entre todos os estados das regiões Sul e Sudeste do país. Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 225 na dimensão instituições (um avanço de 32 posições na média), 276 na dimensão sociedade (um avanço de 6 posições na média) e 225 na dimensão economia (um recuo de 14 posições na média).

Enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado do Rio de Janeiro melhoraram sua performance no ranking geral e em 2 dimensões que mensuram a competitividade a nível municipal. Ainda assim, apesar dos avanços, na média os municípios do estado permanecem com baixo desempenho relativo comparando-se aos municípios do eixo Sul-Sudeste do país. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios do estado busquem um processo de melhoria contínua e consistente nas diferentes dimensões que mensuram a competitividade municipal.

Portanto, o posicionamento em colocações intermediárias e insatisfatórias para os municípios pertencentes ao estado do Rio de Janeiro, além da expressiva presença entre as últimas colocações a nível Brasil, joga luz sobre a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto regional e nacional.

30 Um exemplo detalhado do destaque de desempenho negativo do estado sob a ótica regional foi descrito na seção de análise de cluster da região Sudeste. O desempenho desfavorável de municípios do Rio de Janeiro se constata, por exemplo, em uma análise das colocações intra-cluster: todos os 6 (100%), 9 dos 10 (90%), 16 dos 20 (80%) e 17 dos 25 (68%) últimos colocados da região Sudeste pertencem ao estado do Rio de Janeiro, sendo que o estado representa 32 dos 181 municípios da região (17,7%).

Cluster: Rio de Janeiro			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Niterói	1	58,99	22	43	71,09	9	37	66,57	139	24	44,38	20	13
RJ	Rio de Janeiro	2	57,44	38	22	64,28	45	8	67,44	116	44	42,83	35	-5
RJ	Saquarema	3	56,08	58	117	71,20	8	82	63,75	190	72	39,83	76	11
RJ	Macaé	4	56,07	59	72	66,67	26	67	62,95	200	45	43,01	32	6
RJ	Resende	5	54,37	103	-26	56,91	152	1	67,76	110	-15	38,19	116	-55
RJ	Volta Redonda	6	54,13	113	8	59,78	107	89	66,09	154	2	37,96	122	-40
RJ	Nova Friburgo	7	52,14	169	61	46,25	342	23	69,09	83	96	36,31	153	29
RJ	Maricá	8	52,13	170	83	65,61	34	18	60,20	247	62	36,26	154	113
RJ	Petrópolis	9	51,52	185	31	51,36	267	127	66,05	157	-34	35,47	175	-29
RJ	Rio das Ostras	10	50,15	217	158	53,83	222	185	59,12	262	65	38,31	110	51
RJ	Teresópolis	11	49,64	230	-24	53,38	234	48	60,04	250	-15	36,18	158	-55
RJ	Barra Mansa	12	49,18	237	-3	50,68	276	72	62,51	207	-38	33,58	224	10
RJ	São Pedro da Aldeia	13	49,17	238	-14	57,09	149	24	62,34	215	9	30,49	316	-84
RJ	Campos dos Goytacazes	14	48,68	246	-13	58,79	123	15	56,97	299	-24	34,30	206	-5
RJ	Itaperuna	15	47,68	266	4	40,04	388	-6	61,31	229	47	36,44	151	-2
RJ	Araruama	16	47,25	276	24	56,29	172	139	56,44	310	-4	32,41	268	-8
RJ	Angra dos Reis	17	46,22	295	-46	50,46	284	-1	57,28	291	-62	31,76	283	-55
RJ	Barra do Piraí	18	45,68	303	-19	46,71	340	-52	56,88	302	-15	32,71	257	8
RJ	Mesquita	19	45,10	313	-19	56,56	164	-98	57,00	297	-18	26,03	384	6
RJ	Cabo Frio	20	44,99	316	-18	48,97	308	71	55,32	321	-25	31,47	293	-105
RJ	Nova Iguaçu	21	44,31	341	-6	56,42	169	37	52,40	359	-1	29,15	342	-12
RJ	Seropédica	22	44,16	345	-46	30,76	399	5	51,94	364	-43	42,37	37	-3
RJ	Itaguaí	23	43,80	351	-40	45,90	347	-47	50,58	376	-15	35,20	183	10
RJ	Nilópolis	24	43,48	354	4	45,28	354	31	52,12	362	-3	32,96	248	-17
RJ	Duque de Caxias	25	43,34	358	-56	57,86	135	16	47,43	391	-10	31,38	297	-87
RJ	Magé	26	43,17	361	-8	53,00	240	75	55,98	315	30	23,91	397	-48
RJ	São João de Meriti	27	42,00	374	-7	41,20	384	4	52,74	356	-9	30,46	318	-30
RJ	Queimados	28	41,37	380	-33	50,53	281	16	46,07	396	-13	31,48	292	-11

Cluster: Rio de Janeiro			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	São Gonçalo	29	41,17	381	-5	46,12	344	-42	52,37	360	15	26,19	382	-11
RJ	Japeri	30	39,54	390	11	57,09	148	112	43,34	401	3	26,34	380	22
RJ	Itaboraí	31	38,89	392	-3	43,91	371	-48	49,68	381	8	24,33	395	-14
RJ	Belford Roxo	32	35,61	401	5	40,75	385	23	44,29	400	-4	23,34	400	-38
MÉDIA			47,42	259	8	52,96	225	32	57,31	276	5	33,60	225	-14
MEDIANA			46,73	286	-4	53,19	237	23	56,98	298	-4	33,27	236	-10
MÁXIMO			58,99	401	158	71,20	399	185	69,09	401	96	44,38	400	113
MÍNIMO			35,61	22	-56	30,76	8	-98	43,34	83	-62	23,34	20	-105
DESVIO PADRÃO			5,69	114	47	9,07	123	59	7,02	94	36	5,63	118	41

5.3 Resultados por clusters adicionais

Esta seção apresenta uma análise dos resultados para as capitais brasileiras e para os municípios pertencentes ao G100<sup>31</sup>.

Cluster das capitais

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para as capitais brasileiras. As 26 capitais brasileiras<sup>32</sup> representam 6,4% da amostra de 404 municípios em análise. **Florianópolis (SC), São Paulo (SP), Vitória (ES) e Porto Alegre (RS)**, nesta ordem, são as 4 capitais mais competitiva do país e ocupam também as 4 primeiras colocações no ranking geral. Enquanto **Vitória (ES)** avançou 5 posições em relação à última edição, as demais capitais deste grupo mantiveram seus posicionamentos no ranking geral.

Assim, observa-se que 4 dos 5 municípios mais competitivos são capitais de estado, além das capitais ocuparem pela primeira vez as 4 primeiras colocações no ranking geral. Na sequência, **Curitiba (PR)** se encontra como o 7º município mais competitivo do país (recuo de 1 posição) completa a lista das 5 capitais mais competitivas do Brasil. Observa-se portanto o bom desempenho de algumas capitais no Ranking de Competitividade dos Municípios uma vez que entre os 10 municípios mais bem posicionados no ranking geral, 5 são capitais de estado (as 5 capitais citadas acima). As capitais ocupam, portanto, 50% entre as 10 primeiras posições, enquanto representam somente 6,4% da amostra de municípios em análise.

31 Conforme será detalhado, o G100 se refere a uma classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar os municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita.

32 A capital federal, Brasília, não foi incluída na análise.

Aprofundando esta análise comparativa, observa-se que entre os 20 primeiros colocados, 30% são capitais (6 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 14% são capitais (7 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 11% são capitais (11 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 9% são capitais (18 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no ranking geral a nível Brasil, as capitais ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise e a presença proporcional de municípios do grupo é crescente conforme se afunila nos recortes das primeiras colocações.

Interessante notar que **Belo Horizonte (MG)** (13ª colocação no ranking geral, recuo de 1 posição) e Rio de Janeiro (RJ) (38ª colocação no ranking geral, avanço de 22 posições) ocupam, respectivamente a 6ª e a 7ª colocação no cluster das capitais. Assim, observa-se que todas as 7 capitais mais competitivas do país são exatamente as capitais de estado das regiões Sul ou Sudeste do país. Além disso, as 3 capitais do Sul do país se encontram entre as 5 capitais mais bem posicionadas. Por fim, a capital que apresentou o maior avanço foi **Porto Velho (RO)** (261ª colocação, avanço de 66 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com **Boa Vista (RR)** (357ª colocação, queda de 91 posições).

Comparando-se com os 404 municípios que compõem o estudo, estas 7 capitais mais bem posicionadas apresentam ótimo desempenho na dimensão economia (ocupam 4 das 5 e 6 das 12 primeiras colocações) e, adicionalmente, **São Paulo (SP)**, **Vitória (ES)**, **Curitiba (PR)** e **Porto Alegre (RS)** se encontram em posição de destaque na dimensão instituições (na 2ª, na 3ª, na 6ª e na 13ª colocação, respectivamente). Por outro lado, estas capitais mais bem posicionadas têm na dimensão sociedade os seus desempenhos relativos mais desfavoráveis. Na dimensão sociedade, estas 7 capitais ocupam colocações mais desfavoráveis do que a de número 47. Na média, é na dimensão economia o melhor resultado destas capitais, seguido pela dimensão instituições.

No extremo oposto da tabela, todas as 13 capitais em colocações mais desfavoráveis no ranking geral, e, portanto, também no cluster das capitais, são das regiões Norte ou Nordeste do país (**Teresina (PI)**, **João Pessoa (PB)**, **Salvador (BA)**, **Manaus (AM)**, **Maceió (AL)**, **São Luís (MA)**, **Aracaju (SE)**, **Rio Branco (AC)**, **Natal (RN)**, **Porto Velho (RO)**, **Belém (PA)**, **Macapá (AP)** e **Boa Vista (RR)**). Das 16 capitais do Norte e Nordeste do país, as únicas exceções desta lista são **Recife (PE)**, **Palmas (TO)** e **Fortaleza (CE)**. Além disso, as 7 últimas ocupam posições insatisfatórias (se encontram na metade inferior de desempenho no ranking geral a nível Brasil). Os maiores destaques negativos ocorrem de fato com as duas capitais menos competitivo do Brasil nesta edição. **Macapá (AP)** e **Boa Vista (RR)**, que ocupam respectivamente a 335ª e 357ª colocações, são as únicas capitais de estado entre os 100 municípios menos competitivos do Brasil.

Curiosamente, a dimensão sociedade é a que se mostra como a principal razão para desfavorecer a colocação destas capitais dentro cluster e no ranking geral, enquanto as dimensões instituições e economia são, ainda que de forma não decisiva, motores de melhoria dos desempenhos relativos. Na dimensão sociedade, estas 13 capitais ocupam colocações insatisfatórias (se encontram na metade inferior de desempenho no ranking geral a nível Brasil). Na média, é na dimensão instituições o melhor resultado destas capitais, seguido pela dimensão economia. Estes resultados demonstram que a evolução de indicadores sociais são fundamentais para avançar a competitividade das capitais brasileiras mais mal posicionadas.

As demais capitais do **país (Recife (PE), Palmas (TO), Campo Grande (MS), Fortaleza (CE), Goiânia (GO), e Cuiabá (MT))** se distribuem principalmente entre classificações boas e intermediárias no ranking geral. Nesta edição, **Recife (PE), Palmas (TO) e Campo Grande (MS)** são as capitais mais bem posicionadas de suas respectivas regiões e que não são capitais das regiões Sul ou Sudeste do país (uma capital do Nordeste, uma capital do Norte e uma capital do Centro-Oeste do país).

Na média, uma capital brasileira ocupa a posição de número 138 no ranking geral (um avanço de 8 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, uma capital brasileira ocupa a posição de número 87 na dimensão instituições (um avanço de 7 posições na média), 223 na dimensão sociedade (manutenção de posição na média) e 81 na dimensão economia (um avanço de 7 posições na média).

Em resumo, constata-se que as capitais do país apresentam bom desempenho médio tendo em vista as análises de cluster. Isto reitera o fato de que as capitais brasileiras, enquanto grupo, se situam em patamar de competitividade superior aos demais municípios brasileiros. Adicionalmente, na média, as capitais também apresentam excepcional desempenho na dimensão instituições e, principalmente, na dimensão economia. Porém, as capitais têm na dimensão sociedade o seu menor desempenho relativo médio por dimensão e, em geral, é na dimensão sociedade na qual cada capital individualmente tem o seu resultado relativo mais, jogando luz sobre a necessidade de avanço de aspectos sociais serem prioritários para a melhoria da competitividade das capitais. Além disso, há oportunidades de melhoria considerando a diferenciação regional de desempenho existente no cluster das capitais.

Cluster: capitais				Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	Sul	1	65,26	1	0	64,21	46	-7	70,05	64	-22	60,49	1	0
SP	São Paulo	Sudeste	2	64,48	2	0	75,11	2	-1	70,67	49	-2	52,18	4	1
ES	Vitória	Sudeste	3	64,29	3	5	74,42	3	1	66,42	145	6	56,74	3	1
RS	Porto Alegre	Sul	4	63,91	4	0	69,75	13	-4	66,70	136	-29	57,82	2	0
PR	Curitiba	Sul	5	62,62	7	-1	71,92	6	-1	71,03	47	-4	48,52	7	0
MG	Belo Horizonte	Sudeste	6	59,86	13	-1	63,91	54	-7	69,94	66	-28	46,60	12	-1
RJ	Rio de Janeiro	Sudeste	7	57,44	38	22	64,28	45	8	67,44	116	44	42,83	35	-5
PE	Recife	Nordeste	8	56,65	53	-16	68,72	18	-2	60,95	235	-24	45,70	15	-6
TO	Palmas	Norte	9	55,93	65	59	64,20	47	102	64,41	173	25	42,29	39	9
MS	Campo Grande	Centro-Oeste	10	55,16	86	6	64,14	49	25	65,58	160	8	39,00	93	-12
CE	Fortaleza	Nordeste	11	54,75	96	38	64,90	40	10	63,82	186	23	39,49	81	31
GO	Goiânia	Centro-Oeste	12	53,70	124	14	58,38	129	-32	63,09	197	26	40,87	56	8
MT	Cuiabá	Centro-Oeste	13	53,03	143	-4	53,73	226	-118	63,90	184	19	40,59	62	28
PI	Teresina	Nordeste	14	52,80	154	13	58,01	134	23	62,62	206	6	39,22	90	19
PB	João Pessoa	Nordeste	15	52,59	157	4	60,72	91	51	61,86	221	-15	38,14	118	-5
BA	Salvador	Nordeste	16	51,29	188	20	69,25	17	-2	54,94	325	-2	38,06	120	34
AM	Manaus	Norte	17	51,15	191	18	62,84	62	3	58,62	268	27	36,87	143	-9
AL	Maceió	Nordeste	18	50,78	199	38	71,93	5	38	54,51	332	8	35,83	168	5
MA	São Luís	Nordeste	19	50,71	202	8	61,49	78	70	56,99	298	-25	38,22	114	24
SE	Aracaju	Nordeste	20	50,60	208	-23	58,70	125	5	59,41	258	-45	36,66	146	16
AC	Rio Branco	Norte	21	50,27	216	-3	63,91	53	4	56,67	306	20	36,19	157	-39
RN	Natal	Nordeste	22	49,88	226	1	56,81	159	44	54,81	328	-3	40,85	57	1
RO	Porto Velho	Norte	23	47,78	261	66	59,27	115	-21	49,20	383	11	40,33	67	174
PA	Belém	Norte	24	47,77	264	1	54,07	216	25	52,45	358	-19	39,35	86	39
AP	Macapá	Norte	25	44,48	335	30	53,68	227	29	45,47	399	8	38,69	102	34
RR	Boa Vista	Norte	26	43,39	357	-91	48,62	313	-73	53,15	352	-18	29,87	329	-178
MÉDIA				54,25	138	8	62,96	87	7	60,95	223	0	42,36	81	7
MEDIANA				52,91	149	5	63,91	54	4	62,24	214	2	39,91	74	1
MÁXIMO				65,26	357	66	75,11	313	102	71,03	399	44	60,49	329	174
MÍNIMO				43,39	1	-91	48,62	2	-118	45,47	47	-45	29,87	1	-178
DESVIO PADRÃO				6,00	104	28	6,65	81	41	6,77	105	21	7,22	71	52

## Cluster do G100

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao G100. Dos 404 municípios do estudo, 109<sup>33</sup> pertencem ao cluster do G100 (27% da amostra), configurando-se como um grupo que compõem parcela considerável do ranking, representando mais de um quarto do universo de municípios do estudo.

O cluster do G100 refere-se à classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar o grupo de municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita. Este grupo de municípios nos últimos anos vêm se mobilizando, de forma conjunta, para a defesa de pautas em prol da melhoria de sua competitividade.

A análise dos resultados no Ranking de Competitividade dos Municípios para este grupo de municípios faz parte da parceria institucional entre o CLP e a FNP para fornecer aos municípios, principalmente àqueles classificados com população em maior grau de vulnerabilidade socioeconômica, informações para priorização de políticas públicas. Conforme esperado, os municípios do G100 ocupam, em geral, as posições mais desfavoráveis no Ranking de Competitividade dos Municípios, mostrando-se, portanto, como um grupo de municípios pouco competitivos.

O cluster do G100 não possui representante entre os 100 municípios mais competitivos do país. O município mais bem posicionado no cluster passou a ser Montes Claros (MG) o qual ocupa a 130ª colocação no ranking geral, tendo avançado 14 posições. Esta é a mais desfavorável primeira colocação nas análises de cluster deste estudo. Adicionalmente, somente outros 3 municípios do cluster, Coronel Fabriciano (MG) (149ª colocação), Conselheiro Lafaiete (MG) (158ª colocação) e Colombo (PR) (189ª colocação) se encontram entre os 200 municípios com o melhor desempenho no ranking geral.

Em outras palavras, apesar de representarem 27% da amostra dos municípios em estudo, os municípios do G100 representam 0,0% entre os 100 primeiros colocados (0 municípios entre 100) e apenas 2% entre os 200 primeiros colocados (4 municípios entre 200). Por fim, o município do G100 que apresentou o maior avanço foi Aparecida de Goiânia (GO) (160ª colocação, avanço de 230 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Trindade (GO) (363ª colocação, queda de 187 posições).

33 Na verdade, conforme o último estudo sobre o assunto divulgado pela FNP com ano referência em 2020, 112 municípios compõem o G100. Nesta edição, São Félix do Xingu (PA), Tailândia (PA) e Carpina (PE) não compõem o Ranking de Competitividade dos Municípios uma vez que passaram a apresentar população menor do que 80.000 habitantes de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2022.

A análise do lado oposto da tabela acentua ainda mais a constatação do baixo desempenho deste grupo de municípios. Uma parcela considerável das últimas colocações no ranking geral é ocupada exatamente por municípios pertencentes ao G100. Como análise comparativa, apesar de representarem 27% da amostra dos municípios em estudo, os municípios do G100 representam 52,5% entre os 200 últimos colocados (105 municípios entre 200), 68% entre os 100 últimos colocados (68 municípios entre 100), 72% entre os 50 últimos colocados (36 municípios entre 50), 85% entre os 20 últimos colocados (17 municípios entre 20) e 90% entre os 10 últimos colocados (9 municípios entre 10). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas últimas colocações no ranking geral, os municípios do G100 ocupam parcela proporcionalmente superior em cada recorte do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise e a presença proporcional de municípios do grupo é crescente conforme se afunila nos recortes das últimas colocações.

Na média, um município do G100 ocupa a posição de número 316 no ranking geral (avanço de 3 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do G100 ocupa a posição de número 274 na dimensão instituições (avanço de 7 posições na média), 299 na dimensão sociedade (reco de 1 posição na média) e 317 na dimensão economia (avanço de 4 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do G100 apresentaram avanço de posicionamento, na média, no ranking geral e em 2 das 3 dimensões, com destaque ao avanço apresentado na dimensão instituições. Porém, apesar do avanço, constata-se que este grupo de municípios apresenta, em comparação aos demais recortes de cluster, desempenho relativo insatisfatório, na média. Entre as dimensões, observa-se que a dimensão economia deve ser particularmente foco de atenção para os municípios deste cluster tendo em vista esta ser a dimensão de menor desempenho, na média, para o grupo. Assim é necessário que os municípios do G100 busquem um processo de melhoria contínua, intensa e consistente em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal, havendo, porém, atenção especial à melhoria de desempenho na dimensão economia.

Em resumo, a colocação desfavorável (em vários casos em específicos e na média), apesar de avanços observados, para os municípios que pertencem ao G100 no ranking geral e por dimensão demonstra a situação de vulnerabilidade institucional, social e econômica no qual se encontra a população residente destes municípios. É urgente intensificar a ação de todas as esferas da sociedade para a melhoria da competitividade nos municípios do G100.

Cluster: G100				Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Montes Claros	Sudeste	1	53,41	130	14	56,60	163	21	68,40	91	2	35,13	184	25
MG	Coronel Fabriciano	Sudeste	2	52,92	149	-38	55,58	184	53	70,25	61	-46	32,31	269	-19
MG	Conselheiro Lafaiete	Sudeste	3	52,54	158	-50	53,26	236	-23	65,42	162	-94	37,86	127	38
PR	Colombo	Sul	4	51,21	189	72	50,74	274	129	67,99	106	28	32,80	255	-66
RO	Ji-Paraná	Norte	5	50,60	207	28	62,09	71	-10	59,47	257	32	34,87	189	51
ES	Cariacica	Sudeste	6	50,42	210	34	67,33	23	2	60,80	240	26	30,26	323	17
PR	Piraquara	Sul	7	50,37	213	46	60,26	99	16	64,14	182	49	30,01	326	24
PE	Caruaru	Nordeste	8	50,14	218	-37	56,19	175	-61	64,54	171	-22	31,05	306	-51
SP	Ferraz de Vasconcelos	Sudeste	9	50,07	220	-8	57,04	150	-63	64,41	174	11	30,57	313	10
MG	Caratinga	Sudeste	10	49,93	225	-7	52,74	245	-20	62,51	208	-1	34,52	199	7
PE	Garanhuns	Nordeste	11	49,64	231	-36	60,04	103	37	57,60	282	-50	35,47	176	-12
BA	Vitória da Conquista	Nordeste	12	49,44	233	27	58,57	127	62	62,89	201	58	29,84	330	-37
PE	Serra Talhada	Nordeste	13	49,24	235	-33	52,16	252	3	63,22	194	-59	32,21	271	-5
CE	Crato	Nordeste	14	49,18	236	0	55,91	181	-23	60,92	237	-10	32,70	258	28
PR	Sarandi	Sul	15	49,08	239	42	60,81	89	35	60,92	236	58	29,94	328	4
SP	Francisco Morato	Sudeste	16	49,03	241	-1	56,66	162	30	64,30	177	-15	28,16	353	3
PE	Petrolina	Nordeste	17	48,72	244	-12	52,75	243	23	62,31	216	-27	31,55	290	-32
GO	Aparecida de Goiânia	Centro-Oeste	18	48,69	245	59	56,70	160	230	59,65	253	3	32,41	267	-19
MG	Ibirité	Sudeste	19	48,62	247	15	51,26	268	5	62,82	204	-12	31,49	291	55
GO	Valparaíso de Goiás	Centro-Oeste	20	48,33	251	6	58,64	126	52	59,59	255	2	30,56	314	-17
BA	Guanambi	Nordeste	21	48,04	255	-1	56,54	166	-2	57,63	280	8	33,04	244	-7
SP	Itaquaquecetuba	Sudeste	22	47,79	260	-17	51,69	260	-78	61,10	233	6	31,00	307	-38
CE	Juazeiro do Norte	Nordeste	23	47,77	263	-7	53,82	223	27	59,25	260	23	31,92	279	-83
PA	Belém	Norte	24	47,77	264	1	54,07	216	25	52,45	358	-19	39,35	86	39
CE	Iguatu	Nordeste	25	47,76	265	20	42,93	379	-2	66,33	149	48	29,61	334	-16
MG	Sabará	Sudeste	26	47,64	268	1	46,83	338	23	60,59	243	-53	33,65	220	92
SP	Carapicuíba	Sudeste	27	47,36	272	-44	47,84	325	-17	63,50	192	-79	29,19	341	-15
SE	São Cristóvão	Nordeste	28	47,29	274	-48	45,02	357	-67	53,91	341	-37	41,10	52	-5

Cluster: G100				Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Abreu e Lima	Nordeste	29	47,28	275	21	64,08	50	27	57,21	293	-15	27,67	363	28
MG	Santa Luzia	Sudeste	30	46,93	279	70	41,73	383	26	64,56	170	13	29,99	327	-33
CE	Itapipoca	Nordeste	31	46,85	280	21	49,63	297	55	64,00	183	25	26,37	379	-12
PB	Patos	Nordeste	32	46,74	282	-31	45,34	353	-27	56,82	303	-32	36,25	155	0
RS	Alvorada	Sul	33	46,62	284	-12	51,44	264	16	57,86	277	-16	31,67	285	-15
PR	Almirante Tamandaré	Sul	34	46,41	288	18	54,47	206	135	59,31	259	1	27,95	361	-17
PE	Paulista	Nordeste	35	46,29	290	-13	54,53	204	-2	58,51	271	-27	28,51	348	4
RS	Viamão	Sul	36	46,28	291	22	53,74	225	-30	56,08	313	29	31,57	289	27
PE	Vitória de Santo Antão	Nordeste	37	46,23	294	27	44,43	366	4	59,07	263	52	32,89	251	-7
PE	Olinda	Nordeste	38	46,15	296	-33	55,44	187	-78	58,21	274	-16	28,00	360	-22
CE	Quixadá	Nordeste	39	46,14	297	12	45,93	346	-9	58,99	264	33	31,96	278	17
GO	Formosa	Centro-Oeste	40	46,03	300	24	42,79	381	-12	61,63	224	43	30,35	321	22
PE	Gravatá	Nordeste	41	46,01	301	22	51,77	256	-27	60,67	241	39	26,78	375	13
RN	Parnamirim	Nordeste	42	45,55	305	45	47,52	330	69	57,55	283	-1	31,21	303	-3
GO	Planaltina	Centro-Oeste	43	45,50	306	45	47,59	328	-22	62,41	211	92	25,66	389	0
CE	Caucaia	Nordeste	44	45,38	307	24	50,04	290	-36	58,87	265	51	28,02	358	-3
SE	Nossa Senhora do Socorro	Nordeste	45	45,31	310	-5	48,33	317	-59	55,15	323	-37	32,82	254	94
RS	Uruguaiana	Sul	46	45,14	312	-19	50,68	277	-6	55,95	316	-52	30,29	322	17
RJ	Mesquita	Sudeste	47	45,10	313	-19	56,56	164	-98	57,00	297	-18	26,03	384	6
MT	Várzea Grande	Centro-Oeste	48	45,05	314	-2	58,36	130	9	53,06	354	-3	29,36	338	-16
PE	Jaboatão dos Guararapes	Nordeste	49	45,03	315	-26	58,31	131	-45	54,70	330	-40	27,51	367	3
CE	Pacatuba	Nordeste	50	44,93	317	20	42,87	380	-14	61,47	228	12	27,60	365	21
PE	Santa Cruz do Capibaribe	Nordeste	51	44,91	318	-35	49,23	303	25	59,96	251	-80	25,99	386	-4
PI	Parnaíba	Nordeste	52	44,88	319	-12	45,08	355	-11	54,19	336	0	34,42	204	-1
BA	Feira de Santana	Nordeste	53	44,84	322	35	57,79	137	144	50,94	372	14	31,44	295	9
AC	Cruzeiro do Sul	Norte	54	44,83	323	43	44,54	364	0	57,77	278	51	30,61	311	50
BA	Jequié	Nordeste	55	44,80	325	-9	56,19	176	73	51,74	366	-48	31,25	301	27
MA	Paço do Lumiar	Nordeste	56	44,66	326	62	47,20	333	-34	57,63	281	82	28,94	343	55

Cluster: G100				Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MT	Cáceres	Centro-Oeste	57	44,61	328	2	62,78	63	62	46,34	393	-1	33,41	231	20
PE	Camaragibe	Nordeste	58	44,57	329	5	47,93	322	-50	54,86	327	-36	31,44	294	84
CE	Maranguape	Nordeste	59	44,57	330	22	47,55	329	46	61,80	222	-17	23,90	398	1
MA	São José de Ribamar	Nordeste	60	44,53	332	54	49,30	301	31	57,11	295	22	28,10	356	47
AP	Macapá	Norte	61	44,48	335	30	53,68	227	29	45,47	399	8	38,69	102	34
PA	Santarém	Norte	62	44,45	336	20	54,83	199	-6	54,07	338	29	28,45	349	23
PA	Ananindeua	Norte	63	44,44	337	7	59,49	110	8	52,03	363	15	28,33	351	12
MG	Ribeirão das Neves	Sudeste	64	44,33	339	-25	50,16	288	48	57,43	287	-32	26,78	374	-5
MA	Bacabal	Nordeste	65	44,32	340	28	52,21	250	2	56,49	309	43	26,76	376	11
RJ	Nova Iguaçu	Sudeste	66	44,31	341	-6	56,42	169	37	52,40	359	-1	29,15	342	-12
GO	Novo Gama	Centro-Oeste	67	44,15	346	16	50,21	287	-13	57,90	276	32	25,79	388	9
PE	Igarassu	Nordeste	68	44,11	347	-57	49,14	305	-28	57,31	289	-55	26,87	373	-13
BA	Ilhéus	Nordeste	69	44,05	348	26	48,55	314	69	51,37	368	25	33,62	221	-19
BA	Santo Antônio de Jesus	Nordeste	70	43,94	349	-8	47,80	326	23	50,75	373	-18	34,39	205	67
GO	Águas Lindas de Goiás	Centro-Oeste	71	43,89	350	-28	50,44	285	-61	56,60	307	-35	26,42	378	16
PE	Araripina	Nordeste	72	43,66	352	-24	53,25	237	1	53,90	342	-30	27,39	369	-12
RJ	Nilópolis	Sudeste	73	43,48	354	4	45,28	354	31	52,12	362	-3	32,96	248	-17
GO	Trindade	Centro-Oeste	74	43,41	356	-61	44,57	363	-187	56,74	304	-23	28,01	359	6
MA	Timon	Nordeste	75	43,21	359	-23	46,00	345	-35	56,40	311	13	27,12	370	-37
PA	Redenção	Norte	76	43,20	360	34	50,66	278	35	48,87	384	22	33,07	242	59
RJ	Magé	Sudeste	77	43,17	361	-8	53,00	240	75	55,98	315	30	23,91	397	-48
AM	Manacapuru	Norte	78	43,07	362	25	46,91	337	36	56,67	305	48	25,99	385	-2
GO	Luziânia	Centro-Oeste	79	43,01	363	6	51,17	269	53	53,73	345	-2	26,94	371	3
AM	Itacoatiara	Norte	80	42,94	365	-23	48,82	311	16	53,98	339	-2	27,66	364	-35
SE	Itabaiana	Nordeste	81	42,89	368	-8	45,83	349	23	53,09	353	-12	30,04	325	-6
PE	São Lourenço da Mata	Nordeste	82	42,61	370	-31	42,95	378	-40	55,80	317	-6	27,78	362	-21
BA	Jacobina	Nordeste	83	42,43	371	10	47,21	332	27	51,77	365	25	29,61	335	-25
RJ	São João de Meriti	Sudeste	84	42,00	374	-7	41,20	384	4	52,74	356	-9	30,46	318	-30

Cluster: G100				Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Marituba	Norte	85	41,87	375	10	42,07	382	-19	54,20	335	29	28,05	357	20
SE	Lagarto	Nordeste	86	41,85	376	-33	47,60	327	12	54,51	331	-26	24,84	392	-28
MA	Santa Inês	Nordeste	87	41,64	377	13	39,48	393	-1	51,17	370	21	32,16	272	30
MA	Barra do Corda	Nordeste	88	41,49	378	29	44,77	360	7	50,61	375	20	29,69	333	77
RJ	Queimados	Sudeste	89	41,37	380	-33	50,53	281	16	46,07	396	-13	31,48	292	-11
RJ	São Gonçalo	Sudeste	90	41,17	381	-5	46,12	344	-42	52,37	360	15	26,19	382	-11
RN	Macaíba	Nordeste	91	40,90	382	11	48,16	319	5	48,85	385	13	28,37	350	16
BA	Serrinha	Nordeste	92	40,84	384	11	39,70	390	-1	53,28	349	16	27,59	366	13
AP	Santana	Norte	93	40,70	386	-14	50,60	280	-108	46,16	395	6	29,56	336	-11
PA	Castanhal	Norte	94	40,61	387	-4	43,34	376	15	49,54	382	0	29,29	340	-41
PB	Santa Rita	Nordeste	95	40,41	388	3	44,62	362	6	51,61	367	4	25,82	387	6
AM	Parintins	Norte	96	39,55	389	-9	52,21	249	58	53,44	348	-41	17,65	404	0
RJ	Japeri	Sudeste	97	39,54	390	11	57,09	148	112	43,34	401	3	26,34	380	22
MA	Caxias	Nordeste	98	39,39	391	-12	39,54	392	-30	47,93	389	-15	29,81	331	16
PA	Abaetetuba	Norte	99	38,85	393	-1	47,12	336	44	46,00	397	-12	26,67	377	-1
MA	Codó	Nordeste	100	38,75	394	3	39,58	391	-4	51,08	371	16	24,64	394	-14
MA	Pinheiro	Nordeste	101	38,28	395	13	44,29	367	28	45,74	398	4	26,91	372	34
PB	Bayeux	Nordeste	102	38,08	396	2	25,93	402	-2	49,88	380	-18	31,17	304	69
MA	Chapadinha	Nordeste	103	37,34	397	3	48,89	310	36	48,57	386	-20	18,94	402	6
BA	Valença	Nordeste	104	37,26	398	1	36,29	395	11	48,38	387	-59	25,40	391	-37
PA	Bragança	Norte	105	36,57	399	-28	44,14	368	-72	47,84	390	-40	20,19	401	-17
PA	Cametá	Norte	106	35,84	400	-4	27,69	401	-50	50,43	377	-31	23,80	399	6
RJ	Belford Roxo	Sudeste	107	35,61	401	5	40,75	385	23	44,29	400	-4	23,34	400	-38
PA	Breves	Norte	108	30,53	403	2	15,78	403	-7	43,20	402	-5	23,99	396	4
PA	Moju	Norte	109	26,62	404	6	10,78	404	6	41,96	403	6	17,67	403	6
MÉDIA				44,51	316	3	49,30	274	7	55,89	299	-1	29,42	317	4
MEDIANA				44,80	325	2	50,04	290	5	56,49	309	-1	29,61	335	3
MÁXIMO				53,41	404	72	67,33	404	230	70,25	403	92	41,10	404	94
MÍNIMO				26,62	130	-61	10,78	23	-187	41,96	61	-94	17,65	52	-83
DESVIO PADRÃO				4,30	63	27	8,38	96	53	5,97	77	33	4,00	73	31

# ANEXO 1: GLOSSÁRIO DE INDICADORES

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?	1ª edição	2ª edição	3ª edição	4ª edição	5ª Edição
Instituições	Sustentabilidade fiscal	Dependência fiscal	Porcentagem	Siconfi	2023	20/06/2024	Sim	<a href="https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf">https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Taxa de investimento	Porcentagem	Siconfi	2023	20/06/2024	Sim	<a href="https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf">https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Despesa com pessoal	Porcentagem	Siconfi	2023	20/06/2024	Sim	<a href="https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra_rgf/finbra_rgf_list.jsf">https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra_rgf/finbra_rgf_list.jsf</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Endividamento	Porcentagem	Siconfi	2023	20/06/2024	Sim	<a href="https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra_rgf/finbra_rgf_list.jsf">https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra_rgf/finbra_rgf_list.jsf</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
	Funcionamento da máquina pública	Custo da função administrativa	Porcentagem	Siconfi	2023	20/06/2024	Sim	<a href="https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf">https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Custo da função legislativa	Porcentagem	Siconfi	2023	20/06/2024	Sim	<a href="https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf">https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Qualidade da informação contábil e fiscal	Porcentagem	Tesouro Nacional	2022	06/06/2024	Sim	<a href="https://ranking-municipios.tesouro.gov.br/">https://ranking-municipios.tesouro.gov.br/</a>	Não	-	2020	2021	2021	2022
		Tempo para abertura de empresas	Horas	REDESIM	2023	17/06/2024	Sim	<a href="https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapade-empresas">https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapade-empresas</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Qualificação do servidor	Porcentagem	RAIS	2022	13/06/2024	Sim	<a href="https://bi.mte.gov.br/bgcaged/L">https://bi.mte.gov.br/bgcaged/L</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Transparência municipal	Nota normalizada de 0 a 10	CGU	2020	13/06/2024	Não	<a href="https://mbt.cgu.gov.br/publico/dados_abertos">https://mbt.cgu.gov.br/publico/dados_abertos</a>	Não	2018	2020	2020	2020	2020

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?	1ª edição	2ª edição	3ª edição	4ª edição	5ª Edição
Sociedade	Acesso à saúde	Cobertura da atenção primária	Porcentagem	e-Gestor Atenção Básica	dez/23	02/06/2024	Sim	<a href="https://egestorab.saude.gov.br/pagina/acessoPublico/relatorios/re/CoberturaAPSCadastro.xhtml">https://egestorab.saude.gov.br/pagina/acessoPublico/relatorios/re/CoberturaAPSCadastro.xhtml</a>	Não	-	-	2021	2022	2023
		Cobertura de saúde suplementar	Porcentagem	ANS	dez/23	02/06/2024	Sim	<a href="http://www.ans.gov.br/ansabnet/cgi-bin/dh?dados/tabnet-02.def">http://www.ans.gov.br/ansabnet/cgi-bin/dh?dados/tabnet-02.def</a>	Não	-	2020	2021	2022	2023
		Cobertura vacinal	Porcentagem	Datasus	2023	07/06/2024	Sim	<a href="https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VA_CINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html">https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VA_CINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Atendimento pré-natal	Porcentagem	Datasus	2022	07/06/2024	Sim	<a href="http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftoh.tm.exe?sinaasc/cnv/nvbr.def">http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftoh.tm.exe?sinaasc/cnv/nvbr.def</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Mortalidade materna	Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil	Datasus	2022	07/06/2024	Sim	<a href="http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftoh.tm.exe?sim/cnv/mat10br.def">http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftoh.tm.exe?sim/cnv/mat10br.def</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
	Qualidade da saúde	Desnutrição na infância	Porcentagem	SISVAN	2023	13/06/2024	Sim	<a href="https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index">https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index</a>	Não	-	2020	2021	2022	2023
		Obesidade na infância	Porcentagem	SISVAN	2023	13/06/2024	Sim	<a href="https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index">https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index</a>	Não	-	2020	2021	2022	2023
		Mortalidade na infância	Taxa de mortalidade por grupo de 1 mil	Datasus	2022	07/06/2024	Sim	mortalidade geral (filtro por faixa etária): <a href="http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftoh.tm.exe?sim/cnv/obt10br.def">http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftoh.tm.exe?sim/cnv/obt10br.def</a> nascidos vivos: <a href="http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftoh.tm.exe?sinaasc/cnv/nvbr.def">http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftoh.tm.exe?sinaasc/cnv/nvbr.def</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Mortalidade por causas evitáveis	Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil	Datasus	2022	07/06/2024	Sim	<a href="http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftoh.tm.exe?sim/cnv/evitb10br.def">http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftoh.tm.exe?sim/cnv/evitb10br.def</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Taxa de atendimento - Educação infantil	Porcentagem	INEP	2023	08/06/2024	Sim	<a href="https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica">https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
	Acesso à educação	Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	Porcentagem	INEP	2023	08/06/2024	Sim	<a href="https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica">https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	Porcentagem	INEP	2023	08/06/2024	Sim	<a href="https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica">https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Alunos em tempo integral - Educação infantil	Porcentagem	INEP	2023	08/06/2024	Sim	<a href="https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica">https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Alunos em tempo integral - Ensino fundamental	Porcentagem	INEP	2023	08/06/2024	Sim	<a href="https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica">https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Alunos em tempo integral - Ensino médio	Porcentagem	INEP	2023	08/06/2024	Sim	<a href="https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica">https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação A Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?	1ª edição	2ª edição	3ª edição	4ª edição	5ª Edição
Sociedade	Qualidade da educação	IDEB - Ensino fundamental anos iniciais	Nota normalizada de 0 a 10	INEP	2021	08/06/2024	Não	<a href="https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados">https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados</a>	Não	2019	2019	2019	2021	2021
		IDEB - Ensino fundamental anos finais	Nota normalizada de 0 a 10	INEP	2021	08/06/2024	Não	<a href="https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados">https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados</a>	Não	2019	2019	2019	2021	2021
		IDEB - Ensino médio	Nota normalizada de 0 a 10	INEP	2021	08/06/2024	Não	<a href="https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados">https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados</a>	Não	2019	2019	2019	2021	2021
		ENEM	Pontuação de 0 a 1000	INEP	2023	08/06/2024	Sim	<a href="https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enem">https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enem</a>	Não	2019	2019	2021	2022	2023
	Segurança	Mortes violentas intencionais	Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes	Datasus	2022	07/06/2024	Sim	<a href="http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def">http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Mortes por causas indeterminadas	Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes	Datasus	2022	07/06/2024	Sim	<a href="http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def">http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Mortalidade de jovens por razões de segurança	Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil	Datasus	2022	07/06/2024	Sim	<a href="http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def">http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Mortalidade nos transportes	Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes	Datasus	2022	07/06/2024	Sim	<a href="http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def">http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Morbidade nos transportes	Taxa de internações por 100 mil habitantes	Datasus	2023	07/06/2024	Sim	<a href="http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhohtm.exe?sim/cnv/frbr.def">http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhohtm.exe?sim/cnv/frbr.def</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
	Saneamento	Cobertura do abastecimento de água	Porcentagem	SNIS	2022	15/06/2024	Sim	<a href="http://app4.mdr.gov.br/se rieHistorica/#">http://app4.mdr.gov.br/se rieHistorica/#</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Perdas na distribuição de água	Porcentagem	SNIS	2022	15/06/2024	Sim	<a href="http://app4.mdr.gov.br/se rieHistorica/#">http://app4.mdr.gov.br/se rieHistorica/#</a>	Não	-	2019	2020	2021	2022
		Perdas no faturamento de água	Porcentagem	SNIS	2022	15/06/2024	Sim	<a href="http://app4.mdr.gov.br/se rieHistorica/#">http://app4.mdr.gov.br/se rieHistorica/#</a>	Não	-	2019	2020	2021	2022
		Cobertura da coleta de esgoto	Porcentagem	SNIS	2022	15/06/2024	Sim	<a href="http://app4.mdr.gov.br/se rieHistorica/#">http://app4.mdr.gov.br/se rieHistorica/#</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Cobertura do tratamento de esgoto	Porcentagem	SNIS	2022	15/06/2024	Sim	<a href="http://app4.mdr.gov.br/se rieHistorica/#">http://app4.mdr.gov.br/se rieHistorica/#</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Cobertura da coleta de resíduos domésticos	Porcentagem	SNIS	2022	15/06/2024	Sim	<a href="http://app4.mdr.gov.br/se rieHistorica/#">http://app4.mdr.gov.br/se rieHistorica/#</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Destinação do lixo	Toneladas por habitante (por ano)	SNIS	2022	15/06/2024	Sim	<a href="http://app4.mdr.gov.br/se rieHistorica/#">http://app4.mdr.gov.br/se rieHistorica/#</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?	1ª edição	2ª edição	3ª edição	4ª edição	5ª Edição
Sociedade	Meio ambiente	Emissões de gases de efeito estufa	Toneladas por mil reais	SEEG Municípios	2021	14/06/2024	Sim	<a href="https://seeg.eco.br/dados/">https://seeg.eco.br/dados/</a>	Não	-	2018	2019	2019	2021
		Cobertura de floresta natural	Porcentagem	MapBiomas	2022	15/06/2024	Sim	<a href="https://mapbiomas.org/estatisticas">https://mapbiomas.org/estatisticas</a>	Não	-	2019	2020	2021	2022
		Desmatamento ilegal	Porcentagem	MapBiomas	2023	15/06/2024	Sim	<a href="http://alerta.mapbiomas.org/relatorio">http://alerta.mapbiomas.org/relatorio</a> ou <a href="https://plataforma.alerta.mapbiomas.org/downloads">https://plataforma.alerta.mapbiomas.org/downloads</a>	Não	-	2020	2021	2022	2023
		Velocidade do desmatamento ilegal	HA/dia/alerta	MapBiomas	2023	15/06/2024	Sim	<a href="http://alerta.mapbiomas.org/relatorio">http://alerta.mapbiomas.org/relatorio</a> ou <a href="https://plataforma.alerta.mapbiomas.org/downloads">https://plataforma.alerta.mapbiomas.org/downloads</a>	Não	-	2020	2021	2022	2023
		Áreas recuperadas	Porcentagem	MapBiomas	2022	15/06/2024	Sim	<a href="https://mapbiomas.org/estatisticas">https://mapbiomas.org/estatisticas</a>	Não	-	2019	2020	2021	2022
Economia	Inserção econômica	População vulnerável	Porcentagem	Ministério da Cidadania	dez/23	14/06/2024	Sim	<a href="https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data/home.php">https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data/home.php</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Formalidade no mercado de trabalho	Porcentagem	RAIS	2022	13/06/2024	Sim	<a href="http://bi.mte.gov.br/bgcag/ed/login.php">http://bi.mte.gov.br/bgcag/ed/login.php</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Crescimento dos empregos formais	Porcentagem	RAIS	2022	13/06/2024	Sim	<a href="http://bi.mte.gov.br/bgcag/ed/caged_rais_vinculo_id/login.php">http://bi.mte.gov.br/bgcag/ed/caged_rais_vinculo_id/login.php</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
	Inovação e dinamismo econômico	Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	Reais per capita	CNPQ	2023	18/06/2024	Sim	<a href="https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/bolsas-e-auxilios-pagos">https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/bolsas-e-auxilios-pagos</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Empregos no setor criativo	Porcentagem	RAIS	2022	13/06/2024	Sim	<a href="ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/RAIS/">ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/RAIS/</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Crédito per capita	Reais per capita	Banco Central	dez/23	02/06/2024	Sim	<a href="https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticabancariamunicipios">https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticabancariamunicipios</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		PIB per capita	Reais per capita	IBGE	2021	31/05/2024	Sim	<a href="https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?resultado=s&amp;c=1100049">https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?resultado=s&amp;c=1100049</a>	Não	2017	2018	2019	2020	2021
		Crescimento do PIB per capita	Porcentagem	IBGE	2021	31/05/2024	Sim	<a href="https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?resultado=s&amp;c=1100049">https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?resultado=s&amp;c=1100049</a>	Não	2017	2018	2019	2020	2021
		Complexidade econômica	Nota normalizada pela normal padrão	RAIS	2022	13/06/2024	Sim	<a href="ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/RAIS/">ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/RAIS/</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Renda média do trabalho formal	Reais por trabalhador formal	RAIS	2022	13/06/2024	Sim	<a href="http://bi.mte.gov.br/bgcag/ed/caged_rais_vinculo_id/login.php">http://bi.mte.gov.br/bgcag/ed/caged_rais_vinculo_id/login.php</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Crescimento da renda média do trabalho formal	Porcentagem	RAIS	2022	13/06/2024	Sim	<a href="http://bi.mte.gov.br/bgcag/ed/caged_rais_vinculo_id/login.php">http://bi.mte.gov.br/bgcag/ed/caged_rais_vinculo_id/login.php</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante	Porcentagem	INEP	2023	08/06/2024	Sim	<a href="https://www.gov.br/inep/p1-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopse-estatisticas/educacao-basica">https://www.gov.br/inep/p1-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopse-estatisticas/educacao-basica</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
	Capital humano	Taxa bruta de matrícula - Ensino superior	Porcentagem	INEP	2022	08/06/2024	Sim	<a href="https://www.gov.br/inep/p1-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior">https://www.gov.br/inep/p1-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Qualificação dos trabalhadores em emprego formal	Porcentagem	RAIS	2022	13/06/2024	Sim	<a href="http://bi.mte.gov.br/bgcag/ed/caged_rais_vinculo_id/login.php">http://bi.mte.gov.br/bgcag/ed/caged_rais_vinculo_id/login.php</a>	Não	2018	2019	2020	2021	2022
		Acessos de telefonia móvel	Acessos por 100 habitantes	ANATEL	dez/23	02/06/2024	Sim	<a href="https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acesos">https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acesos</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
	Telecomunicações	Acessos de telefonia móvel - 4G	Porcentagem	ANATEL	dez/23	02/06/2024	Sim	<a href="https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acesos">https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acesos</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Acessos de banda larga	Acessos por 100 habitantes	ANATEL	dez/23	02/06/2024	Sim	<a href="https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acesos">https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acesos</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Acessos de banda larga - Fibra ótica	Porcentagem	ANATEL	dez/23	02/06/2024	Sim	<a href="https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acesos">https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acesos</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023
		Acessos de banda larga - Alta velocidade	Porcentagem	ANATEL	dez/23	02/06/2024	Sim	<a href="https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acesos">https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acesos</a>	Não	2019	2020	2021	2022	2023

# ANEXO 2: METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO

A construção do Ranking de Competitividade dos Municípios contou com uma ampla revisão da literatura sobre indicadores sintéticos e com uma profunda análise de benchmarks nacionais e internacionais. Os critérios adotados na construção seguiram os procedimentos indicados na literatura, indicações consolidadas pela análise de benchmarks e as recomendações dos diferentes especialistas consultados. Este anexo metodológico explicita e detalha os passos que foram necessários para a construção do ranking, entre os quais destacamos:

- O levantamento de dados, a seleção e a construção de indicadores;
- O tratamento e a normalização de indicadores;
- A organização dos indicadores em pilares e dimensões;
- A ponderação de indicadores, pilares e dimensões.

## Crítérios de seleção dos indicadores

A partir de um amplo levantamento de dados disponíveis, os indicadores que compõem o estudo foram selecionados e construídos com base na literatura acadêmica que indica quais características são relevantes para determinar a competitividade municipal. A partir deste levantamento, a construção e a escolha dos indicadores finais seguiram os seguintes critérios:

- Relevância para o tema da competitividade;
- Formulação de indicadores a partir de bases de dados públicas obtidas de fontes secundárias oficiais do governo ou de instituições reconhecidas nacional e internacionalmente em sua área de atuação;
- Disponibilidade de dados para a construção de indicadores a nível municipal;
- Disponibilidade de dados com abrangência nacional e não apenas para regiões ou estados específicos;
- Seleção de indicadores com mensuração objetiva e quantitativa<sup>34</sup>;
- Seleção de indicadores com recorrência na divulgação dos dados (periodicidade de divulgação de até 2 anos) e com atualização recente<sup>35</sup>;
- Priorização de inclusão de indicadores “fim” (relacionados, por exemplo, a provisão de bens públicos), contendo, porém, alguns indicadores “meio” (relacionados, por exemplo, a algum tipo de processo) quando identificado sua relevância nas entrevistas junto aos especialistas;
- Priorização de inclusão de indicadores que não sejam fortemente correlacionados com outros indicadores chave que qualitativamente já capturam dada característica municipal<sup>36</sup>;
- Indicadores que não estão sob gestão direta do ente municipal são considerados na avaliação (indicadores de qualidade do ensino médio, por exemplo) uma vez que o objetivo do ranking é mensurar o nível de competitividade de um município e não exclusivamente avaliar a gestão pública municipal.

34 Por exemplo, são descartados indicadores que possam ter interpretação dúbia ou não passíveis de mensuração quantitativa.

35 Não são considerados indicadores presentes em estudos temporários ou pontuais. Além disso, para a composição dos indicadores foram sempre incorporadas as edições mais recentes de cada conjunto de informação. Esta é uma premissa de construção do estudo para sempre incorporar a fotografia mais recente quando os dados estiverem disponíveis. Devido ao grande número de indicadores, cada edição do ranking pode incluir diferentes fotografias anuais na análise, isto é, os indicadores do ranking podem ser relativos a diferentes anos em uma mesma edição do estudo.

36 Por exemplo, foram excluídos indicadores fortemente correlacionados com as notas do IDEB, tais como a taxa de abandono e a taxa de distorção idade série. De forma geral, esses indicadores, direta ou indiretamente, fazem parte da própria composição do IDEB.

## Tratamento dos dados e normalização dos indicadores

Para agregar diferentes tipos de informações, com diferentes unidades de medida, e consolidá-las em indicadores sintéticos é necessário proceder com algum tipo de tratamento algébrico aos indicadores brutos de modo que passem a compartilhar uma escala comum.

Com este propósito, neste estudo foi adotado o critério min-max de normalização, método de normalização difundido na literatura acadêmica (CHOWDHURY e SQUIRE, 2006<sup>37</sup>; OCDE, 2008<sup>38</sup>; BARROS, 2003<sup>39</sup>) e amplamente utilizado na construção de índices e rankings nacionais e internacionais. De cada indicador, o método adota os valores máximo e mínimo para normalizar linearmente, de forma individualizada, os indicadores no intervalo entre 0 e 100, preservando a relação de dispersão dos dados originais. Por um lado, para cada indicador, quanto mais próximo de 100 a pontuação, melhor qualitativamente um município se encontra no critério em análise. Por outro lado, quanto mais distante de 100 (mais próximo de 0), pior estará o município qualitativamente.

Algebricamente, para todo indicador  $i$  que representa algo benéfico para os municípios (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, melhor qualitativamente estará um município), a nota normalizada do município  $m$  para o indicador  $i$  ( $N_i^m$ ) será dada pela seguinte equação:

$$N_i^m = 100 * \left( \frac{B_i^m - \min B_i}{\max B_i - \min B_i} \right)$$

Onde  $B_i^m$  representa o valor do dado bruto para o município  $m$  no indicador  $i$ , e os termos  $\max B_i$  e  $\min B_i$  representam, respectivamente, o valor máximo e o valor mínimo para os dados brutos de  $i$ .

Esta fórmula de normalização é adequada para os indicadores que são diretamente proporcionais (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, melhor qualitativamente se encontra o município). Para os casos nos quais os indicadores são inversamente proporcionais (isto é, representam um malefício para os municípios, de forma que quanto maior o valor bruto do indicador, pior qualitativamente estará o município), a fórmula adequada de normalização será marginalmente diferente. Nestes casos, uma forma de normalizar corretamente os indicadores é, antes de proceder com a fórmula padrão de normalização acima, multiplicar o valor bruto do indicador  $i$  de cada município  $m$  ( $B_i^m$ ) por  $(-1)$ .

<sup>37</sup> CHOWDHURY, S. e SQUIRE, L. Setting weights for aggregate indices: an application to the commitment to development index and human development index. *Journal of Development Studies* 42(5):761-771, 2006.

<sup>38</sup> OCDE. Handbook on Constructing Composite Indicators: Methodology and User Guide. 2008.

<sup>39</sup> BARROS, R., CARVALHO, M., e FRANCO, S. O Índice de Desenvolvimento da Família (IDF). IPEA. Texto para discussão nº 986. 2003.

Uma segunda forma algebricamente equivalente, adotada neste estudo, é aplicar a fórmula de normalização padrão acima, sem alterar o valor dos dados brutos do indicador, porém atribuindo como valor final para o indicador normalizado o resultado complementar, em relação a 100, do valor obtido. Por exemplo, se a nota normalizada de um município em um indicador, pela fórmula padrão acima, for 40 e este indicador representar um malefício, deve-se atribuir a nota 60 para o município neste indicador normalizado.

Algebricamente, para todo indicador  $j$  que representa algo maléfico para os municípios (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, pior qualitativamente estará um município), a nota normalizada  $N_j^m$  será dada pela seguinte equação<sup>40</sup>:

$$N_j^m = 100 - 100 * \left( \frac{B_j^m - \min B_j}{\max B_j - \min B_j} \right)$$

Observe que, pelo método de normalização *min-max*, para cada indicador será atribuída a nota mínima (nota 0) para o(s) município(s) com o menor desempenho. Neste estudo, existem outras duas circunstâncias que fazem um município obter a nota mínima (nota 0) em algum indicador: ausência ou inconsistência dos dados<sup>41</sup>. Para os municípios com dados *missings* (sem informação) em um indicador, ou com valores incorretos, atribuiu-se a nota mínima (nota 0) no indicador normalizado correspondente. Este ajuste tem o propósito de incentivar a transparência e a correta divulgação de informações por parte da administração municipal ou pelas instituições que atuam nos municípios.

Por fim, em alguns indicadores com grande dispersão ou presença de outliers (indicadores nos quais um ou mais municípios apresentam valores muito destoantes dos demais) foi adotada a boa prática, também utilizada em outros rankings, de estabelecimento de piso e/ou teto, contido no intervalo mínimo-máximo, para a variação do indicador. O objetivo é evitar que alguns indicadores em particular beneficiem ou prejudiquem em excesso alguns municípios dentro do pilar, na dimensão e no ranking geral. Nestes casos, a escolha de valores para piso e/ou teto a serem atribuídos para o indicador seguiu um critério de atribuição de “valores meta”, no qual se identifica um valor de referência para o indicador correspondente<sup>42</sup>.

<sup>40</sup> É possível mostrar que uma terceira forma algebricamente equivalente de obter a nota normalizada  $N_j^m$  é por meio da seguinte fórmula:  $N_j^m = 100 * \left( \frac{\max B_j - B_j^m}{\max B_j - \min B_j} \right)$

<sup>41</sup> Todos os casos de inconsistências nos dados brutos de indicadores são detalhados no arquivo em Excel, com os resultados desta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, na coluna H (“Observações”) da aba “Glossário de indicadores”.

<sup>42</sup> A técnica de identificação de valores de referência pode variar de acordo com particularidades de cada indicador. Ainda assim, a técnica aqui adotada foi analisar a pontuação do segundo (ou o penúltimo) colocado, e a distribuição do indicador entre todos os municípios (média, desvio padrão e os valores assumidos por cada quartil). Adicionalmente, para alguns indicadores que representam ou transmitem a ideia de “porcentagem”, foi adotado o teto igual a 100% caso houvesse, por algum motivo particular, municípios com valores acima de 100%.

De forma concreta, para estes casos particulares, o município que estiver fora do intervalo piso-teto atribuído receberá a nota extrema (0 ou 100, a depender da polaridade do indicador) e os demais municípios, dentro do intervalo piso-teto, terão os dados brutos normalizados seguindo as fórmulas padrões apresentadas anteriormente, porém adotando os parâmetros *piso* e *teto* em vez dos parâmetros *mínimo* e *máximo*, respectivamente. A figura abaixo apresenta um resumo dos indicadores que tiveram a atribuição de piso e/ou teto, bem como os valores atribuídos.

Dimensão	Pilar	Indicador	Teto	Piso
Instituições	Sustentabilidade Fiscal	Taxa de investimento	35%	Mínimo
Sociedade	Qualidade da saúde	Custo da função administrativa	7,5%	Mínimo
	Acesso à educação	Desnutrição na infância	15%	Mínimo
		Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	15%	Mínimo
	Saneamento	Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	10,00	Mínimo
	Meio ambiente	Emissões de gases de efeito estufa	100%	Mínimo
Economia	Inserção Econômica	Formalidade no mercado de trabalho	50%	Mínimo
		Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	R\$ 150.000,00	Mínimo
	Inovação e dinamismo econômico	Crédito per capita	R\$ 350.000,00	Mínimo
		PIB per capita	175%	Mínimo
		Crescimento da renda média do trabalho formal	100%	0%

## Organização dos indicadores e critérios de ponderação

Conforme detalhado neste relatório, organizamos os indicadores do estudo em pilares e dimensões. Para a ponderação dos indicadores que compõem cada pilar e dimensão foram adotados alguns critérios, os quais, considerados em conjunto, produziram os pesos. De forma resumida, os critérios adotados para a construção dos pesos foram:

- Relevância: como o objetivo do *ranking* é mensurar a competitividade a nível municipal, este critério identifica o quanto cada indicador agrega em explicar dada característica municipal importante para a competitividade;
- Penalização de redundância: este critério de ponderação visa reduzir o peso de indicadores que mostraram relevante correlação com os demais indicadores do mesmo pilar<sup>43</sup>;
- Qualidade dos dados do indicador: este critério pondera os indicadores de acordo com a qualidade dos dados que o compõem, beneficiando os indicadores cujas informações que o mensuram possuem maior assertividade. Para este critério, foram penalizados aspectos, por exemplo, como a necessidade de elaboração de estimativas ou se alguma informação necessária para a composição do indicador é autodeclarada (seja pelo município ou por qualquer instituição que atua dentro do município) e isto afeta a qualidade dos dados;
- Presença de missings: este critério pondera cada indicador considerando-se a porcentagem de municípios com dados *missings* (sem informação). O critério penaliza os indicadores em uma escala proporcional ao percentual de dados *missings*, isto é, quanto maior a presença percentual de dados *missings*, menor o peso do indicador por este critério;
- Periodicidade e atualização dos dados: este critério pondera os indicadores de acordo com a periodicidade de divulgação dos dados (anual ou bienal), beneficiando àqueles com maior recorrência de divulgação (anual). Adicionalmente, pondera considerando qual foi a última atualização dos dados (dentro do intervalo dos últimos 3 anos), beneficiando os indicadores com atualização recente das informações (ano anterior à divulgação deste estudo).

A partir de uma matriz de decisão, esses critérios foram avaliados conjuntamente para determinar o peso de cada indicador no ranking geral. Os pesos de cada pilar e dimensão do estudo foram obtidos pela soma dos pesos dos indicadores que os compõem. Como forma de validação dos pesos, foram consultados especialistas com ampla experiência e conhecimento em cada tema do estudo para avaliar a consistência dos pesos atribuídos. A consulta a especialistas como critério de validação para os pesos atribuídos é também utilizada em outros rankings e reconhecido na literatura (CHOWDHURY e SQUIRE, 2006; DECANQ e LUGO, 2008<sup>44</sup>).

<sup>43</sup> Por exemplo, por este critério, foi reduzido o peso do indicador “Mortalidade de jovens por razões de segurança” por se mostrar fortemente correlacionado com o indicador “Mortes violentas intencionais”. Optou-se pela manutenção do indicador de “Mortalidade de jovens por razões de segurança” no ranking, com redução de peso por este critério de ponderação, haja vista o alarmante cenário da mortalidade de jovens por razões de segurança no Brasil. Outros indicadores que optamos por preservar em conjunto pela relevância do tema, mas que sofreram redução de peso devido à forte correlação, é a “Cobertura da coleta de esgoto” e a “Cobertura do tratamento de esgoto”. <sup>44</sup> A técnica de identificação de valores de referência pode variar de acordo com particularidades de cada indicador. Ainda assim, a técnica aqui adotada foi analisar a pontuação do segundo (ou o penúltimo) colocado, e a distribuição do indicador entre todos os municípios (média, desvio padrão e os valores assumidos por cada quartil). Adicionalmente, para alguns indicadores que representam ou transmitem a ideia de “porcentagem”, foi adotado o teto igual a 100% caso houvesse, por algum motivo particular, municípios com valores acima de 100%.

<sup>44</sup> DECANQ, K. e LUGO, M. Setting weights in multidimensional indices of well-being and deprivation. OPHI-workshop on Weighting Dimensions. Oxford, 2008.

## ANEXO 3: RESULTADOS DO RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	65,26	1	0	64,21	46	-7	70,05	64	-22	60,49	1	0
SP	São Paulo	64,48	2	0	75,11	2	-1	70,67	49	-2	52,18	4	1
ES	Vitória	64,29	3	5	74,42	3	1	66,42	145	6	56,74	3	1
RS	Porto Alegre	63,91	4	0	69,75	13	-4	66,70	136	-29	57,82	2	0
SP	Barueri	63,04	5	-2	67,22	24	-16	71,99	32	-3	50,96	5	-2
SP	São Caetano do Sul	62,99	6	-1	59,75	108	28	78,63	1	0	47,26	10	3
PR	Curitiba	62,62	7	-1	71,92	6	-1	71,03	47	-4	48,52	7	0
SP	Campinas	62,23	8	-1	67,41	22	-2	72,34	26	-1	48,35	8	0
PR	Maringá	62,18	9	2	67,12	25	-3	73,42	11	44	47,16	11	-1
SP	São Sebastião	61,93	10	41	77,81	1	30	72,91	17	11	41,61	44	134
SP	Santos	61,18	11	-1	65,25	36	1	73,01	16	-4	45,97	14	10
SC	Jaraguá do Sul	61,12	12	5	65,47	35	-7	74,51	5	1	44,02	23	53
MG	Belo Horizonte	59,86	13	-1	63,91	54	-7	69,94	66	-28	46,60	12	-1
SC	Balneário Camboriú	59,81	14	-1	69,56	15	-13	73,35	14	8	39,80	78	-25
SP	Jundiaí	59,77	15	1	60,64	93	9	76,04	3	4	41,25	50	-21
SP	Santana de Parnaíba	59,70	16	-7	70,93	10	-3	69,46	74	-35	43,12	30	-15
SP	Votuporanga	59,63	17	5	69,99	11	0	76,08	2	0	36,05	161	13
SC	Criciúma	59,54	18	0	66,27	31	-10	70,45	56	22	43,97	24	-6
SP	Indaiatuba	59,52	19	0	63,13	60	0	73,53	10	6	42,10	41	1
MG	Nova Lima	59,40	20	28	61,68	76	4	66,52	141	-22	50,33	6	20
SP	São Bernardo do Campo	59,29	21	-7	64,95	39	-26	72,89	18	-10	41,28	49	6
RJ	Niterói	58,99	22	43	71,09	9	37	66,57	139	24	44,38	20	13
SC	Blumenau	58,80	23	-8	63,62	58	-28	70,57	54	-27	43,27	29	-7
MG	Uberlândia	58,66	24	4	60,68	92	-20	72,11	31	40	42,67	36	-11
RS	Lajeado	58,35	25	9	63,12	61	38	67,69	111	-35	45,54	16	11
SP	Paulínia	58,26	26	35	48,51	316	62	72,42	24	-3	47,50	9	8
SP	Botucatu	58,21	27	3	57,83	136	10	74,97	4	9	39,78	79	-8
PR	Pato Branco	58,05	28	34	57,32	143	38	71,06	45	80	43,97	25	-6
SP	São José dos Campos	58,03	29	13	60,94	84	23	71,05	46	0	42,07	42	23
SP	Piracicaba	57,74	30	-7	63,64	57	-9	72,36	25	-14	38,48	105	-11
SC	Joinville	57,68	31	1	62,43	66	-17	70,15	63	9	41,40	46	-1
SP	São José do Rio Preto	57,67	32	-12	66,32	29	-15	71,36	38	-7	38,02	121	-64
SC	São Bento do Sul	57,65	33	13	64,53	42	-19	71,85	36	41	38,34	108	-10
RS	Ijuí	57,62	34	18	66,32	30	-4	67,38	118	18	42,32	38	6
RS	Caxias do Sul	57,56	35	32	66,46	28	12	69,28	78	51	39,99	71	4
SP	Limeira	57,47	36	33	62,77	64	49	70,45	57	57	40,35	66	-20
PR	Francisco Beltrão	57,46	37	21	65,81	32	12	69,38	75	26	39,94	72	-10
RJ	Rio de Janeiro	57,44	38	22	64,28	45	8	67,44	116	44	42,83	35	-5
SP	Barretos	57,38	39	-8	54,60	203	4	73,37	12	-7	41,04	54	9
SP	Itatiba	57,35	40	17	58,91	120	-22	71,89	34	18	40,40	65	23
SP	São Carlos	57,35	41	-20	50,14	289	-55	70,62	50	14	46,28	13	-7
PR	Campo Mourão	57,23	42	47	62,04	72	34	69,28	77	80	41,38	48	4
MG	Pouso Alegre	57,07	43	-10	60,52	95	-53	68,27	98	-6	42,88	34	1
MG	Lavras	57,06	44	-15	59,84	106	-36	67,09	128	-43	44,49	18	2
MG	Itabira	56,97	45	54	60,21	100	69	67,77	109	17	43,30	28	73
PR	Toledo	56,85	46	39	60,93	85	-16	70,01	65	59	40,15	69	31
SP	Atibaia	56,84	47	9	58,99	118	4	73,56	9	10	37,16	140	-8

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Londrina	56,82	48	-22	65,66	33	-14	67,96	107	-9	39,91	73	-41
PR	Pinhais	56,81	49	5	57,46	142	12	71,78	37	-20	39,83	75	45
SP	Sorocaba	56,76	50	-5	64,46	43	-8	70,15	62	21	37,95	123	-50
SP	Americana	56,73	51	-16	54,30	210	-2	74,50	6	4	38,23	113	-36
SP	São João da Boa Vista	56,67	52	-8	56,88	154	40	73,05	15	9	38,37	107	-48
PE	Recife	56,65	53	-16	68,72	18	-2	60,95	235	-24	45,70	15	-6
SP	Catanduva	56,56	54	12	50,30	286	-19	73,66	8	22	40,76	59	1
SP	Ribeirão Preto	56,51	55	-31	63,66	55	-28	68,21	100	-51	39,87	74	-25
SP	Araras	56,48	56	-29	56,53	167	-71	72,12	30	-16	39,08	92	-8
PR	Paranavaí	56,46	57	-17	59,41	111	0	68,27	97	-65	41,84	43	49
RJ	Saquarema	56,08	58	117	71,20	8	82	63,75	190	72	39,83	76	11
RJ	Macaé	56,07	59	72	66,67	26	67	62,95	200	45	43,01	32	6
SP	Osasco	56,02	60	-24	59,05	117	-49	64,51	172	-14	45,02	17	-3
SC	Chapecó	56,01	61	-22	69,47	16	-4	63,81	188	-33	40,46	63	-27
SP	Caragatatuba	56,01	62	2	59,29	114	-51	71,97	33	25	36,60	149	-33
SP	Bauru	56,00	63	-22	65,00	38	-2	68,34	93	-20	37,68	132	-43
MG	Poços de Caldas	55,99	64	15	52,37	247	-5	72,54	21	14	39,45	82	28
TO	Palmas	55,93	65	59	64,20	47	102	64,41	173	25	42,29	39	9
RS	Bento Gonçalves	55,91	66	18	57,63	138	24	67,51	114	-5	42,15	40	28
SP	Valinhos	55,90	67	5	60,42	96	32	69,69	70	-20	38,26	111	18
PR	Cascavel	55,90	68	-13	57,18	144	16	70,73	48	-7	38,76	98	-26
SC	Itajaí	55,82	69	-1	55,37	188	-83	67,04	131	15	43,59	27	4
PR	Araucária	55,76	70	30	58,83	122	-6	69,14	82	34	39,34	87	50
MG	São João del Rei	55,73	71	76	57,15	145	2	66,51	142	111	43,02	31	12
MG	Itajubá	55,71	72	-29	51,72	258	3	68,30	94	-40	43,75	26	-5
SP	Cajamar	55,71	73	17	56,33	170	-70	69,26	80	79	40,32	68	-12
MG	Ipatinga	55,69	74	-21	55,29	191	19	71,13	44	-41	38,74	99	25
SP	Assis	55,67	75	-28	58,06	132	11	70,26	59	-39	38,25	112	-7
SP	Mogi Mirim	55,67	76	5	61,59	77	27	69,14	81	-14	37,69	131	11
PR	Umuarama	55,66	77	20	59,16	116	13	70,25	60	50	37,67	133	-5
SP	Araçatuba	55,53	78	-29	53,48	231	-63	70,62	51	-6	39,82	77	-26
SP	Franca	55,51	79	-9	53,68	228	-94	74,20	7	30	35,69	171	-26
SP	Araraquara	55,32	80	-42	45,50	351	-60	72,74	20	-2	40,99	55	-27
SP	Jacareí	55,31	81	-10	60,93	86	-10	71,36	39	12	34,59	198	-40
SP	Itu	55,30	82	60	62,17	69	51	68,40	90	82	37,23	139	0
SP	Leme	55,21	83	11	60,33	98	-20	72,51	22	40	33,38	232	-27
SC	Concórdia	55,21	84	7	59,96	105	-60	67,12	126	56	39,55	80	-1
SP	Presidente Prudente	55,20	85	-2	53,05	239	5	71,24	42	23	38,47	106	-37
MS	Campo Grande	55,16	86	6	64,14	49	25	65,58	160	8	39,00	93	-12
PR	Ponta Grossa	55,15	87	9	58,74	124	28	68,81	86	45	38,13	119	-26
SC	Navegantes	55,12	88	45	67,74	21	-11	64,57	169	31	38,15	117	69
SP	Hortolândia	55,03	89	-3	48,53	315	-52	72,18	29	34	39,30	88	-21
SC	Brusque	55,02	90	-8	58,93	119	-28	67,27	120	-46	39,39	83	48
RS	Santa Cruz do Sul	54,98	91	29	56,82	158	51	67,04	130	15	40,63	61	25
SP	Pindamonhangaba	54,87	92	17	54,26	211	-6	69,57	71	10	38,86	97	46
RS	Passo Fundo	54,87	93	57	62,12	70	97	61,19	231	20	44,13	22	19
MG	Divinópolis	54,84	94	7	58,01	133	-7	68,07	104	33	38,51	104	10

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Jandira	54,76	95	89	61,04	82	28	66,77	134	54	38,20	115	92
CE	Fortaleza	54,75	96	38	64,90	40	10	63,82	186	23	39,49	81	31
SP	Marília	54,55	97	-23	54,50	205	-18	71,27	41	16	35,99	163	-72
SP	Praia Grande	54,54	98	-10	62,41	67	-26	70,61	52	-4	32,66	260	-14
ES	Aracruz	54,53	99	52	64,44	44	73	67,25	121	-35	35,33	179	100
SP	Ribeirão Pires	54,50	100	25	56,56	165	-20	71,86	35	47	34,16	210	-15
MG	Patos de Minas	54,49	101	15	53,35	235	11	67,39	117	16	40,73	60	14
SC	São José	54,45	102	-24	61,94	74	-16	66,07	156	-35	37,71	129	-22
RJ	Resende	54,37	103	-26	56,91	152	1	67,76	110	-15	38,19	116	-55
SP	Bragança Paulista	54,35	104	-29	55,16	194	-39	71,35	40	-14	35,05	187	-20
RS	Erechim	54,34	105	5	55,11	196	-95	63,00	198	-18	44,33	21	59
MG	Patrocínio	54,30	106	63	52,67	246	11	72,86	19	70	34,51	200	20
SP	Sertãozinho	54,30	107	-31	64,08	51	-18	67,09	127	-57	35,09	185	-1
MG	Uberaba	54,29	108	-21	55,10	197	-85	68,28	96	8	38,33	109	-12
SP	Ourinhos	54,27	109	-7	51,42	265	-38	68,04	105	23	40,43	64	2
SP	Arujá	54,26	110	8	48,21	318	-48	72,26	27	26	37,34	138	32
MG	Pará de Minas	54,17	111	71	52,74	244	-11	72,21	28	60	34,84	191	63
SP	Taubaté	54,16	112	-32	54,13	215	-41	70,54	55	-19	35,97	164	-4
RJ	Volta Redonda	54,13	113	8	59,78	107	89	66,09	154	2	37,96	122	-40
SC	Tubarão	54,10	114	-64	50,86	273	-178	66,91	133	-43	41,53	45	-8
MG	João Monlevade	54,08	115	Novo município	55,76	182	Novo município	67,20	124	Novo município	38,66	103	Novo município
SP	Cubatão	54,05	116	50	62,21	68	64	65,10	165	16	37,59	135	40
SP	Santo André	54,03	117	-44	58,50	128	-61	69,75	67	-7	34,28	207	-59
GO	Rio Verde	54,02	118	22	64,15	48	31	64,34	175	-9	37,36	137	35
MT	Sinop	53,96	119	46	73,09	4	-1	59,59	254	68	37,92	124	-39
PR	São José dos Pinhais	53,94	120	-5	60,17	102	86	66,50	143	-38	36,81	145	-12
ES	Vila Velha	53,88	121	5	71,37	7	-1	63,26	193	0	34,51	201	-2
RS	Santa Maria	53,70	122	-24	60,81	88	47	61,79	223	-13	41,09	53	-30
SP	Votorantim	53,70	123	94	60,34	97	59	69,75	68	128	32,48	264	26
GO	Goiânia	53,70	124	14	58,38	129	-32	63,09	197	26	40,87	56	8
SP	Mogi Guaçu	53,67	125	-2	60,56	94	-12	68,29	95	1	33,92	216	-8
MS	Três Lagoas	53,65	126	33	54,31	209	-10	66,65	137	54	38,88	95	16
MG	Barbacena	53,62	127	-34	54,99	198	-127	66,27	151	-33	38,88	96	44
MG	Juiz de Fora	53,55	128	-21	66,65	27	2	60,46	245	-20	39,17	91	-21
SP	Caieiras	53,51	129	0	57,59	140	26	69,54	72	-13	33,61	222	13
MG	Montes Claros	53,41	130	14	56,60	163	21	68,40	91	2	35,13	184	25
PR	Paranaguá	53,39	131	124	55,14	195	84	60,66	242	50	44,41	19	140
SP	Santa Bárbara d'Oeste	53,36	132	-13	49,64	296	-31	72,44	23	0	34,05	214	1
RS	São Leopoldo	53,32	133	-38	57,12	147	16	60,89	239	-19	42,96	33	-17
SP	Jaú	53,30	134	9	53,92	220	55	68,37	92	2	36,24	156	1
RS	Novo Hamburgo	53,26	135	-21	58,88	121	44	63,17	196	-9	39,38	84	-34
PR	Apucarana	53,19	136	12	51,94	255	13	68,69	87	0	36,62	148	32
PR	Campo Largo	53,18	137	16	63,24	59	30	66,33	147	-7	33,43	229	-3
SC	Camboriú	53,13	138	11	68,26	19	19	63,80	189	-11	33,55	225	-21
SP	Mogi das Cruzes	53,12	139	-9	56,31	171	8	69,36	76	-15	33,45	228	-11
MG	Araxá	53,12	140	-27	47,18	335	-4	69,73	69	0	37,69	130	-34
SP	Itapetininga	53,10	141	-38	51,04	271	-20	73,36	13	-4	31,65	286	-30

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Paracatu	53,05	142	72	51,67	263	22	65,33	164	64	40,12	70	57
MT	Cuiabá	53,03	143	-4	53,73	226	-118	63,90	184	19	40,59	62	28
ES	Cachoeiro de Itapemirim	53,02	144	-38	67,76	20	12	63,19	195	-51	34,18	209	-22
SP	Tatuí	52,97	145	-17	49,52	298	-12	68,19	101	-21	37,83	128	-5
MG	Contagem	52,95	146	14	62,57	65	-9	64,15	181	21	35,60	173	6
SC	Lages	52,94	147	-30	56,85	156	-29	61,53	226	-12	41,39	47	-7
MT	Lucas do Rio Verde	52,93	148	4	69,74	14	4	59,47	256	-6	37,06	142	-7
MG	Coronel Fabriciano	52,92	149	-38	55,58	184	53	70,25	61	-46	32,31	269	-19
PR	Foz do Iguaçu	52,89	150	-45	55,24	192	-9	66,48	144	8	36,58	150	-72
RS	Cachoeirinha	52,84	151	19	51,15	270	22	66,33	148	-9	38,72	100	47
SP	Salto	52,84	152	5	51,70	259	-6	68,90	85	23	35,58	174	7
SP	Poá	52,83	153	15	57,14	146	-27	69,50	73	18	32,12	274	33
PI	Teresina	52,80	154	13	58,01	134	23	62,62	206	6	39,22	90	19
MG	Itaúna	52,76	155	-43	61,17	81	2	64,20	179	-37	35,74	170	-18
MG	Ituiutaba	52,61	156	-11	56,00	179	6	67,21	123	-1	34,67	197	-12
PB	João Pessoa	52,59	157	4	60,72	91	51	61,86	221	-15	38,14	118	-5
MG	Conselheiro Lafaiete	52,54	158	-50	53,26	236	-23	65,42	162	-94	37,86	127	38
PR	Cambé	52,52	159	-13	61,44	79	6	67,28	119	-19	31,57	288	-26
GO	Itumbiara	52,52	160	59	49,00	307	27	68,98	84	92	36,02	162	29
CE	Sobral	52,49	161	-25	53,98	217	-125	67,52	113	17	35,02	188	12
MG	Passos	52,46	162	-25	61,71	75	-16	65,57	161	-23	33,16	241	-22
SP	Guaratinguetá	52,35	163	-9	49,74	294	22	68,14	102	-5	36,13	159	-6
PR	Guarapuava	52,33	164	0	54,73	201	11	66,63	138	29	35,21	181	-40
MG	Muriaé	52,32	165	9	54,39	207	9	69,27	79	-4	32,44	266	14
MG	Betim	52,22	166	-10	56,14	177	-6	64,95	166	-12	36,08	160	17
ES	Colatina	52,18	167	21	65,16	37	51	61,48	227	11	35,21	182	-13
MG	Sete Lagoas	52,17	168	12	55,36	189	9	65,36	163	32	35,89	165	-21
RJ	Nova Friburgo	52,14	169	61	46,25	342	23	69,09	83	96	36,31	153	29
RJ	Maricá	52,13	170	83	65,61	34	18	60,20	247	62	36,26	154	113
SP	Lorena	52,08	171	-108	56,88	155	20	62,88	202	-158	37,62	134	-51
SP	Ubatuba	52,01	172	7	53,48	230	5	67,68	112	-28	33,85	218	39
SC	Palhoça	51,99	173	-69	63,65	56	-5	61,13	232	-62	35,88	166	-40
GO	Jataí	51,96	174	30	56,89	153	66	65,80	159	56	34,06	212	-49
RS	Canoas	51,84	175	1	54,69	202	-2	62,36	212	5	38,70	101	-6
ES	Linhares	51,83	176	15	61,95	73	-11	62,99	199	5	34,26	208	41
SP	Birigui	51,82	177	-42	51,68	261	1	66,96	132	-92	35,07	186	38
SP	Caçapava	51,80	178	-51	52,28	248	-18	68,53	89	-55	32,98	247	-17
PR	Fazenda Rio Grande	51,77	179	32	55,99	180	59	67,84	108	40	31,75	284	1
MT	Sorriso	51,75	180	-3	63,99	52	-18	57,35	288	-11	39,28	89	32
ES	Serra	51,69	181	9	69,93	12	12	59,78	252	-9	33,38	233	0
SP	Diadema	51,63	182	-27	45,48	352	-31	70,39	58	-25	33,92	215	27
RS	Guaíba	51,60	183	24	54,35	208	23	63,82	187	29	36,62	147	21
SP	Taboão da Serra	51,59	184	-11	49,93	292	-23	67,50	115	-4	34,77	195	-5
RJ	Petrópolis	51,52	185	31	51,36	267	127	66,05	157	-34	35,47	175	-29
SP	Guarulhos	51,48	186	-15	54,14	214	-34	66,08	155	-23	33,89	217	-4
SP	Itanhaém	51,44	187	-1	55,17	193	-49	67,20	125	22	32,02	277	-18
BA	Salvador	51,29	188	20	69,25	17	-2	54,94	325	-2	38,06	120	34

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Colombo	51,21	189	72	50,74	274	129	67,99	106	28	32,80	255	-66
SP	Várzea Paulista	51,20	190	8	51,02	272	4	68,12	103	-1	32,51	263	21
AM	Manaus	51,15	191	18	62,84	62	3	58,62	268	27	36,87	143	-9
SP	Guarujá	51,11	192	-9	60,04	104	-29	64,80	167	-17	31,35	298	-11
MG	Timóteo	51,09	193	Novo município	47,88	323	Novo município	68,54	88	Novo município	33,34	235	Novo município
PR	Arapongas	51,07	194	31	54,74	200	109	66,75	135	-15	31,78	282	23
RS	Gravataí	51,00	195	4	56,19	174	3	64,64	168	6	33,20	240	7
GO	Catalão	50,96	196	90	56,96	151	250	62,24	218	12	35,35	178	-48
SP	Rio Claro	50,91	197	-10	40,62	386	-10	71,19	43	56	33,65	219	-63
RS	Pelotas	50,90	198	-57	59,35	113	20	59,19	261	-35	37,38	136	-82
AL	Maceió	50,78	199	38	71,93	5	38	54,51	332	8	35,83	168	5
SP	Avaré	50,78	200	-38	45,02	356	-6	67,08	129	-63	35,61	172	4
SP	Mairiporã	50,77	201	4	64,79	41	14	64,21	178	6	28,67	347	-10
MA	São Luís	50,71	202	8	61,49	78	70	56,99	298	-25	38,22	114	24
SP	Itapevi	50,66	203	-3	60,74	90	-9	62,36	213	-14	32,51	262	1
MG	Araguari	50,65	204	-12	43,43	375	-18	68,24	99	-20	34,78	193	32
ES	Guarapari	50,61	205	-11	60,20	101	20	61,63	225	-50	33,45	227	47
SP	Cotia	50,60	206	-74	48,05	321	-78	64,16	180	-68	36,84	144	-22
RO	Ji-Paraná	50,60	207	28	62,09	71	-10	59,47	257	32	34,87	189	51
SE	Aracaju	50,60	208	-23	58,70	125	5	59,41	258	-45	36,66	146	16
SP	Itapeva	50,49	209	22	52,14	253	-30	66,24	152	66	32,15	273	-50
ES	Cariacica	50,42	210	34	67,33	23	2	60,80	240	26	30,26	323	17
SP	Sumaré	50,38	211	-33	46,47	341	-57	66,15	153	-26	34,85	190	-7
MS	Dourados	50,37	212	-49	60,83	87	-23	57,53	284	-32	37,08	141	-37
PR	Piraquara	50,37	213	46	60,26	99	16	64,14	182	49	30,01	326	24
SP	Suzano	50,33	214	-56	47,45	331	-84	70,58	53	3	29,30	339	-86
MG	Nova Serrana	50,30	215	23	50,66	279	16	66,34	146	15	32,29	270	36
AC	Rio Branco	50,27	216	-3	63,91	53	4	56,67	306	20	36,19	157	-39
RJ	Rio das Ostras	50,15	217	158	53,83	222	185	59,12	262	65	38,31	110	51
PE	Caruaru	50,14	218	-37	56,19	175	-61	64,54	171	-22	31,05	306	-51
SP	Mauá	50,14	219	-16	48,67	312	-23	66,32	150	3	32,91	250	-29
SP	Ferraz de Vasconcelos	50,07	220	-8	57,04	150	-63	64,41	174	11	30,57	313	10
RO	Cacoal	50,06	221	18	59,40	112	29	60,90	238	27	33,25	238	1
GO	Anápolis	50,05	222	30	57,61	139	217	62,18	219	3	32,72	256	-62
MG	Ubá	49,99	223	0	59,61	109	81	60,57	244	-43	33,32	236	16
MG	Governador Valadares	49,93	224	-23	53,77	224	-9	62,87	203	-26	33,59	223	-11
MG	Caratinga	49,93	225	-7	52,74	245	-20	62,51	208	-1	34,52	199	7
RN	Natal	49,88	226	1	56,81	159	44	54,81	328	-3	40,85	57	1
MG	Unaí	49,76	227	23	54,22	212	-11	62,47	209	37	33,35	234	49
MG	Varginha	49,67	228	-169	28,21	400	-383	67,22	122	-16	41,14	51	51
MG	Manhuaçu	49,66	229	-32	56,70	161	71	60,07	249	-85	34,50	202	20
RJ	Teresópolis	49,64	230	-24	53,38	234	48	60,04	250	-15	36,18	158	-55
PE	Garanhuns	49,64	231	-36	60,04	103	37	57,60	282	-50	35,47	176	-12
PB	Campina Grande	49,53	232	-36	45,77	350	-20	63,64	191	3	35,78	169	-52
BA	Vitória da Conquista	49,44	233	27	58,57	127	62	62,89	201	58	29,84	330	-37
MG	Curvelo	49,32	234	24	57,56	141	-4	61,21	230	17	31,90	280	51
PE	Serra Talhada	49,24	235	-33	52,16	252	3	63,22	194	-59	32,21	271	-5

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Crato	49,18	236	0	55,91	181	-23	60,92	237	-10	32,70	258	28
RJ	Barra Mansa	49,18	237	-3	50,68	276	72	62,51	207	-38	33,58	224	10
RJ	São Pedro da Aldeia	49,17	238	-14	57,09	149	24	62,34	215	9	30,49	316	-84
PR	Sarandi	49,08	239	42	60,81	89	35	60,92	236	58	29,94	328	4
MT	Tangará da Serra	49,04	240	5	56,03	178	8	57,19	294	7	36,42	152	14
SP	Francisco Morato	49,03	241	-1	56,66	162	30	64,30	177	-15	28,16	353	3
ES	São Mateus	48,84	242	4	61,00	83	20	58,72	266	-33	31,63	287	34
BA	Camaçari	48,79	243	39	53,42	232	13	55,16	322	10	39,35	85	107
PE	Petrolina	48,72	244	-12	52,75	243	23	62,31	216	-27	31,55	290	-32
GO	Aparecida de Goiânia	48,69	245	59	56,70	160	230	59,65	253	3	32,41	267	-19
RJ	Campos dos Goytacazes	48,68	246	-13	58,79	123	15	56,97	299	-24	34,30	206	-5
MG	Ibirité	48,62	247	15	51,26	268	5	62,82	204	-12	31,49	291	55
RS	Sapucaia do Sul	48,61	248	-6	49,95	291	-73	62,04	220	16	32,99	246	-10
RN	Mossoró	48,45	249	-1	44,71	361	-43	57,06	296	2	40,80	58	41
SP	Franco da Rocha	48,34	250	-35	43,59	374	-70	65,87	158	-55	31,29	299	9
GO	Valparaíso de Goiás	48,33	251	6	58,64	126	52	59,59	255	2	30,56	314	-17
SP	São Vicente	48,28	252	-31	51,37	266	-2	63,87	185	-20	29,36	337	-59
BA	Luís Eduardo Magalhães	48,15	253	34	52,77	242	59	58,34	273	26	34,46	203	42
SP	Itapeccerica da Serra	48,09	254	-7	55,35	190	1	62,72	205	-19	28,12	355	-2
BA	Guanambi	48,04	255	-1	56,54	166	-2	57,63	280	8	33,04	244	-7
MT	Rondonópolis	48,01	256	-67	40,44	387	-303	62,44	210	31	35,86	167	4
RO	Vilhena	47,96	257	14	53,41	233	-11	57,96	275	25	34,06	211	18
PI	Picos	47,95	258	-38	44,52	365	-12	58,59	270	-51	37,88	126	-18
TO	Araguaína	47,93	259	15	53,97	218	69	58,59	269	-6	33,00	245	28
SP	Itaquaquecetuba	47,79	260	-17	51,69	260	-78	61,10	233	6	31,00	307	-38
RO	Porto Velho	47,78	261	66	59,27	115	-21	49,20	383	11	40,33	67	174
RS	Rio Grande	47,77	262	-40	49,15	304	25	55,05	324	-82	38,99	94	12
CE	Juazeiro do Norte	47,77	263	-7	53,82	223	27	59,25	260	23	31,92	279	-83
PA	Belém	47,77	264	1	54,07	216	25	52,45	358	-19	39,35	86	39
CE	Iguatu	47,76	265	20	42,93	379	-2	66,33	149	48	29,61	334	-16
RJ	Itaperuna	47,68	266	4	40,04	388	-6	61,31	229	47	36,44	151	-2
CE	Maracanau	47,66	267	0	50,50	282	11	61,09	234	3	31,29	300	-8
MG	Sabará	47,64	268	1	46,83	338	23	60,59	243	-53	33,65	220	92
PA	Parauapebas	47,52	269	-40	56,53	168	-45	55,50	320	-7	34,05	213	-94
RS	Cachoeira do Sul	47,40	270	Novo município	54,19	213	Novo município	57,52	285	Novo município	32,68	259	Novo município
MG	Vespasiano	47,37	271	-3	52,13	254	5	58,46	272	-3	32,63	261	3
SP	Carapicuíba	47,36	272	-44	47,84	325	-17	63,50	192	-79	29,19	341	-15
MG	Teófilo Otoni	47,30	273	24	47,18	334	9	60,36	246	22	32,86	252	51
SE	São Cristóvão	47,29	274	-48	45,02	357	-67	53,91	341	-37	41,10	52	-5
PE	Abreu e Lima	47,28	275	21	64,08	50	27	57,21	293	-15	27,67	363	28
RJ	Araruama	47,25	276	24	56,29	172	139	56,44	310	-4	32,41	268	-8
TO	Gurupi	47,18	277	-36	34,33	396	-170	64,33	176	72	34,69	196	15
SP	Embu das Artes	47,14	278	-5	37,28	394	-1	66,57	140	-25	30,61	312	22
MG	Santa Luzia	46,93	279	70	41,73	383	26	64,56	170	13	29,99	327	-33
CE	Itapipoca	46,85	280	21	49,63	297	55	64,00	183	25	26,37	379	-12
GO	Caldas Novas	46,76	281	-3	43,98	369	-11	62,29	217	4	30,92	309	-11
PB	Patos	46,74	282	-31	45,34	353	-27	56,82	303	-32	36,25	155	0

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Ipojuca	46,66	283	25	53,06	238	60	53,88	344	-14	35,37	177	91
RS	Alvorada	46,62	284	-12	51,44	264	16	57,86	277	-16	31,67	285	-15
PA	Barcarena	46,62	285	-9	61,22	80	-26	53,19	351	-7	31,85	281	-5
MA	Imperatriz	46,57	286	-22	47,87	324	-193	56,10	312	45	35,30	180	-30
CE	Tianguá	46,50	287	16	56,83	157	13	57,76	279	14	28,69	346	22
PR	Almirante Tamandaré	46,41	288	18	54,47	206	135	59,31	259	1	27,95	361	-17
BA	Itabuna	46,39	289	29	52,20	251	123	57,47	286	28	31,10	305	-87
PE	Paulista	46,29	290	-13	54,53	204	-2	58,51	271	-27	28,51	348	4
RS	Viamão	46,28	291	22	53,74	225	-30	56,08	313	29	31,57	289	27
PE	Goiana	46,26	292	-13	48,93	309	26	56,91	300	-30	33,07	243	0
MT	Primavera do Leste	46,25	293	-2	32,31	397	0	60,19	248	36	37,89	125	-10
PE	Vitória de Santo Antão	46,23	294	27	44,43	366	4	59,07	263	52	32,89	251	-7
RJ	Angra dos Reis	46,22	295	-46	50,46	284	-1	57,28	291	-62	31,76	283	-55
PE	Olinda	46,15	296	-33	55,44	187	-78	58,21	274	-16	28,00	360	-22
CE	Quixadá	46,14	297	12	45,93	346	-9	58,99	264	33	31,96	278	17
BA	Lauro de Freitas	46,11	298	28	49,48	299	46	54,73	329	27	34,82	192	22
MA	Açailândia	46,06	299	11	55,50	185	26	53,94	340	-9	32,47	265	46
GO	Formosa	46,03	300	24	42,79	381	-12	61,63	224	43	30,35	321	22
PE	Gravatá	46,01	301	22	51,77	256	-27	60,67	241	39	26,78	375	13
BA	Alagoinhas	45,92	302	17	53,85	221	-71	53,66	346	27	33,26	237	54
RJ	Barra do Piraí	45,68	303	-19	46,71	340	-52	56,88	302	-15	32,71	257	8
BA	Paulo Afonso	45,63	304	11	46,78	339	3	56,01	314	24	33,53	226	1
RN	Parnamirim	45,55	305	45	47,52	330	69	57,55	283	-1	31,21	303	-3
GO	Planaltina	45,50	306	45	47,59	328	-22	62,41	211	92	25,66	389	0
CE	Caucaia	45,38	307	24	50,04	290	-36	58,87	265	51	28,02	358	-3
AL	Arapiraca	45,36	308	12	49,47	300	-22	56,91	301	47	30,42	319	-42
PA	Paragominas	45,35	309	16	56,25	173	-14	53,27	350	19	30,97	308	9
SE	Nossa Senhora do Socorro	45,31	310	-5	48,33	317	-59	55,15	323	-37	32,82	254	94
GO	Senador Canedo	45,29	311	48	50,50	283	11	55,55	318	59	31,22	302	12
RS	Uruguaiana	45,14	312	-19	50,68	277	-6	55,95	316	-52	30,29	322	17
RJ	Mesquita	45,10	313	-19	56,56	164	-98	57,00	297	-18	26,03	384	6
MT	Várzea Grande	45,05	314	-2	58,36	130	9	53,06	354	-3	29,36	338	-16
PE	Jaboatão dos Guararapes	45,03	315	-26	58,31	131	-45	54,70	330	-40	27,51	367	3
RJ	Cabo Frio	44,99	316	-18	48,97	308	71	55,32	321	-25	31,47	293	-105
CE	Pacatuba	44,93	317	20	42,87	380	-14	61,47	228	12	27,60	365	21
PE	Santa Cruz do Capibaribe	44,91	318	-35	49,23	303	25	59,96	251	-80	25,99	386	-4
PI	Parnaíba	44,88	319	-12	45,08	355	-11	54,19	336	0	34,42	204	-1
RS	Bagé	44,87	320	12	39,91	389	13	58,66	267	-18	32,08	275	-14
RO	Ariquemes	44,85	321	-33	53,92	219	1	53,59	347	-45	30,51	315	-19
BA	Feira de Santana	44,84	322	35	57,79	137	144	50,94	372	14	31,44	295	9
AC	Cruzeiro do Sul	44,83	323	43	44,54	364	0	57,77	278	51	30,61	311	50
BA	Juazeiro	44,81	324	9	49,08	306	8	57,31	290	43	28,75	345	-36
BA	Jequié	44,80	325	-9	56,19	176	73	51,74	366	-48	31,25	301	27
MA	Paço do Lumiar	44,66	326	62	47,20	333	-34	57,63	281	82	28,94	343	55
CE	Quixeramobim	44,62	327	Novo município	44,86	359	Novo município	62,34	214	Novo município	24,79	393	Novo município
MT	Cáceres	44,61	328	2	62,78	63	62	46,34	393	-1	33,41	231	20
PE	Camaragibe	44,57	329	5	47,93	322	-50	54,86	327	-36	31,44	294	84

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Maranguape	44,57	330	22	47,55	329	46	61,80	222	-17	23,90	398	1
MS	Corumbá	44,55	331	-14	52,94	241	7	50,70	374	-25	33,42	230	52
MA	São José de Ribamar	44,53	332	54	49,30	301	31	57,11	295	22	28,10	356	47
RN	São Gonçalo do Amarante	44,51	333	15	48,05	320	-3	55,53	319	35	30,47	317	7
PE	Cabo de Santo Agostinho	44,50	334	-42	51,76	257	-36	53,88	343	-23	30,36	320	-49
AP	Macapá	44,48	335	30	53,68	227	29	45,47	399	8	38,69	102	34
PA	Santarém	44,45	336	20	54,83	199	-6	54,07	338	29	28,45	349	23
PA	Ananindeua	44,44	337	7	59,49	110	8	52,03	363	15	28,33	351	12
BA	Teixeira de Freitas	44,36	338	17	49,28	302	10	54,24	334	36	30,88	310	5
MG	Ribeirão das Neves	44,33	339	-25	50,16	288	48	57,43	287	-32	26,78	374	-5
MA	Bacabal	44,32	340	28	52,21	250	2	56,49	309	43	26,76	376	11
RJ	Nova Iguaçu	44,31	341	-6	56,42	169	37	52,40	359	-1	29,15	342	-12
CE	Aquiraz	44,28	342	-4	49,74	295	24	54,89	326	-7	29,72	332	13
RS	Sant'Ana do Livramento	44,27	343	-14	43,92	370	11	57,22	292	-7	30,06	324	-11
BA	Barreiras	44,18	344	-4	43,72	372	-25	52,86	355	13	34,78	194	44
RJ	Seropédica	44,16	345	-46	30,76	399	5	51,94	364	-43	42,37	37	-3
GO	Novo Gama	44,15	346	16	50,21	287	-13	57,90	276	32	25,79	388	9
PE	Igarassu	44,11	347	-57	49,14	305	-28	57,31	289	-55	26,87	373	-13
BA	Ilhéus	44,05	348	26	48,55	314	69	51,37	368	25	33,62	221	-19
BA	Santo Antônio de Jesus	43,94	349	-8	47,80	326	23	50,75	373	-18	34,39	205	67
GO	Águas Lindas de Goiás	43,89	350	-28	50,44	285	-61	56,60	307	-35	26,42	378	16
RJ	Itaguaí	43,80	351	-40	45,90	347	-47	50,58	376	-15	35,20	183	10
PE	Araripina	43,66	352	-24	53,25	237	1	53,90	342	-30	27,39	369	-12
MA	Balsas	43,52	353	24	53,55	229	-25	48,17	388	15	33,23	239	50
RJ	Nilópolis	43,48	354	4	45,28	354	31	52,12	362	-3	32,96	248	-17
PA	Tucuruí	43,46	355	6	51,68	262	-48	49,96	379	-3	32,05	276	82
GO	Trindade	43,41	356	-61	44,57	363	-187	56,74	304	-23	28,01	359	6
RR	Boa Vista	43,39	357	-91	48,62	313	-73	53,15	352	-18	29,87	329	-178
RJ	Duque de Caxias	43,34	358	-56	57,86	135	16	47,43	391	-10	31,38	297	-87
MA	Timon	43,21	359	-23	46,00	345	-35	56,40	311	13	27,12	370	-37
PA	Redenção	43,20	360	34	50,66	278	35	48,87	384	22	33,07	242	59
RJ	Magé	43,17	361	-8	53,00	240	75	55,98	315	30	23,91	397	-48
AM	Manacapuru	43,07	362	25	46,91	337	36	56,67	305	48	25,99	385	-2
GO	Luziânia	43,01	363	6	51,17	269	53	53,73	345	-2	26,94	371	3
PA	Marabá	42,99	364	0	55,73	183	34	46,17	394	5	32,94	249	26
AM	Itacoatiara	42,94	365	-23	48,82	311	16	53,98	339	-2	27,66	364	-35
MG	Esmeraldas	42,93	366	-12	55,50	186	-25	52,26	361	-1	26,14	383	2
MS	Ponta Porã	42,90	367	6	50,72	275	45	52,59	357	27	28,15	354	-18
SE	Itabaiana	42,89	368	-8	45,83	349	23	53,09	353	-12	30,04	325	-6
BA	Porto Seguro	42,74	369	1	49,79	293	32	54,38	333	39	26,21	381	-39
PE	São Lourenço da Mata	42,61	370	-31	42,95	378	-40	55,80	317	-6	27,78	362	-21
BA	Jacobina	42,43	371	10	47,21	332	27	51,77	365	25	29,61	335	-25
AL	Rio Largo	42,17	372	10	44,89	358	13	54,16	337	-2	27,46	368	24
BA	Eunápolis	42,07	373	11	43,08	377	7	51,19	369	10	31,43	296	39
RJ	São João de Meriti	42,00	374	-7	41,20	384	4	52,74	356	-9	30,46	318	-30
PA	Marituba	41,87	375	10	42,07	382	-19	54,20	335	29	28,05	357	20
SE	Lagarto	41,85	376	-33	47,60	327	12	54,51	331	-26	24,84	392	-28

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	Santa Inês	41,64	377	13	39,48	393	-1	51,17	370	21	32,16	272	30
MA	Barra do Corda	41,49	378	29	44,77	360	7	50,61	375	20	29,69	333	77
BA	Simões Filho	41,40	379	-16	45,85	348	-45	47,05	392	-12	32,84	253	74
RJ	Queimados	41,37	380	-33	50,53	281	16	46,07	396	-13	31,48	292	-11
RJ	São Gonçalo	41,17	381	-5	46,12	344	-42	52,37	360	15	26,19	382	-11
RN	Macaíba	40,90	382	11	48,16	319	5	48,85	385	13	28,37	350	16
GO	Cidade Ocidental	40,85	383	-38	31,46	398	-65	56,51	308	-34	28,25	352	43
BA	Serrinha	40,84	384	11	39,70	390	-1	53,28	349	16	27,59	366	13
PA	Altamira	40,75	385	-7	43,65	373	-18	50,06	378	10	28,93	344	-24
AP	Santana	40,70	386	-14	50,60	280	-108	46,16	395	6	29,56	336	-11
PA	Castanhal	40,61	387	-4	43,34	376	15	49,54	382	0	29,29	340	-41
PB	Santa Rita	40,41	388	3	44,62	362	6	51,61	367	4	25,82	387	6
AM	Parintins	39,55	389	-9	52,21	249	58	53,44	348	-41	17,65	404	0
RJ	Japeri	39,54	390	11	57,09	148	112	43,34	401	3	26,34	380	22
MA	Caxias	39,39	391	-12	39,54	392	-30	47,93	389	-15	29,81	331	16
RJ	Itaboraí	38,89	392	-3	43,91	371	-48	49,68	381	8	24,33	395	-14
PA	Abaetetuba	38,85	393	-1	47,12	336	44	46,00	397	-12	26,67	377	-1
MA	Codó	38,75	394	3	39,58	391	-4	51,08	371	16	24,64	394	-14
MA	Pinheiro	38,28	395	13	44,29	367	28	45,74	398	4	26,91	372	34
PB	Bayeux	38,08	396	2	25,93	402	-2	49,88	380	-18	31,17	304	69
MA	Chapadinha	37,34	397	3	48,89	310	36	48,57	386	-20	18,94	402	6
BA	Valença	37,26	398	1	36,29	395	11	48,38	387	-59	25,40	391	-37
PA	Bragança	36,57	399	-28	44,14	368	-72	47,84	390	-40	20,19	401	-17
PA	Cametá	35,84	400	-4	27,69	401	-50	50,43	377	-31	23,80	399	6
RJ	Belford Roxo	35,61	401	5	40,75	385	23	44,29	400	-4	23,34	400	-38
PA	Itaituba	34,75	402	7	46,24	343	55	37,67	404	6	25,63	390	-15
PA	Breves	30,53	403	2	15,78	403	-7	43,20	402	-5	23,99	396	4
PA	Moju	26,62	404	6	10,78	404	6	41,96	403	6	17,67	403	6

## ANEXO 4: DISTRIBUIÇÃO DAS POSIÇÕES NO RANKING GERAL POR CLUSTER

A tabela abaixo apresenta a distribuição de posições dos municípios para cada um dos clusters em análise. O propósito da tabela é permitir avaliar se os municípios pertencentes a cada um dos clusters, enquanto grupo, se encontram bem-posicionados em relação a todos os municípios em estudo. A tabela contém os resultados detalhados do desempenho por cluster, destacando a presença de municípios por cluster em intervalos definidos entre os municípios mais bem e os mais mal posicionados no ranking geral. Em outras palavras, a tabela detalha a distribuição de municípios para cada um dos principais recortes de posição no ranking geral (diferentes recortes para os municípios mais bem e os mais mal posicionados) segregado entre os clusters analisados neste estudo.

Em cada célula numérica da tabela abaixo destacam-se os resultados utilizando-se duas cores: verde e vermelho. A cor verde representa resultados positivos (a presença proporcional de municípios do cluster para o recorte em específico é maior entre as primeiras posições, ou menor entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o cluster representa na amostra total) enquanto a cor vermelha representa resultados negativos (a presença proporcional de municípios do cluster para o recorte em específico é menor entre as primeiras posições, ou maior entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o cluster representa na amostra total).

	Recortes para os municípios mais bem posicionados												Recortes para os municípios mais mal posicionados												Total de municípios por cluster	
Recorte da posição inicial a nível Brasil	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	206	211	311	361	391	401	401	401	401	401	401	1		
Recorte da posição final a nível Brasil	10	20	50	100	200	205	205	205	205	205	205	205	410	410	410	410	410	410	410	410	410	410	410	410		
Quantidade de municípios a nível Brasil no recorte	10	20	50	100	200	205	205	205	205	205	205	205	205	200	100	50	20	10	10	10	10	10	10	410		
Principais clusters\informação	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte		
Norte	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,5%	1	0,5%	37	18,0%	36	18,0%	25	25,0%	20	40,0%	9	45,0%	6	60,0%	38	9,3%
Nordeste	0	0,0%	0	0,0%	1	2,0%	1	1,0%	9	4,5%	10	4,9%	80	39,0%	78	39,0%	46	46,0%	21	42,0%	9	45,0%	2	20,0%	90	22,0%
Centro-Oeste	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%	10	5,0%	11	5,4%	20	9,8%	20	10,0%	11	11,0%	3	6,0%	0	0,0%	0	0,0%	31	7,6%
Sudeste	7	70,0%	12	60,0%	34	68,0%	65	65,0%	128	64,0%	131	63,9%	53	25,9%	52	26,0%	15	15,0%	6	12,0%	2	10,0%	2	20,0%	184	44,9%
Sul	3	30,0%	8	40,0%	15	30,0%	33	33,0%	52	26,0%	52	25,4%	15	7,3%	14	7,0%	3	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	67	16,3%
São Paulo	6	60,0%	10	50,0%	27	54,0%	49	49,0%	82	41,0%	84	41,0%	12	5,9%	12	6,0%	1	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	96	23,4%
Rio de Janeiro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	3,0%	6	3,0%	6	2,9%	26	12,7%	25	12,5%	11	11,0%	6	12,0%	2	10,0%	2	20,0%	32	7,8%
Minas Gerais	0	0,0%	1	5,0%	6	12,0%	12	12,0%	32	16,0%	33	16,1%	13	6,3%	13	6,5%	3	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	46	11,2%
Capitais	5	50,0%	6	30,0%	7	14,0%	9	9,0%	16	8,0%	16	7,8%	10	4,9%	7	3,5%	2	2,0%	1	2,0%	0	0,0%	0	0,0%	26	6,3%
G100	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	2,5%	6	2,9%	105	51,2%	105	52,5%	67	67,0%	37	74,0%	18	90,0%	8	80,0%	111	27,1%

